

O LIVRO DO

PINK

FLOYD

<http://members.tripod.com/~weilerjr/>

SUMÁRIO

- [1. Apresentação](#)
- [2. Primeira Parte - Histórico](#)
- [3. Um Pouco da História do Rock 'n Roll](#)
- [4. Origens do Grupo](#)
- [5. Pink Floyd](#)
- [6. Os Componentes](#)
- [7. Discografia](#)
- [8. The Dark Side of The Moon](#)
- [9. The Dark Side of the Moon](#)
- [10. Wish You Were Here](#)
- [11. Animals](#)
- [12. A Momentary Lapse of Reason](#)
- [13. The Wall](#)
- [14. The Final Cut](#)
- [15. The Division Bell](#)

Apresentação

Não nos dedicaríamos a tão árdua tarefa se não acreditássemos ser necessária uma compreensão deveras atenciosa, e por vezes minuciosa, do conteúdo das músicas do Pink Floyd. Foi com o intuito de proporcionar às pessoas ávidas por conhecer o que permeia as canções deste grupo inglês que nos propusemos a tecer tais comentários, acreditando que, assim como elas, poderíamos desvendar o que existe por trás de tão intrigantes, ou mesmo, de tão emocionantes canções.

Para apresentar-lhes a este trabalho, nos seria imprescindível algumas considerações que serão dedicadas ao leitor para que este melhor aproveite o que aqui está escrito. Primeiramente, dividimos este trabalho em 2 partes. A primeira parte revela-se em anotações históricas a respeito do grupo, como a procedência, o início da carreira, e também informações sobre os seus integrantes nestes 30 anos.

A segunda parte será constituída pelos comentários relativos a cada álbum. Ressaltamos, entretanto, que os álbuns aqui contidos se encontram dispostos em ordem cronológica, sendo que só estão aqui relacionados os álbuns de carreira, ou seja, estão descartadas as coletâneas e as regravações. Tal discriminação se justifica pelo fato de que os comentários se destinam a extrair a essência das canções e as suas interpretações, e tendo em vista que as coletâneas apenas reúnem novamente músicas já gravadas, não faz sentido que as comentemos novamente. Um outro detalhe é que dividimos esta segunda parte em outras sete subpartes, como se fossem capítulos, cada uma correspondendo a um dos últimos sete álbuns da carreira do Floyd.

Dentro de cada capítulo a que nos referimos acima, também nos preocupamos com a divisão sistemática em itens para que o leitor possa acompanhar o desenvolvimento da leitura e possa, ainda, situar-se dentro dos próprios capítulos. Estes são divididos em itens como: Comentários Iniciais, Detalhes Técnicos, Processo de Criação, Nas Paradas de Sucesso, Tradução, e Análise das Canções.

Parece-nos ser esta a melhor forma de organizar o nosso trabalho: lê-se um pouco de história do grupo, conhecendo a sua época e as tendências que o influenciaram; em seguida, tem-se conhecimento do conteúdo do álbum; para, logo após, poder-se comparar o que foi absorvido anteriormente com as traduções das letras, e saber o que o Pink Floyd tem a nos dizer.

Feitas tais considerações, esperamos contribuir para uma leitura agradável e interessante, e com isso fazer-nos muito satisfeito.

Primeira Parte - Histórico

Um Pouco da História do Rock 'n Roll

No início da década de 60, a América se deparava com sérios problemas de ordem econômica e social. A questão do desemprego, da luta dos negros pelos direitos civis e dos fracassos no plano internacional ganhavam espaço cada vez maior para discussão (e para preocupação) não só da classe política, mas também entre a população - principalmente entre os estudantes.

Naquela época o rock 'n roll já não comportava mais a mensagem da juventude, que rogava por mudanças urgentes e imediata reflexão sobre os problemas sociais e filosóficos da América adquiridos no final da década de 50.

A realidade é que o rock 'n roll já vivia num quase esquecimento, tendo, inclusive, testemunhado o declínio meteórico de alguns de seus principais representantes - como foi o caso de Jerry Lee Lewis, Gene Vincent e também o de Elvis.

A folk music americana veio, a partir dessa necessidade, cair no agrado dos jovens, que viam nessa manifestação musical a “resposta” para suas dúvidas. Era uma música menos preocupada com a dança, com o ritmo frenético e com o divertimento puro e simples, mais centrada na palavra, compondo uma poesia que refletia as posições filosóficas e sociais em debate na época.

No plano musical, a folk music dos anos 60 resgatava certos temas oriundos do período da colonização americana com temperos de blues e era executada ao violão acústico, às vezes acompanhada com uma gaita de boca.

Enquanto isso, na Inglaterra, os jovens também gritavam alto por mudanças. Protestavam contra a corrida armamentista nuclear, marchavam cercando bases militares e bloqueando ruas e estradas. Sentavam-se calmamente no chão e esperavam as milícias, que os recolhiam até com certa violência. Inicia-se, então, o movimento pacifista.

Só que todo esse burbúrio não estava sendo regado ao som da música folk. Vivia-se a febre do blues e do rhythm & blues. Jovens britânicos ouviam até a exaustão discos de bluesmen negros, tais como Muddy Waters e John Lee Hooker. De certa maneira, os ouvidos dos jovens britânicos escutaram o rhythm & blues e o rock 'n roll quase simultaneamente. Essa audição dos velhos blues deu ao rock britânico uma forte consistência de blues. Eram inúmeros grupos que tinham clara esta característica, dos quais podemos citar The Animals, The Yardbirds, e os famosos Rolling Stones.

O rock na Inglaterra, entre os anos de 1962 e 1963, estava dividido em dois polos: o rock calcado no blues (por exemplo, os Yardbirds, grupo que acolheu Eric Clapton na guitarra, era uma banda essencialmente de blues; os Rolling Stones, cujo primeiro disco de 1963-64 é um registro de rhythm & blues; e o rock de Chuck Berry) e um novo tipo de música que surgira graças ao talento de 4 jovens da cidade inglesa de Liverpool. Eram os Beatles, que contavam com o talento inigualável de John Lennon, Paul McCartney, Ringo Starr e George Harrison.

Um ponto é incontestável na história do rock e dos próprios Beatles. Depois de suas primeiras músicas, o rock entrou por uma estrada com diversos destinos. Foi com eles - acreditamos - que o termo “rock” se solidificou. Depois deles tudo foi possível inserir no ritmo, na cultura chamada “rock ‘n roll”.

Em 1967 surgiria o marco de uma geração. Trata-se do álbum ‘beatle’ “Sgt. Pepper’s Lonely Hearts Club Band”. Um disco em que até a capa é importante, pois marcou uma revolução na arte gráfica do disco. A partir da beleza e da criatividade estética dessa capa, o rock passou a dar uma importância nunca antes vista às embalagens de seus discos. Era um trabalho conceitual no qual as músicas iam se interligando perfeitamente, assumindo quase uma estrutura operística. O produtor George Martin utilizou vários recursos proporcionados por um estúdio de gravação: gravou separadamente em canais independentes sons de roda-gigante, carrossel, solos de trompa, vozes sobrepostas, ruídos, *etc.* Na época em que foi produzido ninguém teve a ousadia para conceber um disco de rock com tais inovações. A partir dessa produção é que o universo rock, da conjuntura da época, se perde em significado. Música erudita, folclore dos mais longínquos países, toda e qualquer experiência em música eletrônica, a partir do aval dado por Sgt. Pepper’s, foram colocados como ingredientes dentro da massa enorme que hoje conhecemos como rock. E é a partir deste momento que o Pink Floyd mostra sua cara, encaixando-se perfeitamente no modelo criado pelos Beatles, diferindo em apenas um detalhe que a seguir aditaremos.

Seguindo, ainda, na linha do tempo, temos que a década de 70 pode ser considerada como os dez anos do estabelecimento do rock como um grande e vantajoso negócio. Não que ele tivesse se acomodado, mas a rebeldia agora parecia mais contida. Num casamento impensado pelo país do rock ‘n roll, bandas surgidas no início dos anos 70 vão misturar rock com música erudita, e a combinação vai render muitos milhares de dólares para todo mundo.

Bandas com Yes, Genesis, e o ‘nosso’ Pink Floyd vão estar na linha de frente da nova corrente: o rock progressivo. Vale misturar tudo neste momento: rock ‘n roll, jazz, música folclórica, teatro, religião, drogas, e tudo a que se tinha direito. O palco vira um lugar de experimentação - tudo é possível.

Como dissemos anteriormente, o Pink Floyd só aparece no contexto do rock quando adere ao molde Sgt. Pepper’s. Entretanto, logo assumiu a sua própria identidade e seguiu irremediavelmente por esse caminho, fato este que o levou a ser o grande expoente do rock que é hoje em dia.

Fazendo a sua história à parte, o Floyd pode ser considerado, na década de 70, como a maior banda progressiva do planeta. O título pode parecer exagerado, mas não é. As faixas de seus discos ultrapassam os três minutos previstos para qualquer canção pop. Elas vêm repletas de efeitos sonoros e truques de estúdio pouco explorados até então.

Já que atingimos o nosso ponto mestre, e antes de quaisquer detalhes adicionais, acreditamos ser interessante conhecermos as origens deste grupo para, assim, dedicarmos maiores explicações

sobre sua carreira e detalhes dos álbuns.

Origens do Grupo

Inglaterra, primeira metade dos anos 60. Três rapazes chamados Syd Barret, Roger Waters e David Gilmour passavam a sua juventude na renomada Universidade de Cambridge. Tempos depois, enquanto Gilmour procurava novas experiências na França e na Espanha, Barret continuava sua vida em Cambridge, e Waters estudava em Londres, onde conheceu dois estudantes de arquitetura: Nick Mason e Richard Wright; o primeiro filho de um famoso cineasta, e o último, um pianista clássico com tendências para o jazz.

A banda começou na pessoa de Syd Barret que, indo para Londres, se uniu aos outros três amigos. Desta forma a banda tinha a sua primeira formação: Nick Mason, Richard Wright, Roger Waters, e Syd Barret. Inicialmente chamada de “Sigma 6”, foi evoluindo de denominação, passando por “Tea Set”, “The Megadeaths”, “The Abdabs”, “Leonard’s Lodgers”, “The Pink Floyd Sound”, quando em 1967, finalmente se consolidou como Pink Floyd.

Todas as pessoas que começam a se interessar pelo Floyd sempre chegam à seguinte indagação: “O que quer dizer o nome ‘Pink Floyd’?”. Confessamos que essa dúvida nos perseguiu durante muito tempo, inclusive até durante o período em que escrevíamos este trabalho. Durante as pesquisas que fizemos, quase todas na Internet e em fanzines estrangeiros, obtivemos a tão almejada resposta. Trata-se do seguinte: Barret, ainda procurando um estilo próprio de musicalidade, ouvia inúmeras outras bandas e cantores emergentes, sendo que dentre estes dois despertavam a sua admiração. Eram Pink Anderson e Floyd Council. Da junção dos dois prenomes surgiu o nome de sua banda: Pink Floyd.

Durante o início da carreira o grupo lançou alguns singles, os quais, mais tarde, em grande parte unidos em um só LP, culminaram em 1967 no lançamento do primeiro álbum: “The Piper at The Gates of Dawn”. Em janeiro de 1968, Barret se encontrava atordoado mentalmente pelo assédio dos fãs e pelo uso excessivo de LSD, razão pela qual o grupo decidiu convidar David Gilmour para integrar-se ao grupo, substituindo Barret somente nas apresentações ao vivo. Logo iniciaram-se as gravações do segundo álbum “A Saucerful of Secrets”, no qual David Gilmour interfere consideravelmente, tendo em vista a situação de Syd, assumindo o vocal de 4 faixas, enquanto este ficara com 3 faixas. Após uma das turnês que sucederam o lançamento deste LP, a banda decidiu afastar Barret, motivada em demonstrações de comportamentos reprováveis por parte dele, em um concerto em Southampton.

Desta forma, o Floyd passa a ser constituído por Gilmour (guitarra/vocais), Mason (bateria), Waters (baixo/vocais), Wright (teclados), formação esta que se mostrou inabalável, e que foi responsável por inúmeros sucessos.

“UmmaGumma” é o nome do álbum duplo que inicia a fase progressiva da banda. O projeto seguinte é uma suíte para banda e orquestra, gravada no LP “Atom Heart Mother”. A boa

vendagem do disco põe o Pink Floyd no posto de uma das maiores bandas dos anos 70. “The Dark Side of The Moon” seria o disco decisivo da banda. Lançado em 1973, quebraria o recorde de permanência dos mais vendidos na parada americana, ficando mais de 720 semanas entre os mais executados¹. O grupo, um pouco abalado com a popularidade, lança o álbum “Wish You Were Here” em 1975, considerado mediano pela mídia. Em seguida, cientes da situação que os mudara, retomam as características anteriores e lançam uma espécie de “grito de revolta”: o álbum “Animals”. Por fim, finaliza a década de 70 com o avassalador “The Wall”.

Alguns anos mais tarde, entretanto, não se sabe se pelo desgaste da convivência, ou por rixas particulares, Roger Waters desligou-se do grupo após o lançamento do álbum “The Final Cut”, sua última participação.

A banda que já estava um tanto quanto abalada resolveu “dar um tempo”. David Gilmour já havia se envolvido no projeto de seu álbum solo, chamado “About Face”, lançado em 1984. Em 1985 seria a vez de Nick Mason lançar seu álbum solo denominado “Profiles”. Roger Waters também não agiria diferentemente e lançou 2 álbuns solo “The Pros and Cons Of Hitchhinking” (1984) e “Radio KAOS” (1987), inclusive partindo para suas respectivas turnês. O que se tem notícia, entretanto, é que não houve uma boa recepção por parte do público a nenhum destes álbuns solo, sem distinção de quem o lançasse.

Depois de algumas ‘aventuras’ fora da banda, os integrantes se depararam com inúmeras notícias capciosas, umas especulando sobre o destino do Pink Floyd, outras aguçando mais a disputa judicial iniciada por Roger Waters sobre os direitos que recaíam sobre as músicas. Depois dessa fase turbulenta, finalmente, em 1987, o grupo lança um álbum inédito: “A Momentary Lapse of Reason”. Este álbum, um tanto quanto sem expressão, apesar do sucesso de algumas faixas, não consegue reabilitar o Pink Floyd diante do seu público deveras exigente.

Iniciaram, em seguida, a turnê do recente álbum, realizada no ano de 1988. Não se sabe o que se passou na cabeça de Gilmour, Mason, e Wright depois disso. E o pior, o grupo deixou o seu público em um jejum de 6 anos sem gravar nenhum material novo. Mas, em 1994, os fãs tiveram as suas angústias aliviadas e os seus ânimos exaltados com o lançamento do “The Division Bell”; álbum este que veio apagar todas as especulações de que o grupo nunca mais seria o mesmo e, também, de que o disco anterior teria sido a lápide do Pink Floyd. Quem viveu, viu e ouviu!

Pink Floyd

Aqueles que já tiveram a oportunidade de ouvir todos os discos do Pink Floyd, ou pelo menos os mais conhecidos, puderam perceber que a música tocada pelo grupo possui características bem definidas, mesmo ao longo dos quase 30 anos de carreira.

Desde o início da carreira, notadamente com a influência do rock 'beatle', passando pelo psicodelismo dos anos 70, assim como na época do rock político até a conjuntura atual, temos que o Pink Floyd não perdeu o velho estilo. E privilegiados somos nós, os seus fãs, que contamos com um vasto material fonográfico capaz de nos presentear com um sem-número de sentimentos, emoções e mensagens que nos conduzem a um único resultado: a satisfação.

Classificados pela mídia como "spacey rockers", ou ainda, denominados como integrantes da facção rock progressivo, os componentes do grupo parecem não gostar de tais adjetivos. O próprio David Gilmour se defende dizendo que possui um aguçado senso de melodia, e que prefere fazer suas experiências no estúdio, antes de gravar o álbum e apresentar ao público. Segundo ele, ao contrário do que a banda fazia nos anos 60 e começo da década de 70, quando cometiam tantos erros como faziam coisas certas, o grupo prefere inovar dentro do estúdio do que frente a uma audiência.

Ao nosso ver esta concepção está mais do que correta. E os ouvintes do Pink Floyd sabem disso muito bem. Quem ouve um disco como "UmmaGumma", ou ainda "Atom Heart Mother", por nós considerados dois dos mais experimentais de toda a carreira do Floyd, pode perceber que a afirmação de Gilmour se faz valer. Notamos que ambos os discos, pela época em que foram lançados, são praticamente um afronto a todos os padrões da música, e nem por isso perdem em qualidade. Entretanto, ressaltamos que esta característica é do produto final, ou seja, do álbum, o que evidencia que antes do seu lançamento houve toda uma fase de experimentação até a consecução definitiva do resultado. Portanto, engana-se quem imagina que o som que o Pink Floyd apresenta é experimental-casual; pelo contrário, o grupo faz muita questão de que as faixas dos seus álbuns tenham características experimentais-propositais. Isto porque aquilo que o grupo quer transmitir ao público não é simplesmente um emaranhado de sons e efeitos musicais que nos fazem "viajar", e sim uma série de "recados" que sugerem-nos reflexões sobre o que foi dito e tocado. Esta é a essência da grande maioria dos discos do Pink Floyd.

Bom... e para quem não sabe nada sobre Pink Floyd, ou só conhece algumas músicas como "Another Brick in The Wall" e "Wish You Were Here"; o que teríamos para dizer? Bem... a primeira coisa é que vocês estão diante de um grande dinossauro do rock 'n roll, que tem a experiência de em torno de 20 álbuns gravados e de inúmeros shows pelo mundo inteiro (menos na América do Sul - não se sabe porque).

O Pink Floyd possui uma gama muito extensa de músicas que variam do psicodélico ao pop, do

blues ao folk americano, do instrumental a até mesmo a alguns poemas musicados. Outra característica, que já foi ressaltada acima, é que o Floyd dá preferência a metáforas e expressões significativas, o que obriga o ouvinte a, além de manter a atenção na letra, possuir um raciocínio interligativo para associar o que foi expressado ao verdadeiro significado. Em outras palavras, as músicas possuem uma temática muito complexa e, somente através de uma análise mais detida é que se pode extrair algum significado. Inclusive, existem faixas de certos álbuns que são inteiramente instrumentais e que possuem uma carga muito mais expressiva do que outras que possuem letra e instrumentação.

Outra dica importante que damos para o ouvinte novato é que tenha muita paciência ao escutar cada faixa. Não perca a calma com os solos de guitarra e de teclado, ao contrário, aprenda a apreciá-los; não desista de escutar uma canção que você está achando meio “sem-graça”, pegue este manual e com certeza você encontrará uma interpretação ou curiosidade a respeito desta música. Em resumo, dedique um pouco de tempo para ouvir Floyd e você descobrirá que ele tem alguma mensagem para transmitir para você.

Os Componentes

Depois de evidenciarmos algumas características gerais da banda, acreditamos ser oportuna a apresentação individual de cada componente, desde a sua formação inicial até a atual.

1ª Formação: Barret; Mason; Waters; Wright: 196?-1967

2ª Formação: Barret; Gilmour; Mason; Waters; Wright: 1967-1968

3ª Formação: Gilmour; Mason; Waters; Wright: 1968-1984

4ª Formação: Gilmour; Mason; Wright: 1987-dias atuais

David J. Gilmour - Nascido em Cambridge, Inglaterra, em 06 de março de 1946, às 21:00h.

Nickolas Berkeley Mason - Nascido em Birmingham, Inglaterra, em 27 de janeiro de 1944, às 23:00h.

Richard Wright - Nascido em Hatch End, Inglaterra, em 28 de julho de 1943, às 04:30h.

Roger Waters - Nascido em Cambridge, Inglaterra, em 09 de setembro de 1943.

Roger Keith Syd Barret - Nascido em Cambridge, Inglaterra, em 06 de janeiro de 1946.

Discografia

A discografia apresentada abaixo é a que consideramos mais correta, tendo em vista que considera somente os álbuns lançados efetivamente no decorrer da carreira do grupo. Dela estão excluídos os chamados “Singles”, e os discos promocionais. Desta forma, abaixo estão relacionados, em ordem cronológica, todos os discos do Pink Floyd: I - The Piper at the Gates of Dawn (Agosto/67)

II - A Saucerful of Secrets (Junho/68)

III - MORE (trilha sonora do filme ‘MORE’ - Julho/69)

IV - UmmaGumma (Novembro/69)

V - Atom Heart Mother (Outubro/70)

· VI - Relics (Maio/71)

VII - Meddle (Novembro/71)

VIII - Obscured by Clouds (trilha sonora do filme ‘La Valee’ - Junho/72)

IX - The Dark Side of The Moon (Março/73)

X - Wish you were here (Setembro/75)

XI - Animals (Fevereiro/77)

XII - The Wall (Novembro/1979)

· XIII - A Collection of a Great Dance Songs (Novembro/81)

XIV - The Final Cut (Março/83)

· XV - Works (1985)

XVI - A Momentary Lapse of Reason (Agosto/87)

· XVII - Delicate Sound of Thunder (Novembro/88)

XVIII - The Division Bell (1994)

· XIX - Pulse (1994)³

PINK
FLOYD
DARK SIDE
OF THE
MOON



The Dark Side of The Moon Comentários Iniciais

Acreditamos que o álbum “The Dark Side of The Moon” dispensa apresentações. Para termos uma ideia da sua importância, devemos reconhecer que qualquer pessoa que venha a montar uma discoteca de rock ‘n roll obrigatoriamente teria este álbum do Pink Floyd como elemento indispensável de seu acervo. O reconhecimento em torno de “Dark Side...” é tão grande que uma em cada cinco residências britânicas possui uma cópia deste disco. E ainda mais, sua permanência nas paradas de sucesso nunca será igualada por nenhum outro álbum de rock; nada menos do que 724 semanas no Top 200, dos Estados Unidos, ou em outras cifras, 15 anos entre as duzentas músicas mais tocadas nas paradas de sucesso! Outra estatística muito importante é a sua colocação em 4º lugar entre os álbuns mais vendidos no mundo, atrás somente de Thriller (Michael Jackson), de Sgt. Pepper’s Lonely Heart Club Band (Beatles), e de Saturday Night Fever (Fleetwood Mac).

A razão deste tremendo sucesso deve-se à versatilidade e à genialidade da banda em produzir música diferente e ao mesmo tempo original, usando do seu conhecimento em efeitos sonoros com o toque especial que só o Floyd consegue dar. Logo na primeira audição, podemos notar que não se trata de um álbum de rock convencional, principalmente em se considerando a época em que foi produzido. Isto porque desde a sua concepção houve a preocupação com relação à inovação, seja no que se refere à própria música ou ao design gráfico da ‘embalagem’.

Muito conhecido pelos desavisados como “o disco do prisma” ou “o disco da pirâmide”, “Dark Side...” agrada não só aos ouvidos dos que acompanham o trabalho do Pink Floyd, como também daqueles que buscam um excelente espécime representante da classe ‘rock progressivo’. As canções, que variam da popular “Money” até as estranhas “On The Run” e “Any Colour You Like”, garantem agradáveis 46 minutos de boa música, ou ainda, oportunos momentos de reflexão sobre o conteúdo de suas letras.

Detalhes Técnicos:

Existem alguns detalhes técnicos inerentes à concepção do álbum “Dark Side...” que merecem destaque pelo fato de serem pioneiros na carreira do Floyd. Em primeiro lugar, podemos mencionar a presença das letras das canções impressas na capa do álbum, fato este até então inédito nos álbuns da banda. Iniciara-se uma preocupação por parte do Floyd em valorizar as letras em detrimento da apreciação, somente, da melodia das canções. Uma outra nota que acreditamos ser essencial é a que se refere à presença de inúmeros efeitos sonoros mesclados com o conteúdo das faixas. Todos sabemos que o Floyd costuma dar um ‘toque especial’ nas suas músicas, adicionando sons de natureza, vozes esquisitas, ruídos inusitados, tudo para deixar as faixas com um ar misterioso e ao mesmo tempo interessante. Em “Dark Side...” isso não ocorre de maneira diferente. Já de início percebemos as batidas de coração que introduzem o álbum. Depois seguem ‘tic-tacs’ de relógio, tinidos de moedas, risadas insanas, e mais um monte de quinquilharia sonora que preenche o intervalo de uma faixa para outra e torna o disco mais homogêneo.

Finalizando este ponto, gostaríamos de registrar duas presenças importantíssimas nas gravações de “Dark Side...”. A primeira, e talvez um marco na carreira do Floyd, é a presença de Dick Parry fazendo a performance de saxofone nas faixas “Money” e “Us and Them”. Consideramos este ‘session musician’ como um dos mais sensatos na sua área de atuação, o que pode ser facilmente comprovado nas excelentes participações que ele teve nas gravações do álbum “Wish You Were Here”, e mais recentemente, na turnê “P.U.L.S.E.” A outra presença a ser registrada é a de Clare Torry, que contribuiu espetacularmente com o seu ‘grito’ na faixa “The Great Gig In The Sky”, que é uma compilação das várias tomadas que ela fez no estúdio.

Processo de Criação:

O lançamento oficial do álbum “The Dark Side Of The Moon” não corresponde ao lançamento prático das canções que o compõem. A primeira performance foi intitulada de “A Piece For Assorted Lunatics / Uma Peça para Lunáticos Sortidos”, realizada no começo de 1972 e interrompida por um black-out durante a execução da canção “Money”. Outros imprevistos causaram alguns empecilhos quanto à escolha do nome “Dark Side...”, já que outra banda denominada “Medicine Head” lançou, no final de 1971, um álbum com este nome. Isto obrigou o Floyd a mudar o nome para “Eclipse”, mas só temporariamente. Em pouco tempo, o álbum do grupo Medicine Head saiu de cena e o título original foi reavivado pelo Floyd.

No entanto, o início de tudo está bem longe de toda esta confusão. A banda se encontrou para alguns ensaios em um estúdio de Broadhurst Gardens, no oeste de Hampstead, Inglaterra. Durante duas semanas eles trabalharam em inúmeros pequenos trechos de música, e, de um deles, saiu o refrão de “Money”. Entretanto, foi na cozinha da casa de Nick Mason (isto mesmo, cozinha!) que eles finalmente decidiram dar um tema ao álbum: os estresses e as tensões em nossas vidas. Depois, Waters veio com a idéia de escrever perguntas como “Você tem sido violento?”, “Quando foi a última vez que você bateu em alguém?”, e ainda “O que você pensa da morte?”. Estas perguntas eram escritas em pequenos cartões, entregues a algumas pessoas que tinham suas respostas gravadas em uma fita. Algumas destas respostas foram inseridas no decorrer do álbum e podem ser ouvidas, principalmente, nas canções “Speak to Me” e “Any Colour You Like”.

As gravações começaram em junho de 1972, nos estúdios Abbey Road, inclusive sendo o primeiro álbum a ser gravado no então recém lançado equipamento de 24 canais. O engenheiro de mixagem foi Alan Parsons, que recebeu um prêmio “Emmy” por seu trabalho realizado neste álbum. Entretanto, logo após o sucesso adquirido às custas de “Dark Side...”, Alan Parsons passou a alimentar uma certa rivalidade com relação ao Floyd em favorecimento dos seus próprios trabalhos.

Nas Paradas de Sucesso

Como já fizemos uma breve menção à performance de “Dark Side...”, neste ponto complementaremos as informações que foram omitidas anteriormente. O álbum estreou nas paradas de sucesso em março de 1973. Alcançou somente o 2º lugar nas paradas britânicas e permaneceu apenas por uma semana em 1º lugar nas paradas americanas. Entretanto, e nada obstante a estes pequenos impasses, “Dark Side...” ficou nas paradas americanas por 591 semanas consecutivas (18/11/76 a 23/04/88), e 724 semanas entre os Top 200 do “USA Charts”.

O Encarte

Inicialmente lançado apenas na versão LP, a capa original do álbum é uma das melhores e mais conhecidas do rock 'n roll. Um triunfo da simplicidade, a responsabilidade pelo design da capa (encarte para as versões em CD) ficou a cargo da Hipgnosis, sendo que o desenho do prisma é de George Hardie. A Hipgnosis ofereceu à banda algumas propostas alternativas, mas a escolha, de acordo com Storm Thorgerson, grande nome dentro desta empresa, deveria ser feita “em três segundos, em que os integrantes da banda olhassem para todas as opções, olhassem uns para os outros, e dissessem em uma só voz ‘Aquele’, e saíssem da sala”.

O desenho do prisma possui dois erros deliberados. Primeiro, não há a cor violeta no espectro que sai do prisma. São sete as cores que compõem o espectro, e a violeta foi retirada para simplificar o desenho. O segundo erro ocorre no desenho situado no interior da capa: há uma ondulação em uma das cores do espectro, o que é fisicamente impossível. Entretanto, a ondulação se assemelha a um eletrocardiograma, fazendo referência à batida de coração que introduz e encerra o álbum - idéia de Roger Waters.

A idéia do prisma veio de uma série de conversas com a banda, especialmente com Roger e com Rick Wright. O primeiro falou sobre as pressões das turnês, da loucura, da ambição; e o triângulo é um símbolo de ambição. Já Wright queria algo mais gráfico, menos parecido com pintura, algo como ele próprio disse “mais elegante do que os anteriores”. Outra fonte de inspiração foram as características dos shows do Floyd, cheios de luzes poderosas, e, outra vez, o prisma parecia uma boa forma de se referir a isto e ser mais gráfico ao mesmo tempo. E assim foi decidido. Ainda acompanhando a capa do álbum original, excetuando as versões americanas, havia dois posters - um era um coletânea de fotos ao vivo, e a outra era uma vista noturna das pirâmides de Gizé, no Egito. A primeira versão em CD preservou o design original da versão em vinil. No entanto, as outras reedições não tiveram a mesma qualidade e tiveram modificadas as figuras das pirâmides e das imagens ao vivo.

O Lado Escuro da Lua

01 - Fale Comigo

(Instrumental)

02 - Inspire o Ar

Inspire, inspire o ar

Não tenha medo de se importar

Vá mas não me deixe

Olhe ao redor e escolha o seu próprio solo

Por mais que você viva e mais alto que você voe

E sorrisos que você der e lágrimas que chorar

E tudo o que tocar e tudo o que você ver

É tudo que sua vida sempre será

Corra, corra coelho, corra

Cave aquele buraco, esqueça o Sol

E quando, no final, o trabalho está feito

não se acomode, é hora de começar outro

Por mais que você viva e mais alto que você voe

Mas somente se você dominar a maré

e equilibrar-se na maior onda,

você correrá em direção a uma cova prematura.

Na Corrida

(Instrumental)

Tempo

Contando os momentos que encerram um dia sombrio
Você desperdiça e gasta as horas num caminho de contramão
Esperneando num pedaço de chão na sua cidade natal
Esperando por alguém ou algo para mostrar-lhe o caminho
Cansado de estender-se sob o brilho do Sol, ficando em casa para observar a chuva
Você é jovem e a vida é longa, e há tempo para perder hoje
e então um dia você verá dez anos que se perderam atrás de você
Ninguém lhe disse quando correr, faltou-lhe uma iniciativa
E você corre e você corre para agarrar-se ao Sol, mas é em vão
E correndo em volta para alcançá-lo novamente
O Sol é o mesmo, de modo relativo, mas você está mais velho
quase sem respiração, e um dia mais próximo da morte
Todo ano está ficando menor, nunca parecendo procurar o tempo
Planos que também vêm para desvalorizar ou partir uma página de linhas tortuosas
Aguardando num desespero quieto é o jeito inglês
O tempo se foi, a canção acabou, embora eu tenha algo mais a dizer

Respire (bis)

Em casa, em casa novamente
Eu gosto de estar aqui quando posso
Quando eu venho gelado e cansado,
É bom aquecer meus ossos ao lado do fogo
bem longe, através do campo
O soar do sino de ferro
chama os fiéis para, de joelhos,
escutarem o falar doce dos encantos mágicos.

O Grande Concerto no Céu

(Instrumental)

Dinheiro

Dinheiro, vá embora

Arranje um bom emprego que pague mais e você está bem

Dinheiro, é tolice

Agarrar dinheiro vivo com ambas as mãos e fazer um monte

Carro novo, caviar, quatro dias de loucura

Eu acho que eu me comprarei um time de futebol

Dinheiro, volte

Estou bem Jack, mantenha suas mãos longe do meu monte

Dinheiro, é muita felicidade

Não me obrigue a fazer uma enorme besteira

Eu estou no assento de alta fidelidade da primeira classe

e acho que preciso de um Lear Jet

Dinheiro, é um crime

Divida-o justamente mas não tire uma fatia da minha torta

Dinheiro, só eles dizem

É a raiz de todo o mal de hoje em dia

Mas se você perguntar um motivo, não é surpresa que eles

não dêem nenhum

Nós e Eles

Nós e eles

E depois de tudo, nós somos apenas homens comuns

Eu e você

Só Deus sabe que isso não é o que escolhemos para fazer

Na frente ele chorou pelo retardatário

e a fila da frente morreu

E o satélite geral, e as linhas do mapa

movendo-se de lado a lado

Preto e Azul

E quem sabe qual é qual, e quem é quem

Para cima e Para baixo

E no fim é só redondo, redondo e redondo

Você tem escutado? É uma batalha de palavras

quem segura o cartaz chorou

Ouçã filho, disse o homem com a arma

Há lugar para você lá dentro

Em baixo e fora

Isso não pode ajudar, mas há muito a esse respeito

Com, sem

E quem negará que é disso que as lutas tratam

Saia do caminho, este é um dia ocupado

E eu tenho coisas na minha mente

por falta do preço do chá e torradas

O velho homem morreu.

Alguma Cor de que Você Goste

(Instrumental)

Defeito Cerebral

O lunático está no pasto

O lunático está no pasto

Lembrando brincadeiras e coroas de margaridas e risadas

Conseguiu manter os idiotas no caminho

O lunático está no corredor

Os lunáticos estão no corredor

O jornal segura suas páginas dobradas para o chão

E todo o dia o jornaleiro traz mais

E se a represa estourar alguns anos mais cedo

E se não houver mais lugar no alto da colina

E se sua cabeça também explodir com pressentimentos escuros

Eu o verei no lado escuro da Lua

O lunático está na minha cabeça

O lunático está na minha cabeça

Você levanta a lâmina, você faz a mudança

Você me restabelece até que eu fique são

Você tranca a porta

E joga a chave fora

Há alguém na minha cabeça, mas não sou eu

E se a nuvem se desfizer, trovejando no seu ouvido

Você grita e ninguém parece ouvir

E se a banda em que você estiver começar a tocar melodias diferentes

Eu o verei do lado escuro da Lua.

Eclipse

Tudo que você toca

Tudo que você vê

Tudo que você experimenta

Tudo que você sente

Tudo que você ama

Tudo que você odeia

De tudo que você desconfia

Tudo que você salva

Tudo que você dá

Tudo que você negocia

Tudo que você compra

pede, se apropria ou rouba

Tudo que você cria

Tudo que você destrói

Tudo que você faz

Tudo que você diz

Tudo que você come

todos que você encontra

Tudo que você despreza

todos com quem você briga

Tudo é agora

Tudo que se foi

Tudo que virá

e tudo embaixo do Sol está em melodia

mas o Sol está escondido pela Lua.

“ Não há lado escuro da Lua realmente - na verdade, tudo é escuro”

Comentários às músicas

Já tivemos a oportunidade de dar uma pequena pista sobre o tema retratado em “Dark Side...”, mas é neste ponto que faremos as considerações mais específicas. As canções componentes do álbum possuem temáticas que envolvem a loucura, o envelhecimento, o trabalho, a morte, e outras preocupações que afligem o homem na sua vida moderna. O próprio título do álbum “The Dark Side Of The Moon / O Lado Escuro da Lua” é uma referência ao nome dado ao lado oculto do subconsciente humano, onde provavelmente habitam os nossos medos e ansiedades.

Feitas tais indicações, passaremos agora a uma outra fase importante deste nosso trabalho que é a análise das canções componentes do álbum, relacionando-as com o tema nele proposto e fazendo os comentários oportunos a cada uma.

Introduzindo o álbum, a canção “Speak to Me / Fale Comigo” inicia-se com tranqüilas batidas de coração, incluindo, também, sons que aparecem posteriormente no decorrer do álbum. Dentre estes sons, duas vozes merecem maior destaque. A primeira é a de um empresário chamado Roger ‘The Hat’, um dos que participaram das perguntas e respostas gravadas em estúdio. Infelizmente, não possuímos o trecho integral, mas o início de sua frase é “I’ve been mad for fucking years (...) / Eu tenho sido louco por estes anos malditos”. Em seguida, há outra voz que diz: “I’ve always been mad, I know I’ve been mad like the most in this town. They try to explain why you’re mad, and if you’re not mad / Eu tenho sido sempre louco, eu sei que tenho sido louco como a maioria nesta cidade. Eles tentam explicar porque você é louco, e se você não é”.

Existem algumas controvérsias em torno de como esta canção tem sido catalogada nas versões mais recentes deste álbum. Alguns fãs afirmam que esta faixa deve ser inserida junto com a faixa “Breathe in the Air”, como se fossem uma só, e como ocorre na versão original de “Dark Side”. Entretanto, as versões mais recentes apontam esta faixa como distinta daquela, e, portanto, as coloca como duas canções separadas.

As controvérsias não residem somente neste aspecto. A faixa “Breathe in the Air / Inspire o Ar” está colocada com outro nome em muitas das versões que circulam pelo mundo, nas quais é denominada simplesmente de “Breathe”. O nome mais extenso é que está correto, já que assim o é para distingui-la de uma outra canção chamada “Breathe”, de um álbum concebido por Roger Waters, que é trilha sonora de um filme denominado “The Body”.

A idéia proposta nesta canção é o pessimismo com relação ao trabalho e às tarefas do cotidiano. E o grau desse pessimismo é tão elevado ao ponto de se desestimular qualquer espécie reação, chegando-se até a dizer: “Por mais que você viva e mais alto que você voe / E sorrisos que você der e lágrimas que chorar *E tudo o que tocar e tudo o que você ver* É tudo que sua vida sempre será”.

Na segunda estrofe, o eu-lírico ainda continua nesse propósito, como podemos perceber:

“Corra, corra coelho, corra *Cave aquele buraco, esqueça o Sol* E quando, no final, o trabalho está feito / não se acomode, é hora de começar outro”. Neste trecho existe uma curiosidade com relação ao termo ‘coelho’ usado pelo eu-lírico. Este termo é uma referência ao personagem ‘Coelho’ do conto de fadas “Alice no País das Maravilhas”. Tal personagem possui um relógio a tiracolo e está sempre correndo e com muita pressa. A intenção do eu-lírico é, usando a figura do personagem ‘coelho’, mostrar a desnecessidade de pressa na execução das tarefas que possuímos em nossas vidas, já que, no fim das contas, todos acabaremos por correr em direção à nossa própria cova.

O título da terceira faixa é “On the Run / Na Corrida”. Este termo representa, para Waters, a paranóia, a esquizofrenia, a loucura em geral. O contexto apresentado nesta faixa instrumental é reforçado pelo filme que a banda passou a projetar em seus shows a partir da turnê de 1987. Este filme mostrava um homem deixado numa cama de hospital que, de repente, saía pelos corredores do hospital cada vez mais rapidamente até atravessar as portas deste e ganhar a rua.

Ao nosso ver, realmente, esta faixa transmite a sensação de insanidade, de agonia; mesmo porque consideramos incomodante escutá-la. O instrumental segue quase o mesmo durante toda a faixa, adicionando-se somente alguns efeitos sonoros. Um deles é uma risada bem esquizofrênica e o outro são passos que se assemelham ao de uma pessoa correndo. Os créditos pela adição destes passos ficam a cargo do engenheiro de mixagem Alan Parsons.

É bem evidente a temática abordada na faixa “*Time Tempo*”. *Iniciando-se com tic-tacs de relógios misturados com sons de despertadores, a presente canção representa o conceito de Roger Waters sobre o envelhecimento - marcado pela ocasião em que ele tinha apenas 28 anos e escrevia esta letra. Podemos perceber tal concepção nos trechos seguintes: “Contando os momentos que encerram um dia sombrio Você desperdiça e gasta as horas num caminho de contramão (...) Esperando por alguém ou algo para mostrar-lhe o caminho”.*

Outra idéia proposta nesta canção se refere ao medo que Waters possuía de que a vida estaria passando por ele. Este último se revela em uma ironia dirigida a ele mesmo sobre o fato de conseguir um sucesso tão massificante e ter sua vida prejudicada com isso. Podemos perceber sua opinião nos versos seguintes: “ Cansado de estender-se sob o brilho do Sol, ficando em casa para observar a chuva *Você é jovem e a vida é longa, e há tempo para perder hoje* e então um dia você verá dez anos que se perderam atrás de você *Ninguém lhe disse quando correr, faltou-lhe uma iniciativa*”. A mesma conotação também está presente nos versos: “ *E você corre e você corre para agarrar-se ao Sol, mas é em vão* E correndo em volta para alcançá-lo novamente *O Sol é o mesmo, de modo relativo, mas você está mais velho* quase sem respiração, e um dia mais próximo da morte”.

Esta canção pode ser classificada, assim como inúmeras outras, como da preferência de muitos dos fãs, especialmente pelos vocais de Wright e Gilmour, e, também, pelo inigualável solo de

guitarra deste último.

Nos dizeres de Andy Mabbett¹, a faixa “The Great Gig in The Sky / O Grande Concerto no Céu” “é certamente a canção mais sedutora a respeito da morte já gravada.” Ainda sobre a mesma faixa, mas agora referindo-se à vocalista que fez sua performance, ele disse: “Clare Torry foi contratada para fazer os vocais mais dolorosamente lindos nesta canção”.

Na verdade, esta canção não possui nenhuma letra, mas somente uma voz masculina que diz algo semelhante a: “I am not fucking dying. Anytime you do I don’t mind. Why should (...) dying. You know a reason for it. You gotta go sometime / Eu não estou morrendo coisa nenhuma. Qualquer hora que você fizer está bom, eu não reparo. Por quê eu devia (...) morrendo. Você conhece uma razão para isto. Você tem que ir uma hora”. Já o restante da faixa é preenchido pelo incansável grito de Clare Torry, e, ainda, pelos solos de teclado de Wright, assim como da Fender Stratocaster, de David Gilmour.

O auge de “Dark Side...” ocorre na faixa “Money / Dinheiro”. Esta é a canção mais executada em toda a carreira do Floyd - em mais de 780 concertos!, e é, também, uma das canções preferidas da maioria dos seus fãs.

Iniciando-se com o exótico sons das moedas tinindo no ritmo da música, esta faixa representa a influência da musique concrète neste álbum. Como tema, “Money” expressa a preocupação que o ser humano tem, em geral, com o dinheiro e as coisas que ele pode comprar. Verificamos esta afirmação especialmente nos trechos: “ Agarrar dinheiro vivo com ambas as mãos e fazer um monte / Carro novo, caviar, quatro dias de loucura *Eu acho que eu me comprarei um time de futebol*”. Já os versos: “ *Eu estou no assento de alta fidelidade da primeira classe e acho que preciso de um Lear Jet*”, são uma ironia dirigida por Waters aos colegas Mason e Gilmour que desejavam tornar-se pilotos, sendo que o último chegou a formar uma companhia de vôo para promover sua coleção de aeronaves clássicas.

Tecnicamente, “Money” possui características de blues, e é marcada pelas excelentes performances de Waters no baixo, mais particularmente na parte que acompanha o refrão da música, e de Gilmour na guitarra, durante o solo que faz intervalo entre as duas últimas estrofes da letra.

A canção “Us and Them / Nós e Eles” trata de um assunto que Waters domina muito bem: a guerra. Assim afirmamos porque ele perdeu seu pai na Segunda Guerra Mundial, e este fato é fonte de inspiração para muitas de suas músicas, como veremos na interpretação dos álbuns “The Wall” e “The Final Cut”.

A temática eminentemente anti-guerra pode ser verificada nos versos: “Nós e eles / E depois de tudo, nós somos apenas homens comuns *Eu e você* Só Deus sabe que isso não é o que escolhemos para fazer *Na frente ele chorou pelo retardatário e a fila da frente morreu E o satélite geral, e as*

linhas do mapa movendo-se de lado a lado (...) Ouça filho, disse o homem com a arma / Há lugar para você lá dentro”. Um outro pequeno trecho que reforça esta idéia é: “E quem negará que é disso que as lutas tratam”.

Escrita por Waters e Wright, temos que este último compôs o arranjo referente ao piano para uma pequena participação com o título “The Violente Sequence” na trilha sonora que o Floyd elaborou para o filme “Zabriskie Point”. Isso foi antes das primeiras apresentações prévias de “Dark Side...”, antes mesmo da própria gravação do álbum no estúdio. O então esboço tinha 21 minutos de duração, e pode ter um pequeno trecho ouvido no filme “Live At Pompeii”, quando Wright trabalhava em seu piano durante as gravações de “Dark Side...”.

A faixa “Any Colour You Like / Qualquer Cor de que Você Goste” tem um atributo muito especial. Ela é a única canção composta apenas por Gilmour, Mason e Wright, sozinhos, sem a interferência de Waters, enquanto este ainda estava na banda. O título desta canção instrumental foi retirado de um anúncio do primeiro carro do mundo a ser produzido em série, o Ford modelo T, que ofereceu aos compradores a escolha de “qualquer cor de que você goste, mas por enquanto é preto”.

“Brain Damage Defeito Cerebral”. Esta é a canção mais próxima do título do álbum, sendo a única a possuir o termo ‘the dark side of the Moon’ na sua letra. A repetição do primeiro verso, que ocorre na 1ª, 2ª e 4ª estrofes, indica um estado muito comum em certos loucos de repetir frases continuamente. O título da canção também reforça a temática por ela abordada como sendo a obscuridade mental, ou em outras palavras, a loucura. Vejamos os versos: “E se a represa estourar alguns anos mais cedo E se não houver mais lugar no alto da colina E se sua cabeça explodir com pressentimentos escuros Eu o verei no lado escuro da Lua (...) O lunático está na minha cabeça O lunático está na minha cabeça Você levanta a lâmina, você faz a mudança Você me restabelece até que eu fique são (...) Você tranca a porta E joga a chave fora / Há alguém na minha cabeça, mas não sou eu”.

A expressão “lado escuro da lua”, como já dissemos, é uma referência ao lado doente que todo o ser humano possui em sua mente, seja ele expressado pela loucura, pela violência, pela ambição, etc. Na última estrofe, podemos perceber uma certa menção autobiográfica através do trecho: “E se a banda em que você estiver começar a tocar melodias diferentes / Eu o verei do lado escuro da Lua”.

Na faixa “Eclipse / Eclipse”, Waters utiliza o seu método favorito de composição: na dúvida, escreva uma lista. Esta técnica pode ser observada e ouvida na maioria dos álbuns subsequentes do Floyd, e, também, nos seus álbuns solo. Esta canção, entretanto, não foi escrita enquanto a banda, depois de umas cinco ou seis prévias, não acreditasse que o álbum precisaria de uma canção de encerramento.

O tema de “Eclipse” pode ser percebido facilmente. Basta olharmos para todos os verbos que

compõem os versos de cada estrofe. Tais verbos correspondem à maioria dos sentimentos e ações de que um ser humano é passível. No entanto, a idéia principal está colocada no trecho seguinte: “Tudo é agora / Tudo que se foi *Tudo que virá* e tudo embaixo do Sol está em melodia / mas o Sol está escondido pela Lua”. Este trecho faz menção ao presente, ao passado e, principalmente, ao futuro através do sentimento de esperança (Sol). Contudo, o último verso acaba com qualquer sentimento otimista dizendo que ‘o Sol está escondido pela Lua’.

A canção encerra, e com ela o álbum, com os sons do coração batendo. A última voz que se escuta pertence a Jerry Driscoll, porteiro dos estúdios Abbey Road, pronunciando a seguinte frase: “There’s no dark side of the Moon really - matter of fact, it’s all dark / Não há lado escuro da Lua realmente - de fato, tudo é escuro”.

The Dark Side of the Moon

Speak to me (Mason)

(Instrumental)

Breathe in the Air (Waters, Gilmour, Wright)

Breathe, breathe in the air
Don't be afraid to care
Leave but don't leave me
Look around and choose your own ground
For long you live and high you fly
And smiles you'll give and tears you'll cry
And all you touch and all you see
Is all your life will ever be
Run, run rabbit run
Dig that hole, forget the sun
And when at last the work is done
Don't sit down it's time to start another one
For long you live and high you fly
But only if you ride the tide
And balanced on the biggest wave
You race toward an early grave

On the Run (Gilmour, Waters)

Time (Mason, Waters, Wright, Gilmour)

**Ticking away the moments that make up a dull day
You fritter and waste the hours in an off hand way
Kicking around on a piece of ground in your home town
Waiting for someone or something to show you the way
Tired of lying in the sunshine staying home to watch the rain
You are young and life is long and there is time to kill today
And then one day you find ten years have got behind you
No one told you when to run, you missed the starting gun
And you run and you run to catch up with the sun, but it's sinking**

And racing around to come up behind you again
The sun is the same in the relative way, but you're older
And shorter of breath and one day closer to death
Every year is getting shorter, never seem to find the time
Plans that either come to naught or half a page of scribbled lines
hanging on in quiet desperation is the English way
The time is gone the song is over, thought I'd something more to say.

Breathe Reprise

Home, home again

I like to be here when I can

When I come in cold and tired

It's good to warm my bones beside the fire

**Far away across the field
The tolling of the iron bell
Calls the faithful to their knees
To hear the softly spoken magic spells.**

The Great Gig in the Sky (Wright)

(Instrumental)

Money (Waters)

**Money, get away
Get a good job with more pay and you're O.K.
Money, it's a gas
Grab that cash with both hands and make a stash
New car, caviar, four star daydream,
Think I'll buy me a football team
Money, get back
I'm all right fuck keep your hands of my stack
Money, it's a hit
Don't give me that do goody good bullshit
I'm in the hi-fidelity class travelling set
And I think I need a Lear Jet
Money, it's a crime
Share it fairly but don't take a slice of my pie
Money, so they say
Is the root of all evil today
But if you ask for a rise it's a surprise that they're**

giving none away

Us and Them (Waters, Wright)

Us and them

And after all we're only ordinary men

Me, and you

God only knows it's not what we would choose to do

Foward he cried for the rear

and the front side to side

The General sat, and the lines on the map

moved from side to side

Black and blue

And who knows which is which and who is who

Up and Down

And in the end it's only round and round and round

Haven't you heard it's a battle or words

the poster bearer cried

Listen son, said the man with the gun

There's room for you inside

Down and Out

It can't be helped but there's a lot of it about

With, without

And who'll deny that's what the fightings all about

get ou of the way, it's a busy day

And I've got things on my mind

For want of the price of tea and a slice

The old man died.

Any Colour you Like (Gilmour, Mason, Wright)

(Instrumental)

Brain Damage (Waters)

The lunatic is on the grass

The lunatic is on the grass

Remembering games and daisy chains and laughs

Got to keep the loonies on the path

The lunatic is in the hall

The lunatics are in my hall

The paper holds their folded faces to the floor

And every day the paper boy brings more

And if the dam breaks open many years too soon

And if there is no room upon the hill

And if your head explodes with dark forebodings too

I'll see you on the dark side of the moon

The lunatic is in my head

The lunatic is in my head

You raise the blade, you make the change

You re-arrange me 'till I'm sane

You lock the door

And throw away the key

There's someone in my head but it's not me

And if the cloud bursts, thunder in your ear

You shout and no one seems to hear

And if the band you're starts playing different tunes

I'll see you on the dark side of the moon.

Eclipse (Waters)

All that you touch

All that you see

All that you taste

All that you feel

All that you love

All that you hate

All you distrust

All that you save

All that you give

All that you deal

**All that you buy
beg, borrow or steal**

All you create

All you destroy

All that you do

All that you say

All that you eat

everyone you meet

All that you slight

everyone you fight

All that is now

All that is gone

All that's to come

and everything under the sun is in tune

but the sun is eclipsed by the moon

"There's no dark side of the Moon really - matter of fact, it's all dark"



WISH YOU WERE HERE



Wish You Were Here

Comentários Iniciais

“Wish You Were Here” veio suceder o tremendo sucesso do álbum “The Dark of The Moon”, e, por mais que a banda imaginasse o que tinha pela frente, as sessões de gravações lhes tomaram muito mais tempo que esperavam: dois anos! Isso mesmo, dois longos anos de imprevistos e de dor de cabeça. Isso porque eles tiveram uma fita mestra (aquela que reúne todo o trabalho de estúdio e que serve de base para a mixagem final) inutilizada quando tudo estava quase pronto, além do que o fato de que duas canções (“Having and Drooling” e “You Gotta Be Crazy”) que estavam destinadas ao álbum foram “vetadas”. Estas canções foram usadas na pré-turnê que o Floyd fez antes de lançar o “Wish...” e um grande número de fãs acreditaram que elas fossem compor o novo álbum. Entretanto, por algum motivo que desconhecemos tais canções foram descartadas, mas renomeadas e inseridas no álbum seguinte: “Animals”.

O tema de “Wish You Were Here” partiu de um sentimento que tomava conta de todos os integrantes do Floyd naquela fase das suas carreiras: a ausência. E esta ausência pode ser considerada em várias acepções, como a ausência de ânimo, ausência de concentração no trabalho, *etc.* Esta ausência refere-se, ainda, em mais de uma maneira, a Syd Barret e, também, às dificuldades do próprio grupo em fazer músicas e manter-se unido como uma banda.

Processo de Criação

O álbum foi concebido a partir de uma frase de Gilmour e de alguns acordes de guitarra que ele havia preparado. Essa frase é o primeiro verso da canção “Shine On You Crazy Diamond”: “Remember when you were young, you shone like the sun”. Assim, em uma entrevista posterior, Roger confirmou o fato de que a canção foi construída passo a passo, cada um adicionando-lhe um pedaço até que chegaram ao resultado final. Outras duas canções foram elaboradas “Having and Drooling” e “You Gotta Be Crazy” para que, juntamente com “Shine On...”, o Floyd pudesse realizar a “British Winter Tour”, em 1974. Contudo, como já dissemos, estas duas últimas canções não integraram o álbum.

No entanto, o que mais merece ser ressaltado é o ambiente em que “Wish You Were Here” foi criado. O Floyd ainda vinha no embalo do sucesso de “Dark Side” e as pressões do público e da mídia em torno do novo álbum eram enormes. Nesta época, a banda estava estressada do trabalho duro em shows e precisando de um tempo de descanso, o que diminuía o ânimo de enfrentar outra jornada. E foi com esse espírito que eles iniciaram os trabalhos de “Wish You Were Here”.

Como dissemos anteriormente, o Floyd gastou dois anos de trabalho intenso no estúdio, contando com alguns imprevistos e muitas dificuldades no que se refere a disposição e concentração no trabalho. O próprio Roger disse posteriormente que o álbum deveria chamar-se

“Wish We Were Here”, ou seja “Gostaria que estivéssemos aqui”. Ele mesmo estava em uma fase muito down em razão dos problemas de infidelidade de sua esposa. Outro dos integrantes do Floyd que estava desanimado e melancólico era Nick Mason, também devido a problemas conjugais que o levaram à separação da sua esposa.

Contudo, as surpresas de “Wish You Were Here” não pararam por aí. Um belo dia, enquanto já realizavam as mixagens das faixas, aproximou-se do estúdio um sujeito meio gordo, careca e um pouco assustado. Era ninguém menos do que o próprio Syd Barret. Alguns não o reconheceram imediatamente, outros choraram ao reencontrá-lo. Mas o “Crazy Diamond”, apelido pelo qual Syd era chamado, parecia meio desorientado, meio maluco. Ele perguntou se havia alguma coisa que ele poderia fazer, e que ele estava disponível se preciso. Ninguém sabia do seu paradeiro durante os sete últimos anos, e logo depois dessa aparição Barret sumiu novamente.

Em geral era esse o clima nos bastidores de “Wish You Were Here”, fato este que, mesmo levando-se em conta as dificuldades, não influenciou no resultado final do álbum que prima pela ótima performance de Gilmour, na guitarra, e Wright, nos teclados.

Nas Paradas de Sucesso

O álbum “Wish You Were Here” estreou nas paradas americanas em 12º lugar, no dia 27 de setembro de 1975. Recebendo o “Disco de Ouro” por ter vendido mais de 500.000 cópias, o álbum se coloca em 1º lugar das paradas americanas em 4 de outubro do mesmo ano e permanece por duas semanas. Chega, também, em 1º lugar das paradas inglesas em 11/10/75, ao mesmo tempo em que arrebenta na Bélgica, Nova Zelândia, Itália, França e Espanha.

Somente nas paradas americanas, “Wish You Were Here” foi “Top 10” por 10 semanas, “Top 40” por 15 semanas, e “Top 200” por 38 semanas consecutivas.

O Encarte

O design visual do álbum original foi um verdadeiro triunfo conquistado pela Hipgnosis, antiga conhecida do Floyd com relação a trabalhos gráficos. A arte de “Wish You Were Here” teve como ponto de partida o tema geral proposto no álbum: a ausência. Este tema foi explorado em uma concepção, um tanto quanto cliché, levando em consideração os 4 elementos básicos da natureza: ar, terra, fogo e água. Inclusive, já na capa do LP encontrava-se uma figura bastante interessante: um aperto de duas mãos-robôs, e no fundo um círculo dividido em 4 pedaços, cada um representando um elemento da natureza.

Entretanto, infelizmente, esse cover não foi muito bem transportado para a versão em CD. Em primeiro lugar, logo na capa do encarte, trocou-se o aperto das mãos-robôs por uma outra figura, que também pertencia à versão em LP, mas que ganhara evidência: era a do homem em chamas. Outro erro, ainda, foi o de retirar-se da versão CD a figura do lenço voando no vento. Com isso, o encarte do CD ficou muito prejudicado nesse sentido, e o pior: não se sabe porque.

Feitas tais considerações, analisemos, então, o encarte. As imagens nele propostas, pelo menos, não deixaram de sugerir o tema principal (sentimento de ausência), senão vejamos: a) na capa, o homem que está queimando está ausente metaforicamente, já que não está sentido as chamas (fogo); b) dentro do encarte, existe a figura de um homem mergulhando em um lago. Este mergulhador está ausente fisicamente, porque o resto do seu corpo, ou ainda as ondulações na água, estão faltando (água); c) no verso do encarte temos a figura de um homem em um deserto (terra) segurando um LP. Este homem não tem rosto e nem braços e pernas dentro do seu smoking. Aqui, mais uma vez, fica patente a idéia de ausência proposta no álbum; d) o lenço vermelho que flutua no vento (ar) esconde, sutilmente, a imagem de uma mulher nua, o que enseja, provavelmente, que uma presença feminina era sentida (esta figura só esteve disponível nas primeiras versões em vinil).

Gostaria que você estivesse aqui

Brilhe, seu diamante maluco! (Partes I -V) (Gilmour, Waters, Wright)

Lembre-se de quando você era jovem, você brilhava como o Sol

Brilhe, seu diamante maluco!

Agora existe um olhar nos seus olhos, como buracos negros no céu

Brilhe, seu diamante maluco!

Você foi pego na linha de fogo da infância e do estrelato,

assoprado numa brisa de aço

Venha, seu alvo de uma risada distante; venha, seu estranho,

sua lenda, seu mártir, e brilhe!

Você obteve o segredo muito cedo, você chorou pela Lua

Brilhe, seu diamante maluco!

Ameaçado pelas sobras da noite, e exposto à luz

Brilhe, seu diamante maluco!

Bem, você dispensou suas boas-vindas com precisão incomum

andou pela brisa de aço

Venha seu pirado, seu vidente; venha seu pintor,

seu encanador*, seu prisioneiro, e brilhe!

** pode ser "piperiano", em uma referência ao álbum "The Piper at the Gates of Dawn", um trabalho em que Syd atuou intensamente.*

Bem-vindo à máquina

Bem-vindo meu filho, bem-vindo à máquina

Por onde você esteve? Está certo, nós sabemos onde você esteve

Você esteve no topo, saturado do tempo, abastecido com brinquedos e com "Soldadinhos"

Você comprou uma guitarra para punir sua mãe

E você não gosta de escola, e acha que não é capacho de ninguém

Então, bem-vindo à máquina

Bem-vindo meu filho, bem-vindo à máquina

Com o que você sonhou? Está certo, nós lhe dissemos com o que sonhar

Você sonhou com um grande astro; ele tocou sua guitarra medíocre

Ele sempre comia no Steak Bar. Ele amava dirigir seu Jaguar

Então, bem-vindo à máquina.

Pegue um Charuto (Waters)

Venha aqui, caro rapaz, pegue um charuto. Você irá longe, voar alto

Você nunca irá morrer, você irá conseguir se tentar,

Eles irão amá-lo

Bem, eu sempre tive um profundo respeito, e quero dizer com muita sinceridade

A banda é simplesmente fantástica, é o que eu realmente penso.

Oh, a propósito, qual de vocês é o Pink?

E nós lhe dissemos o nome do jogo, cara, nós o chamamos de

“Dirigindo do Cortejo Fúnebre”

Nós estamos apenas abatidos. Nós soubemos da vendagem

Você tem que conseguir um álbum

Você o deve ao público. Nós estamos tão felizes que dificilmente levaremos em consideração.

Todo mundo está verde, você tem visto a parada de sucessos?

É um começo, poderia se transformar num monstro se todos nós

remássemos como um time

E nós lhe dissemos o nome do jogo, cara, nós o chamamos de

“Dirigindo o Cortejo Fúnebre”.

Gostaria que você estivesse aqui (Waters, Gilmour)

Então, então você acha que pode distinguir paraíso de inferno,

céus azuis de dor?

Você pode distinguir um campo verde de uma grade de aço frio?

Um sorriso de um véu?

Você acha que pode distinguir?

E eles conseguiram que você negociasse seus heróis por fantasmas?

Cinzas quentes por árvores, e ar quente por uma brisa fresca?

Conforto frio por mudança?

E você trocaria um papel de figurante em uma guerra

por um principal numa gaiola?

Com eu gostaria, como eu gostaria que você estivesse aqui

Nós somos apenas duas almas perdidas nadando num aquário

ano após ano

Correndo sobre o mesmo solo antigo, o que nós encontramos?

Os mesmos medos antigos

Gostaria que você estivesse aqui.

Brilhe, seu diamante louco! - Partes VI, VII, VIII, IX ((Gilmour, Waters, Wright))

Ninguém sabe onde você está, se perto ou se longe

Brilhe, seu diamante louco!

Empilhe mais algumas camadas e eu me unirei a você

Brilhe, seu diamante louco!

E nós nos aqueceremos na sombra do triunfo de ontem

e navegaremos na brisa de aço (insensível)

Venha seu garoto, seu vencedor e perdedor; venha seu minerador

de verdades e desilusão, e brilhe!

Comentários às músicas

A canção “Shine On You Crazy Diamond (Parts I - V) / Brilhe, Seu Diamante Louco” (Partes I - V) pode ser considerada como uma das canções mais importantes de toda a carreira do Floyd. Mesmo possuindo versões diferentes que foram concebidas ao longo da carreira da banda, a canção sempre conservou a mesma linha da versão original. A faixa começa com trechos instrumentais que alternam os solos de teclado de Wright e solos de guitarra de Gilmour, ambos com características de melancolia e tristeza. Adicionam-se os vocais de Waters e o excelente solo de saxofone de Dick Parry.

Sobre o conteúdo da canção não existe muito segredo, já que o próprio Waters admitiu que ela trata de Syd Barret, antigo integrante do Floyd. Waters, em entrevista transcrita na coletânea “Shine On”, disse que: “Foi muito estranho. As letras foram escritas - e são um pouco sobre Syd, o resto poderia ser sobre nada - Eu não sei porque comecei a escrever aquela letra sobre Syd... Eu acho que é porque aquela frase de Dave era um tipo extremamente melancólico de som e era apenas... Eu não tenho um motivo... mas foi um longo tempo antes das sessões de gravação de “Wish you were Here” quando o estado de Syd poderia ser visto como sendo símbolo do estado geral do grupo, isto é, muito fragmentado.”

Podemos notar, então, que o próprio Waters não tem uma explicação sobre o significado desta canção. Desta forma, fica aqui a indicação de que a mesma trata de Syd Barret e de que o seu conteúdo cria uma lacuna na qual o leitor pode fazer suas próprias conclusões.

Já na faixa “Welcome to the Machine / Bem-vindo à Máquina” Waters tem uma explicação mais direta, dizendo que a letra “é sobre eles e nós , e qualquer um que esteja envolvido no processo da mídia”. Essa afirmação pode ser facilmente comprovada quando da leitura da canção, na qual podemos encontrar trechos como: “Com o que você sonhou? Está certo, nós lhe dissemos com o que sonhar”, em que fica evidente o fato do controle e da pressão dos “managers” sobre a banda. No trecho: “Você esteve no topo, saturado do tempo, abastecido com brinquedos e com ‘Soldadinhos’”, indica a situação em que a banda já demonstra características do estrelado como a realização dos anseios materialistas e das exigências feitas pelos astros. Notamos, com isso, que esta canção faz uma crítica ao sistema do show business, no qual oferece-se todas as regalias que os artistas exigem, em troca da vida dura dos espetáculos e dos estúdios.

Com relação à faixa “Have a Cigar Pegue um Charuto”, Waters também confirma que a essência desta faixa é quase a mesma de “Wish you were Here”, ou em suas próprias palavras: “Pegando ‘Shine On’ como ponto de partida, e querendo escrever algo para acompanhar ‘Shine On’, isto é, algo para acompanhar uma pessoa sucumbindo às pressões da vida em geral e do rock ‘n roll, em particular...”. Essa abordagem também pode ser facilmente comprovada nos trechos a seguir: “Nós estamos apenas abatidos. Nós subimos da vendagem Você tem que

conseguir um álbum *Você o deve ao público*” e ainda, “(...) É um começo, poderia se transformar num monstro se todos nós remássemos como um time”. Estes trechos referem-se, respectivamente, à pressão dos empresários com relação ao novo álbum, e ao fato de que a banda estava muito dispersa, fato este que se não ocorresse poderia trazer um resultado final ainda melhor, algo como um álbum conceito. Existe, ainda, um pequeno fragmento da canção em que o Floyd faz uma crítica a um dirigente de uma gravadora americana que, ao deparar-se com a banda, perguntou: “Which one’s Pink? Qual de vocês é o Pink?”. Esta crítica foi levada tanto a sério que Waters usou esta frase estampada nas suas camisetas durante a turnê deste álbum.

Por fim, há apenas uma nota técnica e que encerra a parte interpretativa desta faixa. Em uma rara oportunidade da carreira do Floyd, um session musician¹ chamado Roy Harper fez os vocais da faixa completamente. Questionado sobre isso, Waters soltou a seguinte “flechada” : “Não porque ele fez isso mal, mas porque já não éramos mais nós ali”. Tal resposta vai direto ao ponto a que o álbum se propõe, ou seja, mostrar que a banda estava tendo dificuldades em se manter como tal.

Chegamos, neste momento, ao grande clássico da carreira do Floyd: “Wish You Were Here / Gostaria Que Você Estivesse Aqui”. A maioria avassaladora dos fãs, e dos não fãs, do Pink Floyd aprecia esta canção pela sua beleza e agradabilidade auditiva. Acreditamos que a maioria nunca preocupou-se em saber o que nela existe e o que se quer transmitir através dela. Bom ... é para isso que nos propomos a realizar este trabalho....

A canção “Wish you were Here” já começa diferente na sua própria concepção. Ela é uma das raríssimas canções em que o Floyd escreveu a letra antes de produzir o seu arranjo, o que a torna muito especial. A faixa inicia-se com um ruído de sintonização de rádio, em seguida duas vozes (uma masculina e uma feminina) que realizam um diálogo ininteligível. Segue um dueto de violão (acoustic guitar) que faz a introdução da faixa. Algumas pessoas que ouviram-na e compartilharam da sua interpretação conosco disseram coisas que tinham um ponto em comum: os acordes utilizados na base dessa introdução são repetitivos, e soam como se fossem hinos de sagração religiosa orientais. Nesse caso, também, por mais coincidência que possa parecer, estes hinos são dedicados a uma pessoa ausente, como forma de invocá-los de um outro mundo. Estranho, não?!

Sobre o conteúdo da canção em si, existem alguns comentários que podemos fazer. Em primeiro lugar, há um pequeno trecho no qual o Floyd faz uma referência ao fato de que os trabalhos que eles realizam sempre caem na mesma vala comum: estúdio - palco - mídia - público - sucesso - dinheiro. O trecho é o seguinte: “Correndo sobre o mesmo solo antigo / O que nós encontramos? / Os mesmos medos antigos”. O solo antigo a que se faz referência é o de “Dark Side”, período no qual a banda experimentou todas as sensações possíveis a quem um rock star está sujeito, algo do que eles provavelmente têm medo.

De uma forma geral, “Wish...” revela um sentimento dúbio de ausência, já que percebemos que ao mesmo tempo em que o eu-lírico a transpõe, ele faz um certo questionamento sobre as

condutas da pessoa ausente, o que adiciona a estas perguntas uma carga de ironia.

A última faixa do álbum é “Shine On You Crazy Diamond (Parts VI - IX) / Brilhe Seu Diamante Maluco” (Partes VI - IX), que nada mais é do que uma continuação das primeiras partes. A divisão da canção em duas grandes partes talvez se tenha dado em razão das possibilidades de que a faixa não caberia em apenas um lado de um disco de vinil, já que naquela época, não se pode esquecer, não existia compact disc laser.

Uma nota que merece destaque é o fato de que a parte VI tem um instrumental muito parecido com a performance de Gilmour na canção “One of these Days”, quando ele faz um solo na sua tradicional Fender Stratocaster preta. Não pretendemos fazer nenhuma confusão na cabeça do leitor, mesmo porque esta é apenas uma observação técnica, e não interpretativa.

Sobre o conteúdo da canção não temos muito a acrescentar já que consideramos desvendada a sua temática quando da interpretação da primeira parte. Resta-nos somente reforçar o que já foi afirmado no que toca às afirmações de Waters e, por fim, deixar a seguinte questão para o leitor: Os adjetivos direcionados ao “Crazy Diamond” são verdadeiros ou são irônicos?



PINK FLOYD
ANIMALS

MUSIC CENTER 2.0

Animals Comentários Iniciais

Durante o ano de 1976, nada ouviu-se falar sobre Pink Floyd. Durante este período, a banda esteve envolvida no trabalho de criação e adaptação das canções que comporiam seu novo álbum: “Animals”. Dentre estas canções estão duas que foram ‘descartadas’ do álbum ‘Wish You Were Here; são elas “You Gotta Be Crazy” e “Raving and Drooling”. Reunida no seu novo estúdio em Londres, o Britannia Row, a banda deu novos títulos a estas duas canções, reescrevendo-as e re-arranjando-as, para uni-las à outras que Waters havia escrito. A abordagem, desta vez, seria em torno de animais, como porcos, cães e ovelhas, contrapostos ao seres humanos em suas atitudes e instintos.

Nesse momento, a crítica já havia se manifestado acusando o Floyd de estar sonhando material. O pontapé inicial, então, foi dado com muita badalação envolvendo as sessões de fotografia do design do álbum, em 03/12/76, quando um porco inflável escapou dos cabos que o seguravam nas torres da usina termoelétrica ‘Battersea Power Station’. O álbum foi lançado em 23 de janeiro de 1977, ao mesmo tempo em que a banda deixava a Inglaterra para uma turnê européia.

Após o seu lançamento, o álbum “Animals” provocou um grande impacto musical. Quem estava acostumado com a popularidade de “Dark Side...” ou com o forçado “Obscured By Clouds”, espantou-se com o tons usados neste novo álbum. Muitos chegaram a perguntarem-se: “Esse é mesmo o Pink Floyd ?!”. A resposta para esta pergunta é: NÃO!. O Floyd que experimentou o sucesso de “Dark Side...” e as pressões de “Wish You Were Here” deixou de lado a naturalidade para conviver com o estrelato. O álbum “Animals” é um grito de liberdade, uma volta às raízes antigas, “the same old ground”, como o que embasava a vivacidade de “Meddle”. A criatividade de “Animals” é uma tentativa de o grupo encontrar a si próprio em torno da atmosfera pastoral e simples que realmente vive em baixo de cada uma de suas canções.

Detalhes Técnicos:

A concepção do álbum “Animals” não obedeceu ao um esquema diferente daquele sempre adotado pelo Pink Floyd. O que mais se sobressai nas canções que compõem este álbum são a excelente performance de David Gilmour na guitarra, algo caracterizado como a sua melhor atuação nos álbuns gravados até então; e o uso em grande escala do Vocoder, aparelho que distorce a voz, mais especificamente na faixa “Pigs (Three Different Ones)”.

Uma outra característica que marca este álbum é a presença de canções acústicas que remetem aos discos da banda lançados no início dos anos 70. Não poderíamos deixar de relacionar, também, a marca registrada da música do Floyd: os sons em ‘background’. Neste álbum, especialmente, os

sons de fundo criam uma atmosfera meio rural, características dos ambientes onde os 'animais' vivem.

Processo de Criação:

Como dissemos, o Pink Floyd concentrou-se durante o ano de 1976 na criação do álbum "Animals". Todo o processo envolveu a adaptação de duas canções remanescentes de "Wish You Were Here", a criação de mais outras três para completar uma trilogia formada por animais: porcos, cães, e ovelhas.

O tema adotado interage sentimentos humanos com comportamentos animais, todos propriamente ambientados, resultando em mais um álbum conceitual do Floyd. As sessões de gravação ocorreram no estúdio da banda, o "Britannia Row", situado em Londres, fato este que demonstra a intenção de tornar o projeto algo 'personalíssimo'.

O tamanho das três faixas principais era consideravelmente grande, o que preveniu a banda com relação ao tamanho de cada show da turnê realizada. Chamada de "Pink Floyd - In The Flesh", a turnê compreendia a completa execução de todas as faixas do álbum, sendo a maior já apresentada pela banda até então. Contou-se, ainda, com a presença do guitarrista Snowy White que ocasionalmente fazia algumas 'entradas', e, também, com um inusitado porco inflável que sobrevoava a platéia durante o show.

Nas Paradas de Sucesso

O álbum “Animals” foi lançado em 23 de janeiro de 1977, estreando nas paradas dos EUA em 25º lugar no dia 14/02/77. A grande sensação do álbum, entretanto, foi ter conseguido o “Disco de Ouro” (vendagem de 500.000 cópias) no mesmo dia do lançamento, tornando-se, então, o 5º “Disco de Ouro” na carreira do Floyd. Posteriormente, “Animals” atingiu o 1º lugar na Holanda (15/03/77) e depois na Suíça, França, Itália, Espanha, Alemanha Ocidental e Portugal. Contudo, a posição mais alta que o álbum atingiu foi o 2º lugar, tanto nos EUA como na Inglaterra. O tempo total de permanência nas paradas americanas foi de 9 semanas entre os “Top 40”, e de 27 semanas entre os “Top 200”, sendo premiado com o “Disco de Platina” em 16/04/77.

O Encarte

A capa do álbum “Animals” é, para alguns, a melhor parte deste disco. Entretanto, equivocam-se estes em serem tão apressados, mas acertam em admirar um excelente trabalho desenvolvido pela Hipgnosis, sob o comando de Storm Thorgerson.

Originalmente, a idéia partiu de Roger Waters, que sugeriu que este ‘cover’ fosse realizado com um porco inflável gigante sobre as chaminés da “Battersea Power Station”. Ele queria que tudo fosse feito verdadeiramente, e não através de montagem fotográfica. Ainda que a imagem de um imenso porco pendurado entre gigantescas torres parecesse muita esquisitice, o ânimo da equipe tornou a idéia uma realidade. O dia escolhido para que as fotos fossem tiradas estava perfeito: o céu estava com nuvens tenebrosas e não havia vento. Infelizmente, o porco demorou o restante do dia para ser inflado e tiveram que esperar pelo dia seguinte. Assim, no outro dia, depois de colocar o porco no seu devido lugar, os fotógrafos posicionaram-se, mas um imprevisto ocorreu: uma ventania inesperada fez com que o porco se soltasse e desaparecesse nos céus de Londres. O boneco só foi encontrado no dia seguinte, em uma fazenda a alguns quilômetros do local das fotos.

Novamente posicionado, o porco desta vez permaneceu inerte. O vento estava brando, mas o céu estava claro e sem nenhuma nuvem, mas mesmo assim as fotos foram tiradas. O resultado, ao contrário do esperado por Waters, foi uma colagem da imagem do porco tirada no terceiro dia com a fotografia da Usina tirada no primeiro dia. O resultado final não ficou prejudicado, e o que podemos salientar é a excelência do trabalho desenvolvido pela Hipgnosis, sempre sinal de qualidade nos projetos que desenvolve.

Um fato interessante que cercou a criação deste ‘cover’ foi a rixa criada entre Waters e Storm Thorgerson, justamente porque o primeiro atribuiu a si mesmo os créditos pelo design do encarte. A principal consequência disto tudo foi a não participação da Hipgnosis na elaboração dos ‘covers’ dos dois álbuns subsequentes “The Wall” e “The Final Cut”².

Animais

Porcos Voando (Parte Um)

Se você não se importou com o que aconteceu comigo,

E eu não me importei com você

Nós cambalearíamos no nosso caminho através do tédio e da dor

Ocasionalmente dando uma olhada na chuva

Questionando qual dos loucos acusar

E assistindo aos porcos voando.

Cães

Você tem que ser louco, tem que ter um necessidade real

Você tem que dormir em pé, e quando estiver na rua

Você tem ser capaz de apanhar a comida fácil com os olhos fechados

E movendo-se silenciosamente, rasteiro e fora de vista

Você tem que atacar quanto for o momento certo, sem pensar.

E pouco depois, você pode aprimorar o seu estilo

Como a gravata de clube, e o aperto de mão firme

Um certo olhar e um sorriso fácil.

Você deve inspirar confiança nas pessoas para quem mente

Então, quando eles virarem as costas para você,

Você terá a chance de esfaqueá-los.

Você tem que manter um olho sobre seu ombro

Você sabe, vai ficando mais e mais difícil, à medida

em que você envelhece.

E, no final, você dará o fora e voará para o Sul,

Esconder sua cabeça na areia,

Apenas outro velho homem triste

Sozinho e morrendo de câncer.

E quando você perde o controle, você colhe aquilo que você plantou

E à medida que o medo aumenta, o sangue escorre e vira pedra.

E é muito tarde para perder o peso que você usou para fechar o cerco.

Então, tenha um bom afogamento, você despenca, sozinho,

Arrastado pela pedra.

Eu tenho que admitir que estou um pouco confuso.

As vezes, me parece que estou sendo usado

Tenho que ficar acordado e tentar e expulsar esta doença rastejante

e se eu não ficar no meu canto, como eu encontrarei meu caminho para sair desta confusão?

Surdo, mudo e cego, você continua fingindo

Que todo mundo é consumível e que ninguém tem um amigo de verdade

E, para você, parece que a coisa a se fazer seria isolar o vencedor

E tudo que é feito embaixo do Sol

E você acredita piamente que todo mundo é assassino.

Quem nasceu numa casa cheia de dor

Quem foi treinado para não magoar o fã

Quem foi ensinado pelo homem no que fazer

Quem foi interrompido por treinamento particular

Quem foi moldado com colarinho e corrente

Para quem foi dado um assento na plataforma

Quem escapuliu da embalagem

Quem era apenas um estranho em casa

Quem estava arrasado no final
Quem foi encontrado morto ao telefone
Quem foi arrastado pela pedra.

Porcos (Três Diferentes)

Grande homem, homem porco, ha ha você é uma charada.

Você 'balofó' oprimido, ha ha você é uma charada.

E quando sua mão está no seu coração,

Você está perto de conseguir uma boa risada,

Quase um palhaço,

Com sua cabeça dentro da 'casinha' de porco,

Dizendo "Continuem cavando".

A mancha de porco em seu queixo gordo.

O que você espera encontrar

Quando você está enfiado na mina do porco.

Você está perto de conseguir uma risada

Você está perto de conseguir uma risada

Mas você é realmente uma tristeza.

Ponto de ônibus, mala de rato, ha ha você é uma charada

Você sacaneou a bruxa velha, ha ha você é uma charada

Você irradia feixes frios de vidro quebrado.

Você está perto de conseguir uma risada,

Quase vale uma rápida gargalhada.

Você gosta da sensação do aço

Você é demais com um alfinete de chapéu

E é divertido com uma pistola.

Você está perto de conseguir uma risada,

Você está perto de conseguir uma risada

Mas você é realmente uma tristeza.

Ei você, Whitehouse

Ha ha você é uma charada

Você orgulhosa de sua casa cidade de rato,

Ha ha você é uma charada

Você está tentando manter seus sentimentos na rua

Você está perto de um tratamento real,

Os lábios apertados e pés frios

E você se sente abusada?

.....!!!!

Você tem que estancar a maré do mal,

E mantê-la toda no lado de dentro.

Mary você está perto de um tratamento,

Mary você está perto de um tratamento

Mas você é realmente uma tristeza.

Ovelha

Passando inofensivamente o seu tempo em um pasto distante
Obscuramente ciente de uma certa inquietação no ar
É melhor você ficar de olho,
Pode haver cães em volta
Eu olhei sob Jordan, e eu tenho visto
Coisas que não são o que parecem.
O que você usa para fingir que o perigo não é real.
Humilde e obediente, você segue o líder
Corredores bem trilhados no vale de aço.
Que surpresa!
Um olhar de choque terminal nos seus olhos.
Agora, as coisas são o que realmente parecem.
Não, este não é um sonho ruim.
O Senhor é meu pastor, eu não desejaria
Que Ele fizesse-me mentir
Por pastos verdes Ele me guia por águas silenciosas.
Com facas brilhantes Ele leva minha alma.
Ele me faz pendurar em ganchos em lugares altos.
Ele me converteu em costelas de cordeiro
Por Lo, Ele tem enorme poder, e enorme fome
Quando vier o dia, nós, os humildes
Por calma reflexão, e grande dedicação
Mestre do caratê,
Senhor, nós subiremos,
E então, faremos molhar os olhos do louco.
Batendo e tagarelado, eu me pendurei no seu pescoço com um grito.
Onda sobre onda de vingadores dementes
Marcham alegremente fora da obscuridade dentro do sonho.
Você tem ouvido as notícias?
Os cães estão mortos!
É melhor você ficar em casa
E fazer como você disse.
Saia da estrada se você quiser ficar adulto.

Porcos Voando (Parte Dois)

Você sabe que eu me importo com o que lhe acontece,

E eu sei que você se importa comigo.

Então, eu não me sinto sozinho,

Nem o peso da pedra,

Agora que eu encontrei um lugar à salvo

Para enterrar meu osso.

E qualquer idiota sabe que um cão precisa de uma casa,

Um abrigo para porcos voando.

Análise das Canções

O álbum inicia-se com a canção “Pigs On The Wing (Part One) / Porcos Voando (Parte Um)”, composta basicamente por acordes de violão e a voz de Roger Waters. Esta primeira parte, assim como a segunda, foram posicionadas no início e no final do álbum, respectivamente, para contrastar o conteúdo pesado das faixas que as interpõem.

Considerada como uma das faixas mais pessoais já gravadas pelo Pink Floyd, esta canção, nas palavras de Andy Mabbett¹, nada mais é do que “uma simples canção de amor dedicada à Carlyne Waters, então esposa de Roger”. Na verdade, não a classificariamos como uma verdadeira canção de amor, mas sim, uma canção que tem como tema o relacionamento de um casal, neste caso o de Roger e sua esposa.

A natureza acústica desta faixa tornou-a inadequada para ser utilizada como canção de abertura dos shows da turnê, o que fez com que as canções fossem executadas em ordem diferente da disposta no álbum. “Pigs on the Wing” foi usada na turnê de Waters em 1984/5, mas não tem sido tocada desde que ele se separou de Carlyne, o motivo principal da canção.

A faixa “Dogs Cães” é uma versão revisada de “You Gotta Be Crazy”, que, como dissemos, foi ‘vetada’ para o álbum “Wish You Were Here” e reescrita para este álbum. O tema da canção é um ataque de Waters aos empresários ambiciosos que só visam ao lucro, em detrimento das condições a que expõem os artistas que acessoram. Os trechos seguintes elucidam bem este propósito: “Você deve inspirar confiança nas pessoas para quem mente Então, quando eles virarem as costas para você, / Você terá a chance de esfaqueá-los pelas costas”.

No decorrer da canção, o ataque de Waters é mais incisivo, como uma espécie de condenação a tudo que a ambição faz com a pessoa, usando a figura de uma “pedra” metafórica que arrastará suas vítimas para o fundo: “E quando você perde o controle, você colhe aquilo que você plantou / E à medida que o medo aumenta, o sangue escorre e vira pedra *E é muito tarde para perder o peso que você usou para fechar o cerco* Então, tenha um bom afogamento, você despenca, sozinho, / Arrastado pela pedra”.

Existe, também, a figura de um 2º eu-lírico que utiliza a primeira pessoa do singular (EU) para expressar-se. Este eu-lírico é identificável nas 5ª e 7ª estrofe, nas quais os vocais, coincidentemente, pertencem a Roger Waters. A quinta estrofe representa o arrependimento do eu-lírico em agir como um cão, domesticado na frente das pessoas e selvagem nas suas costas. Vejamos os versos: “Eu tenho que admitir que estou um pouco confuso / As vezes, me parece que estou sendo usado *Tenho que ficar acordado e tentar e expulsar esta doença rastejante e se eu não ficar no meu canto, como eu encontrarei meu caminho para sair desta confusão?*”.

Nesta canção ocorre a uma grande demonstração da habilidade de David Gilmour na guitarra. Grande parte dos fãs considera esta performance como uma das melhores em toda a sua carreira, tanto sozinho como pertencendo ao Pink Floyd. A nosso ver, a atuação dele é realmente

interessante, mas analisando toda a história musical da banda podemos encontrar muitas outras oportunidades em que Gilmour mostra o seu talento.

Em “Pigs (Three Different Ones) / Porcos (Três Diferentes)”, Waters relaciona os porcos às pessoas que acreditam que sabem o que é melhor para as outras. Para isso, ele cria três porcos em cada uma das três estrofes da canção. Os primeiro e segundo porcos não são identificáveis apenas pelo conteúdo da canção, mas com certeza são pessoas com o caráter de ‘puritanos’.

Já na terceira estrofe, a identificação do ‘porco’ é possível. Desta vez, Waters ataca diretamente uma destas pessoas, Mr. Mary Whitehouse, que é uma veterana inglesa em censura de programas de televisão e uma fanática religiosa. Ele diz: “*Ei você, Whitehouse / Ha ha você é uma charada Você orgulhosa de sua casa cidade de rato, Ha ha você é uma charada Você está tentando manter seus sentimentos na rua Você está perto de um tratamento real, Os lábios apertados e pés frios E você se sente abusada?!!!! Você tem que estancar a maré do mal, E mantê-la toda no lado de dentro Mary você está perto de um tratamento, Mary você está perto de um tratamento Mas você é realmente uma tristeza*”.

Uma nota técnica referente a esta canção é o tratamento eletrônico dado aos vocais de Waters. O uso do “Vocoder” é um mais suave nos vocais referentes às letras, sendo mais agressivo no trecho em que, acoplado à guitarra de Gilmour, este tenta reproduzir o grunhido de um porco.

Em 1974, “*Sheep Ovelha*” era conhecida como “*Raving and Drooling*”. *Totalmente modificada, os últimos vestígios que fazem-na semelhante com sua predecessora são os versos da última estrofe. Waters acredita que, se todas as pessoas são manipuladas por ‘porcos’ e ‘cães’, então, todos seriam ‘ovelhas’, cegamente e inocentemente construindo sua própria sepultura, sem questionar o sistema que as governa. Esta proposição está explícita nos trechos: “O que você usa para fingir que o perigo não é real Humilde e obediente, você segue o líder Corredores bem trilhados no vale de aço Que surpresa! Um olhar de choque terminal nos seus olhos Agora, as coisas são o que realmente parecem / Não, este não é um sonho ruim*”.

Na terceira estrofe, uma voz que não é de nenhum dos membros do Floyd recita um trecho adaptado do Salmo 23, da Bíblia Sagrada. Na verdade, apenas a metade do primeiro verso é do trecho bíblico. Vejamos: “*O Senhor é meu pastor, eu não desejaria / Que Ele fizesse-me mentir Por pastos verdes Ele me guia por águas silenciosas. Com facas brilhantes Ele leva minha alma (...)*”.

Como dissemos, “Pigs On The Wing (Part Two) / Porcos Voando (Parte Dois)” encerra o álbum tendo como objetivo balancear o conteúdo extremamente agressivo das outras três faixas que compõem o álbum. Em uma autêntica continuação da primeira faixa, “Pigs On The Wing (Parte 2)” vem para assegurar que o álbum, carregado de acusações, terminasse com uma mensagem positiva, já que para Waters a expressão que se empresta ao título desta canção significa, nada mais, nada menos, do que “esperança”.

Animals

Pigs on the Wing (Part One) (Waters)

If you didn't care what happened to me,
And I didn't care for you,
We would zig zag our way through the boredom and pain
Occasionally glancing up through the rain.
Wondering which of the buggars to blame
And watching for pigs on the wing.

Dogs (Waters, Gilmour)

You gotta be crazy, you gotta have a real need.
You gotta sleep on your toes, and when you're on the street,
You gotta be able to pick out the easy meat with your eyes closed.
And then moving in silently, down wind and out of sight,
You gotta strike when the moment is right without thinking.
And after a while, you can work on points for style.
Like the club tie, and the firm handshake,
A certain look in the eye and an easy smile.
You have to be trusted by the people that you lie to,
So that when they turn their backs on you,
You'll get the chance to put the knife in.
You gotta keep one eye looking over your shoulder.
You know it's going to get harder, and harder, and harder as you
get older.
And in the end you'll pack up and fly down south,
Hide your head in the sand,
Just another sad old man,
All alone and dying of cancer.
And when you loose control, you'll reap the harvest you have sown.
And as the fear grows, the bad blood slows and turns to stone.
And it's too late to lose the weight you used to need to throw
around.
So have a good drown, as you go down, all alone,
Dragged down by the stone.

I gotta admit that I'm a little bit confused.

Sometimes it seems to me as if I'm just being used.

Gotta stay awake, gotta try and shake off this creeping malaise.

If I don't stand my own ground, how can I find my way out of this maze?

Deaf, dumb, and blind, you just keep on pretending

That everyone's expendable and no-one has a real friend.

And it seems to you the thing to do would be to isolate the winner

And everything's done under the sun,

And you believe at heart, everyone's a killer.

Who was born in a house full of pain.

Who was trained not to spit in the fan.

Who was told what to do by the man.

Who was broken by trained personnel.

Who was fitted with collar and chain.

Who was given a seat in the stand.

Who was breaking away from the pack.

Who was only a stranger at home.

Who was ground down in the end.

Who was found dead on the phone.

Who was dragged down by the stone.

Pigs (Three Different Ones) (Waters)

Big man, pig man, ha ha charade you are.

You well heeled big wheel, ha ha charade you are.

And when your hand is on your heart,

You're nearly a good laugh,

Almost a joker,

With your head down in the pig bin,

Saying "Keep on digging."

Pig stain on your fat chin.

What do you hope to find.

When you're down in the pig mine.

You're nearly a laugh,

You're nearly a laugh

But you're really a cry.

Bus stop rat bag, ha ha charade you are.

You fucked up old hag, ha ha charade you are.

You radiate cold shafts of broken glass.

You're nearly a good laugh,

Almost worth a quick grin.

You like the feel of steel,

You're hot stuff with a hatpin,

And good fun with a hand gun.

You're nearly a laugh,

You're nearly a laugh

But you're really a cry.

Hey you, Whitehouse,

Ha ha charade you are.

You house proud town mouse,

Ha ha charade you are
You're trying to keep our feelings off the street.
You're nearly a real treat,
All tight lips and cold feet
And do you feel abused?
.....!!!!

You gotta stem the evil tide,
And keep it all on the inside.
Mary you're nearly a treat,
Mary you're nearly a treat
But you're really a cry.

Sheep (Waters)

Harmlessly passing your time in the grassland away;
Only dimly aware of a certain unease in the air.
You better watch out,

There may be dogs about
I've looked over Jordan, and I have seen
Things are not what they seem.
What do you get for pretending the danger's not real.
Meek and obedient you follow the leader
Down well trodden corridors into the valley of steel.
What a surprise!
A look of terminal shock in your eyes.
Now things are really what they seem.
No, this is no bad dream.
The Lord is my shepherd, I shall not want
He makes me down to lie
Through pastures green He leadeth me the silent waters by.
With bright knives He releaseth my soul.
He maketh me to hang on hooks in high places.
He converteth me to lamb cutlets,
For lo, He hath great power, and great hunger.
When cometh the day we lowly ones,
Through quiet reflection, and great dedication
Master the art of karate,
Lo, we shall rise up,
And then we'll make the bugger's eyes water.
Bleating and babbling I fell on his neck with a scream.
Wave upon wave of demented avengers
March cheerfully out of obscurity into the dream.
Have you heard the news?
The dogs are dead!

You better stay home

And do as you're told.

Get out of the road if you want to grow old.

05 - Pigs on the Wing (Part Two) (Waters)

You know that I care what happens to you,

And I know that you care for me.

So I don't feel alone,

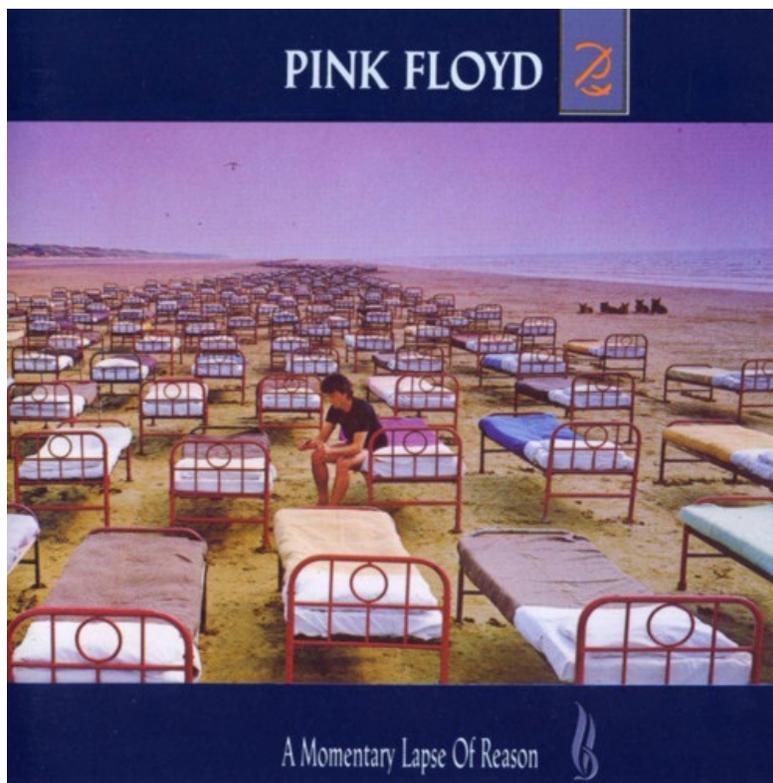
Or the weight of the stone,

Now that I've found somewhere safe

To bury my bone.

And any fool knows a dog needs a home,

A shelter from pigs on the wing.



A Momentary Lapse of Reason

Comentários Iniciais

“A Momentary Lapse of Reason” foi o primeiro disco concebido após o desligamento de Roger Waters, o que aconteceu oficialmente em dezembro de 1985. Durante este “lapso” de tempo, muito se especulou sobre o destino que a banda tomaria. O que mais foi divulgado foi o fato de que o Pink Floyd havia se dissolvido, embora os ‘managers’ não confirmassem ou desconfirmassem tal dúvida. Entretanto, em novembro de 1986, o Pink Floyd lançou uma nota na imprensa dizendo: “... embora Roger Waters tenha deixado a banda em dezembro de 1985, o grupo não tem intenção de se desligar. Ao contrário, David Gilmour, Nick Mason, Rick Wright e o produtor Bob Ezrin estão, atualmente, gravando um novo álbum”. Enquanto isso, Gilmour e o os demais integrantes, longe da badalação, estavam preparando o “A Momentary Lapse of Reason”.

Quando questionado sobre quem tomaria a liderança do grupo, numa entrevista dada a Matt Resnicoff, em 1992, David respondeu: “ Eu obviamente tive algo a provar pelo fato de que Roger não era mais uma parte deste trabalho, e obviamente, eu imaginei que as pessoas podem ter entendido ou interpretado mal a maneira que isto tinha acontecido com ele dentro de nossa história. Era muito importante para mim provar isso e que havia algo sério ainda por vir. Era ‘a vida depois de Roger’, vocês sabem. Eu não sei sobre qualquer mudança particular de direção.”

Detalhes Técnicos

Produzido por Bob Ezrin & David Gilmour

David Gilmour: Guitarras, Vocais, Teclados e Sequencers

Nick Mason: Baterias Elétricas & Acústicas, Efeitos Sonoros

Richard Wright: Piano, Vocais, Sintetizadores ‘Kurzweil’, Orgão Harmônico

Bob Ezrin: Teclados, Percussão & Sequencers

Ton Levin: Baixo, Strick

Jim Keltner: Bateria

Steve Forman: Percussão

Jon Carin: Teclados

Tom Scott: Saxofone Alto & Soprano

Scott Page: Saxofone Tenor

Backing vocals: Darlene Koldenhaven, Carmen Twillie, Phyllis St. James, Donnie Gerrard.

Gravação e Engenharia de Mixagem: Andrew Jackson

Remixagem adicional: James Guthrie

Processo de Criação

A gravação de “Um Lapso Momentâneo de Razão” começou em um barco que David Gilmour converteu em casa, ao qual deu o sugestivo nome de “Astoria”, e que repousava no leito do Rio Thames, na Inglaterra. Depois de quase vinte anos de gravações em estúdios e mais estúdios, mais parecidos com restos de abrigos nucleares; este era um lugar ideal que o Pink Floyd encontrou para trabalhar. Originalmente construído para o Empresário de Music Hall, Fred Karno, na virada do século, o referido barco tem janelas grandes que dão vista para o rio, e, ainda, um pequeno barco amarrado no casco da embarcação, para aqueles que procuravam mais privacidade.

Tendo em vista o fato de que boa parte do intervalo existente entre o último disco e este foi gasto na amarga disputa legal com Roger; a tranqüilidade do barco, com esta parte atraente do mundo real fluindo e passando pela janela, era o lugar ideal para criar. Apesar do balançar ocasional, os únicos curiosos que bisbilhotavam pelas janelas eram os nativos da região; e o que quer que eles pensassem sobre aquilo tudo, pelo menos tiveram boas maneiras e mantiveram a tranqüilidade.

Contudo, existem alguns detalhes que foram mantidos em segredo e que só permaneceram nos bastidores de gravação. O ambiente não era muito propício para a concepção de um álbum, principalmente pelo fato de que Rick Wright e Mason sentiram-se um tanto quanto deslocados dentro do grupo. O próprio Gilmour afirmou em uma entrevista que Mason havia tocado apenas algumas vezes e que ele fora obrigado a colocar outros bateristas para terminar o álbum. O mesmo ele afirmou com relação a Wright, dizendo que Rick tinha tocado apenas algumas pequenas partes, sendo que o resto o ele próprio assumira os teclados.¹

Alguns fãs mais radicais afirmam que em “A Momentary Lapse of Reason”, o Pink Floyd desviou-se completamente do seu estilo. Em primeiro lugar por admitir a interferência de uma legião de “músicos fantasmas”, praticamente desconhecidos, dentre eles o baixista Tony Levin, os tecladistas Pat Leonard e Jon Carin, os músicos Phil Manzanera e Anthony Moore (estes quatro últimos colaborando nas letras também). Em segundo lugar pela qualidade das canções, que ficaram aquém da média do grupo.

As gravações foram completadas nos estúdios A&M, de Los Angeles, o edifício que erigiu-se com as lendas do Rock, trabalhando em todos tipos de álbuns diferentes. Depois das gravações no “Astoria,” o grupo estava de volta ao Rock and Roll, com uma espécie de vingança nas mãos.

Nas Paradas de Sucesso

“A Momentary Lapse of Reason” é lançado em 26 de setembro de 1987, e já se coloca na posição de nº 43 nas paradas americanas (USA Charts). Tempo depois, já é nº 3, também nas paradas americanas. Em seguida, o álbum vai para nº 1 no USA Charts em 10 de outubro de 1987 e permanece por 6 semanas em primeiro lugar. Já nas paradas inglesas (UK Charts) o álbum se encontra em 3º lugar. Em 28 de novembro de 1987, “A Momentary Lapse of Reason” ganha disco de platina nos Estados Unidos.

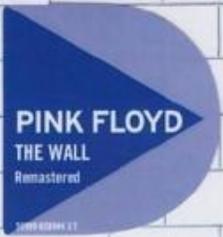
O Encarte

Nesse ponto ressaltamos mais uma vez a importância do encarte para uma compreensão mais facilitada das faixas que compõe um álbum, principalmente quando se trata de Pink Floyd. Entretanto, desta vez, o nosso trabalho foi um pouco dificultado pela “pobreza” de imagens que o encarte demonstra, o que, entretanto, não nos é de todo prejudicial. Por incrível que possa parecer, a única imagem que nos é oferecida é mais do que suficiente para o trabalho a que nos destinamos.

A imagem da capa do encarte, para quem tem o CD, ou da capa do LP, revela-se muito impressionante e sugestiva. Podemos perceber que existem infinitas camas dispostas organizadamente ao longo de uma praia e que, em uma delas senta-se um rapaz olhando para um espelho. Consideramos esta descrição extremamente superficial, já que existem mais alguns elementos que podem ser observados se procurados atentamente. Do lado direito do encarte, na direção diagonal, podemos perceber que existem alguns cães deitados na areia, mais precisamente, cinco cães. É uma referência expressa à faixa “The Dogs of War / Os Cães de Guerra”. Em outra observação, agora do lado esquerdo superior, também na direção diagonal, podemos notar, com um pouco de atenção, que existe uma asa delta sobrevoando a praia. Ao nosso ver, a imagem sugerida seria uma menção à faixa “Learning to Fly / Aprendendo a Voar”.

Quanto à imagem proposta pelas camas enfileiradas temos algumas curiosidades extraídas do livro “Shine On”², as quais se referem ao processo de criação deste cover. A praia que pode ser vista é a de “Saunton Sands” em North Devon, Reino Unido. Tudo ocorreu na manhã de 15 de junho de 1987, e foram gastas 800 camas, feitas uma a uma, pois a produção não encontrou tal número de camas para serem compradas. Para compor esta cena foram utilizados 3 tratores, inúmeros tralliers e mais de 30 ajudantes, além do fato de ter-se desembolsado uma pequena fortuna.

A idéia das camas veio da canção “Yet Another Movie / Ainda Outro Filme”, na qual temos o seguinte trecho: “The vision of an empty bed / A visão de uma cama vazia”. A metáfora que se quer auferir à imagem é assunto para a análise das canções, que vem no tópico 3.1, e, portanto, reservamo-nos apenas aos comentários transcritos acima.



PINK
FLOYD
THE
WALL

The Wall

Comentários Iniciais

O álbum “The Wall / O Muro”, definitivamente, divide a opinião dos fãs do Pink Floyd. A grande maioria, é claro, o considera como um dos maiores clássicos de toda a carreira da banda, elogiando-o em inúmeros aspectos, seja pelas suas inovações, ou seja pela forma com que o álbum contraria o que o público até então entendia por música. Já a outra parte do público fiel ao Floyd considera “The Wall” mediano, tendo em vista a popularidade de algumas faixas, ou mesmo apreciando a primeira parte do álbum e “suportando” a segunda.

O importante ao se escutar este álbum não é saber se a faixa é agradável aos ouvidos, ou se ela é um hit nas paradas de sucesso. O que o ouvinte deve ter em mente quando for apreciar o álbum, ou ainda, quase todos os álbuns do Floyd, é a paciência para tentar “pegar” o que a banda pretende transmitir com aquela música. Em “The Wall”, principalmente, esta atenção deve ser ainda maior, já que existem muitas peculiaridades que precisam ser observadas, e que se tornarão elementos essenciais de interpretação em outras canções do Floyd.

Um destes elementos que merecem observação especial é o fato de que “The Wall” foi quase que completamente escrito por Roger Waters, fato este que, tendo em vista as suas 26 faixas, espanta pela grandiosidade. A intenção do grupo, especialmente de Waters, era de produzir um álbum conceitual, de grande porte, que pudesse assumir tanto a postura de um LP, como a de um concerto teatral, ou a de um filme. Isto foi o que realmente aconteceu. A turnê do “The Wall”, que restringiu-se a apenas 4 cidades (Nova York e Los Angeles, nos EUA; Londres e Dortmund, na Inglaterra), apresentou à platéia uma verdadeira interpretação cênica de todo o álbum. Já um pouco mais tarde, em 1981, Waters, juntamente com o diretor Alan Parker e o cartunista Gerald Scarfe, produziram um longa metragem que possui o mesmo título do álbum. O filme segue praticamente a mesma seqüência das músicas do álbum, e em seu decorrer fundem-se cenas que fazem referências às faixas e os cartoons de Scarfe. Os detalhes sobre o filme “The Wall” serão oportunamente tratados mais adiante.

Em resumo, o certo é “The Wall” marcou a carreira do Floyd em todos os sentidos, de um lado para reerguê-lo do hiato do seu último mega-hit “Dark Side...”, e de outro lado marcar o início da fase desgastante que culminaria, anos mais tarde, no desligamento de Roger Waters.

Detalhes Técnicos:

Por ser um álbum caracterizado como conceitual, nos seria imprescindível elencar alguns detalhes técnicos sobre a forma com que “The Wall” foi concebido. A primeira nota, e aqui não há qualquer ordem de importância das mesmas, é a que se refere ao número de faixas que o álbum possui e ao tamanho destas. Quando Waters escreveu o “rascunho” de “The Wall”, ele não

demonstrou preocupação imediata com o que se tornaria resultado final; ele apenas escreveu um grande número de letras e as apresentou ao grupo. No entanto, já na hora mixagem das faixas, foi necessário que se cortasse alguns trechos da proposta encaminhada por Waters. Dentre tais cortes estão as faixas “When the Tigers Broke Free” e “What Shall We Do Now”, que, se não eliminadas integralmente, acabariam por tornar “The Wall” um álbum triplo, acarretando mais despesas e elevado custo do produto final.

Uma segunda nota que evidenciamos se revela no grande número de efeitos sonoros contidos no álbum. Esta característica marcante da música do Floyd pode ser apreciada em grande escala em “The Wall”, seja na forma de ruídos ambientes ou de natureza, ou seja na forma de diálogos de fundo, como por exemplo, trechos de filmes, chamadas telefônicas, vozes inusitadas, *etc.* Dentre tais efeitos sonoros, o que mais desperta a curiosidade é a mensagem secreta contida na parte introdutória da canção “Empty Spaces”, que possui o seguinte conteúdo: “Congratulations, you have just discovered the secret message. Please, send your answer to Old Pink, care of The Funny Farm, Chalfont / Parabéns, você acabou de descobrir a mensagem secreta. Envie sua resposta para o Velho Pink, aos cuidados de ‘A Fazenda Divertida’, Chalfont”. Na realidade, tal mensagem aparece no álbum na ordem inversa, e foi descoberta pelo DJ Steve Becker da estação de rádio WAQX, cidade de Nova York, EUA. Sobre o significado desta mensagem, nós, assim como a maioria dos fãs, acreditamos que é uma referência a Syd Barret, ex-membro do Pink Floyd.

Como terceira nota, temos uma outra característica do Floyd que pode ser encontrada em muitas de suas músicas, tendo o álbum “Atom Heart Mother” como berço, e “The Wall” como seu excelente representante. Trata-se da tendência denominada *musique concrète*, um movimento dentro da música contemporânea que mistura sons do cotidiano com o conteúdo da canção. Dentre as canções deste álbum que possuem esta característica de forma mais marcante, temos as faixas “Young Lust” e “One of my Turns”.

Existe, ainda, mais uma característica do álbum “The Wall”, especificamente pelo fato de a maioria das letras ser de Waters, que pode ser verificada no estilo da melodia das canções. Notamos que muitas das canções são uma espécie de declamação de poemas, sem refrão principal, e de características melancólicas e, por vezes, até angustiantes. Este estilo pode ser percebido claramente nas faixas “Mother”, “Don’t Leave Me Now”, “Nobody Home” e “When the Tigers Broke Free” (filme). Um outro exemplo deste estilo de composição de Roger Waters é o álbum “The Final Cut”.

Por fim, como última nota, gostaríamos de ressaltar o fato de que muitos “session musicians” participaram tanto das gravações do álbum como, também, dos espetáculos ao vivo. Pelo que sabemos, foram usados músicos complementares nas faixas “In The Flesh” (Freddie Mandell, no órgão harmônico); “Mother” e “One of my Turns” (Lee Ritenour, na guitarra); “Is There Anybody Out There” (um violonista). De resto, vale apreciar as excelentes performances da banda,

especialmente os vocais exóticos de Waters em contraste com a pequena participação dos vocais pastorais de Gilmour.

Processo de Criação:

No final da turnê do álbum “Animals”, Roger Waters, espantado e indignado com seu comportamento agressivo em relação aos fãs mais calorosos, resolveu iniciar o trabalho de criação de um álbum conceitual tomando como temas principais os seus sentimentos de isolamento do seu público e as barreiras que potencialmente existem entre as pessoas em geral. O resultado disso tudo é “The Wall”.

Waters iniciou o seu trabalho em setembro de 1977, apenas dois meses depois que a turnê do álbum anterior havia acabado. Como dissemos, Roger não pensou em criar somente um mero álbum, mas sim, também, um concerto teatral e um longa metragem. Em julho de 1978, ele apresentou os resultados ao restante da banda para apreciação e veredito: duas gravações demo - uma era “The Wall”, e outra, que a banda achou muito pessoal e que acabou virando o primeiro álbum solo de Waters, “The Pros and Cons of Hitch Hiking”.

As gravações iniciaram-se em abril de 1979, sendo que a maior parte foi realizada nos estúdios “Superbear”, na França (usado, também, anteriormente para as gravações dos álbuns solo de Gilmour e Wright). Foram utilizados, ainda, os estúdios da CBS, em Nova York, e o “Workshop”, em Los Angeles. Um outro estúdio foi utilizado, mas o seu nome não apareceu nos créditos do álbum, por “motivos fiscais”. Trata-se do estúdio do próprio Pink Floyd, chamado “Britannia Row”, em Londres.

A produção de “The Wall” ficou a cargo de Waters, Gilmour, e Bob Ezrin, este último fazendo a primeira de suas muitas aparições na carreira do Floyd. O nome “Bob Ezrin” é, ao nosso ver, um presságio que indica excelente qualidade, pelo menos no que se refere aos trabalhos que ele já fez com Waters e Gilmour. Inclusive, especialmente em “The Wall”, Ezrin participa como colaborador na faixa “The Trial”, e, ainda, como substituto de Wright nos teclados de algumas faixas.¹ Contribuições muito importantes foram as do maestro Michael Kamen, que regeu a orchestra que participou das gravações do álbum e dos concertos ao vivo, e do engenheiro de mixagem e coprodutor James Guthrie, outro sinal de qualidade nos álbuns do Floyd.

Em novembro de 1979 “The Wall” foi lançado na Grã-Bretanha e logo assumiu as proporções de novo mega-hit do Pink Floyd. E como todo grande sucesso, “The Wall” foi passível, e ainda é, de muitos elogios e muitas críticas que convergem para um ponto comum, mas que sempre foi a marca registrada do Floyd: a inovação.

Nas Paradas de Sucesso

Lançado nos EUA em 15 de dezembro de 1979, “The Wall” estréia nas paradas americanas em 51º. Em um salto meteórico, o LP vai para 1º lugar em janeiro de 1980, ou seja, apenas 15 dias, e fica nesta posição durante 15 semanas. Depois disso, o álbum também estende o seu sucesso da Inglaterra ao Japão, ainda ocupando a primeira posição.

“The Wall” recebe o “Disco de Ouro” em 22 de março de 1980, permanecendo entre os “Top 40” por 35 semanas, e “Top 200 por 72 semanas”. Estima-se que a vendagem total do álbum foi de 12.000.000,00 (doze milhões) de cópias, apenas nos Estados Unidos.

O Tema

Durante os nossos comentários iniciais já tivemos a oportunidade de fazer uma menção superficial ao tema proposto no álbum “The Wall”. Neste ponto procuraremos esclarecer o tema do álbum de forma a permitir uma interpretação mais fácil das canções.

Como dissemos, Roger Waters, espantado com suas atitudes agressivas com relação aos fãs e à imprensa, resolve escrever “The Wall” baseado nos sentimentos de isolamento e de carência que o dominavam naquela época. Para isso, ele ressuscita os traumas de sua infância envolvendo a morte de seu pai na 2ª Guerra Mundial e da criação que ele recebera de sua mãe. Mistura, ainda, problemas conjugais em torno da infidelidade de sua esposa, além de doses de ficção apimentadas com irônicas referências ao folclore do “show business” do rock ‘n roll.

Em geral, o tema de “The Wall” pode ser considerado como autobiográfico, mas preferimos adotar um certo cuidado já que em muitas faixas, e inclusive no filme, Waters usa a figura de um rock star chamado Pink, ou Mr. Floyd, para representar a sua pessoa. Entretanto, não se pode afirmar que tudo o que realmente se passa no filme, ou no álbum, aconteceu na realidade. O certo é que o personagem Pink passa por todos os problemas que afligem Waters na vida real, mesmo não equivalendo necessariamente a este. Pink se mostra, portanto, em um canal pelo qual Waters extravasa os seus “sentimentos de uma natureza quase humana”.

Tendo resolvido as questões relativas à temática do álbum, resta-nos fazer algumas considerações inerentes à estrutura narrativa utilizada em “The Wall”. Para exteriorizar os seus sentimentos, Waters criou uma espécie de ‘pequeno mundo’, que compreende um concerto de rock ‘n roll e um quarto de hotel, onde o astro Pink fica hospedado durante uma turnê americana. Nestes dois ambientes desenvolve-se toda a trama do álbum, sendo que a maior parte dela reside nas lembranças que povoam a mente de Pink quando ele está no quarto do hotel. Ainda mais, a cada um desses problemas lembrados, ele os transforma em tijolos, que vão, um por um, completando o muro.

Assim, procuraremos sempre interpretar cada canção fazendo referência ao ambiente em que a mesma se passa, e tendo em vista, também, a visão adotada no longa metragem “The Wall”. Ressaltamos, por oportuno, que tanto as sessões de gravação do álbum como o filme foram realizados simultaneamente, o que permite, portanto, que o interpretemos seguindo esta mesma concepção³.

Wright pressionou-o dizendo que sem a sua presença ele seria obrigado a abandonar o projeto de “The Wall”. Por esse motivo, Bob Ezrin e também Gilmour assumem os teclados no lugar de Wright em algumas faixas.

O Muro

Em pessoa?

Então você

**Pensou que
poderia gostar de ir ao espetáculo
Para sentir a quente emoção de confusão,**

Aquele astro que reluz

Diga-me, algo o está iludindo, Brilho do Sol?

Não é isso o que você esperava ver?

Se você quiser descobrir o que está por trás destes olhos frios

Você terá que abrir caminho através deste disfarce.

“Luzes! Liguem os efeitos sonoros! Ação!”

“Soltem, soltem neles! Soltem neles!!!!”

O Gelo Fino

Mamãe ama seu bebê

E papai ama você também

E o mar parecerá quente para você, filhinho

E o céu parecerá azul

Mas Ooooooh filhinho
Ooooooh filhinho, azul

Ooooooh filhino

Se você for patinar

no gelo fino da vida moderna,

arrastando atrás de você, a censura silenciosa

de um milhão de olhos chorosos,

Não fique surpreso, quando uma rachadura no gelo

aparecer embaixo de seus pés

Você perde o controle e fica louco

Com seu medo acompanhando você

À medida que você se agarra ao gelo fino.

Outro Tijolo na Parede - Parte 1

Papai voou pelo oceano

Deixando apenas uma lembrança

Um tiro estalado no álbum de família

Papai o que mais você deixou para mim?

Papai o que você deixou para mim?

Era não mais do que apenas um tijolo no muro

Eram não mais do que tijolos no muro.

“Você! Sim, você! Fique quieta senhorita!”

Os dias mais felizes de nossas vidas

Quando nós crescíamos e íamos à escola

**havia certos professores que
Feriam as crianças da maneira que podiam
Pelo poder das suas gozações
Acima de qualquer coisa que fizéssemos**

E expondo toda a fraqueza

Que as crianças escondiam com cuidado

Mas na cidade estava bem entendido

Quando eles voltavam para casa à noite, as suas esposas

**Gordas e psicopatas os infernizavam
juntamente com a insignificância de suas vidas.**

Outro Tijolo na Parede - Parte 2

**Nós não precisamos de educação
Nós não precisamos de controle de mente
Nem de sarcasmo negro na sala de aula
Professor, deixe as crianças em paz,
Ei! professor, deixe nós crianças em paz
É não mais do que apenas outro tijolo no muro
Vocês são não mais do que outro tijolo no muro.**

(Professor) “Errado, Faça novamente! Se você não comer sua carne, você não terá nenhuma salsicha . Como você terá uma salsicha se você não come sua carne ? Você! Sim, você atrás da esteira, fique quieta senhorita!”

Mãe

**Mãe, você acha que eles soltarão a bomba?
Mãe, você acha que eles gostarão da música?
Mãe, você acha que eles tentarão me derrubar?
Mãe, eu devo construir um muro?
Mãe, eu devo me candidatar a presidente?
Mãe, eu devo confiar no governo?
Mãe, eles me colocarão na linha de fogo?
Mãe, eu estou realmente morrendo?
Sossegue agora filhinho, não chore
Mamãe irá fazer todos os seus pesadelos se realizarem
Mamãe irá por todos os medos dela em você
Mamãe irá mantê-lo bem aqui debaixo das asas dela
Ela não o deixará voar mas ela poderá deixá-lo cantar
Mamãe manterá o bebê confortável e quente
Ooooooh filhinho, Ooooooh filhinho, Oooh filhinho
É claro, mamãe ajudará a construir o muro
Mamãe, você acha que ela é suficientemente boa — para mim?
Mamãe você acha que ela é perigosa — para mim?
Mamãe, você acha que ela vai arrasar seu garotinho?**

Mamãe, ela partirá o meu coração?

Sossegue agora filhinho, filhinho não chore

Mamãe irá verificar todas as suas namoradas para você

Mamãe não deixará ninguém desonesto aproximar-se

Mamãe irá esperar até que você chegue

Mamãe sempre o encontrará onde você esteve

Mamãe o manterá saudável e limpo

Ooooooh filhinho, Ooooooh filhinho, Oooh filhinho

Você sempre será um bebê para mim

Mãe, o muro precisava ser tão alto?

Adeus Céu Azul

(Voz de fundo) “Olhe mamãe, tem um avião lá em cima no céu

Ooooooh, ooooo, ooo, oohh

Você viu os assustados?

Você viu as bombas que caíam?

Você já imaginou porque tínhamos que buscar abrigo quando a promessa de um mundo valente desfraldou-se sob um limpo céu azul?

Ooooooh, ooooo, ooo, oohh

Você viu os assustados?

Você viu as bombas que caíam?

As chamas estão todas extintas há muito tempo mas o medo continua

Adeus céu azul

Adeus céu azul

Adeus.

Espaços Vazios

(Mensagem de fundo) “Parabéns, você acabou de descobrir a mensagem secreta. Envie sua resposta para o Velho Pink, aos cuidados de ‘A Fazenda Divertida’, Chalfont...” (Falado por Roger)

[...]

“Roger, Caroline está no telefone...” (Voz desconhecida)

O que quer nós usemos para encher os espaços vazios onde costumávamos conversar?

Como quer que eu preencha os lugares vazios?

Como quer que eu complete o muro?

Desejo Precoce

Eu sou apenas um rapaz novo

Um estranho nesta cidade

Onde todas as coisas boas acontecem

Quem vai levar este estranho por aí?

Ooooooh, eu preciso de uma mulher safada

Ooooooh, eu preciso de uma garota safada

Alguma mulher fria nesta terra deserta

me fará sentir como um verdadeiro homem?

Leve este refugiado do rock 'n roll

Ooooh querida, liberte-me

Ooooooh, eu preciso de uma mulher safada

Ooooooh, eu preciso de uma garota safada

[Toques de telefone.. Barulho de fone sendo levantado]

“Hello..?”

“Sim, uma ligação a cobrar do Sr. Floyd para a Sra. Floyd ... é dos Estados Unidos. Concorda em pagar?”

[clunk! de telefone sendo posto no gancho]

“Ó, ele desligou! É sua residência, não é? Por que será que ele desligou? Há alguém além da sua esposa para atender?”

[Toques de telefone novamente... Barulho de fone sendo levantado]

“Hello..?”

“Aqui é dos Estados Unidos chamando....”

[interrompido por telefone sendo posto no gancho]

“Ele continua desligando. E há um homem atendendo”

[whirr de conexão sendo encerrada]

Uma das Minhas Vezes

“Ó meu Deus! Que quarto fabuloso! Todas estas guitarras são suas?

[Filme na T.V.: “Sinto muito senhor, eu não quer dizer para assustá-lo!]

“Este lugar é maior que nosso apartamento!

[Filme: “Deixa-me saber quando vocês estão entrando num lugar” - “Sim senhor!”]

“Erm, eu posso beber um copo d’água?

[Filme: “estava perguntando-me sobre ...”]

“Quer um pouco, huh?”

[Filme: “Sim”]

“Uau, olha esta banheira? Você quer tomar um baaaanho?!”

[Filme: “Terei que saber da Sra. Bancroft que horas ela quer nos encontrar para seu principal “]

“O que você está assistindo?”

[Filme: “Se você me deixar saber tão logo você poderá ... Sra. Bancroft]

“Oi?”

[Filme: “eu não entendo “...]

“Você está se sentindo bem?”

Dia após dia, o amor torna-se cinza

como a pele de um homem que morre

Noite após noite, nós fingimos que está tudo bem

mas eu envelheci, e

você esfriou, e

nada mais é tão divertido

E eu posso sentir que um daqueles dias vêm chegando

E me sinto frio como uma lâmina de navalha

**Apertado como um torniquete
Seco como um tambor fúnebre
Corra para o quarto,
na mala à esquerda
você encontrará meu machado favorito
Não olhe tão assustada
Esta é somente uma fase passageira
O primeiro dos meus dias ruins
Você gostaria de assistir à T.V.?
Ou ficar entre os lençóis?
Ou contemplar a rodovia silenciosa?
Você gostaria de comer alguma coisa?
Você gostaria de aprender a voar?
Você gostaria...?
Você gostaria de me ver tentar?
Você gostaria de chamar a polícia?
Você acha que é hora de eu parar?
Porque você está fugindo?**

Não Me Deixe Agora

**Ooooooh, querida
Não me deixe agora
Não diga que é o fim da estrada
Lembre-se das flores que mandei
Eu preciso de você querida**

para completar os retalhos

na frente dos meus amigos

Ooooooh, querida

Não me deixe agora

Como você pôde ir?

Quando você sabe como eu preciso de você

para virar notícia num Sábado à noite

Ooooooh, querida

Não me deixe agora

Como você pode me tratar assim,

fugindo?

Eu preciso de você, querida

Por que você está fugindo?

Ooooooh, querida!

Outro Tijolo na Parede - Parte 3

[Som de muitas TV's, todas em canais diferentes]

“Os Touros já estão lá fora”

Pink: “Aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaarrrrrgh!”

Eu não preciso de braços em volta de mim

Eu não preciso de drogas para me acalmar

Eu tenho visto a inscrição no muro

Não pense que preciso de nada

Não, eu acho que não precisarei nada

Eram nada mais do que tijolos na parede

Vocês foram nada mais do que tijolos na parede.

Adeus Mundo Cruel

Adeus mundo cruel

Estou lhe deixando hoje

Adeus

Adeus

Adeus

Adeus pessoal

**Não há nada que possam dizer
para me fazer mudar de idéia.**

Adeus.

Disco 2

Ei você!

**Ei você! do lado de fora, no frio
ficando solitário, ficando velho, você pode sentir-me?**

**Ei você! de pé nos caminhos
com os pés sarnentos e sorrisos desbotados, pode sentir-me?**

Ei você! não os ajude a ocultar a luz

Não desista sem lutar

Ei você! Do lado de fora e sozinho

sentado nú ao telefone,

você pode tocar-me?

Ei você! Com seu ouvido contra o muro

esperando alguém gritar, você pode tocar-me?

Ei você! Você poderia me ajudar a carregar a pedra?

Abra seu coração, estou voltando para casa

Mas era apenas fantasia

O muro era muito alto, como você pode ver

Não importa como ele tentasse, não poderia libertar-se

E os vermes comeram seu cérebro

Ei você! do lado de fora na estrada

fazendo o que você havia dito, você pode me ajudar?

Ei você! do lado de fora, além da parede

quebrando garrafas na parede, você pode me ajudar?

Ei você! não me diga que não há esperança alguma

Juntos permanecemos, divididos nós cairemos.

Há alguém aí fora?

Ninguém em Casa

[Um garoto grita no fundo. Em primeiro plano : “Cale a boca!. Oi! Eu tinha um livrinho preto com os meus poemas dentro!”]

Eu tinha um livrinho preto com os meus poemas dentro

Eu tinha uma bolsa com uma escova de dente e um pente

Quando eu era um bom cão, às vezes eles me jogavam um osso

Eu tinha uns elásticos que seguravam meus sapatos

E tinha as mãos inchadas

Tinha treze canais de bobagem para escolher na T.V.

Eu tinha luz elétrica

E eu tinha um segunda vista

Eu tinha incríveis poderes de observação

E assim é como eu sei

quando eu tento falar

ao telefone com você

Não haverá ninguém em casa

Eu tinha a permanente de Hendrix

e as inevitáveis marcas de queimadura

em minha camisa de cetim favorita

Eu tinha manchas de nicotina nos meus dedos

Eu tinha uma colher de prata numa corrente

Eu tinha um grande piano para amparar meus restos mortais

Eu tinha olhos selvagens e estrelados

Eu tinha um forte desejo de voar

Mas não tenho para onde

Oooh querida, quando eu pego o telefone

Ainda não há ninguém em casa

Eu tinha um par de botas Gohills

E eu estou perdendo as raízes

Vera

Alguém aqui se lembra de Vera Lynn?

**Lembre-se de como ela disse que
nós nos encontraríamos novamente
em algum dia ensolarado?**

Vera! Vera!

O que foi feito de você?

**Mais alguém aí
se sente como eu?**

Traga os garotos de volta para casa

Traga os garotos de volta para casa

Traga os garotos de volta para casa

Não deixe as crianças por conta delas mesmas

Traga os garotos de volta para casa

“Errado! Faça novamente!”

“Hora de ir! [knock, knock, knock, knock]

“Você está se sentindo bem?”

“Há um homem respondendo, mas ele continua desligado!”

“Há alguém aí fora?”

Confortavelmente Entorpecido

Olá,

Tem alguém aí?

Dê um sinal se você pode me ouvir

Há alguém em casa?

Vamos, agora

Ouvi dizer que você está deprimido

Eu posso aliviar a sua dor

E colocá-lo de pé novamente

Relaxe

Eu primeiro precisarei de algumas informações

Apenas os fatos básicos

Você pode me mostrar onde dói?

Não existe dor, você está retrocedendo

uma fumaça de navio distante no horizonte

Você só está vindo em ondas

Seus lábios se movem, mas eu não posso ouvir o que você está dizendo

Quando eu era uma criança, eu tive uma febre

Minhas mãos pareciam dois balões

Agora eu tenho tido esta sensação novamente

Eu não posso explicar, você não entenderia

Não é assim que eu sou

Eu tenho me tornado confortavelmente entorpecido

O.K.

Só uma picadinha de agulha

Não haverá mais nenhuma, aaaaahhh!

mas você pode sentir um pouco de enjôo

Você consegue se levantar?

Eu acho que está funcionando bem

Isto o fará continuar no espetáculo

Vamos, está na hora de ir

Não existe dor, você está retrocedendo

uma fumaça de navio distante no horizonte

Você só está vindo em ondas

Seus lábios se movem, mas eu não posso ouvir o que você está dizendo

Quando eu era uma criança,

eu tive uma visão passageira

com o canto dos olhos

Eu me virei para ver mas tinha sumido

Eu não posso alcançar agora

A criança cresceu

O sonho se foi

E eu fiquei confortavelmente entorpecido.

O Espetáculo Deve Continuar

Ooooooh, mãe, Ooooooh pai

O espetáculo deve continuar?

Ooooooh, pai, me leve para casa

Ooooooh, mãe, deixe-me ir

Eu tenho que me levantar

desorientado no foco de luz

Que pesadelo, Porquê

eu não viro e corro?!

Deve ser algum engano

Eu não pretendia deixá-los

levar minha alma

Eu estou muito velho, é tão tarde?

Ooooooh mãe, Ooooooh pai

Para onde foi o sentimento?

Ooooooh mãe, Ooooooh pai

E me lembrarei das canções?

O espetáculo deve continuar.

Em Pessoa

Então você

Pensou que

**Poderia gostar
de ir ao espetáculo
Para sentir a quente emoção de confusão**

Aquele astro que reluz

Eu tenho algumas más notícias para você, Brilho do Sol

Pink não está bem, ele ficou para trás no hotel

E eles nos enviaram como uma banda substituta

E vamos descobrir qual é a de vocês, fãs.

Tem algum homossexual na platéia hoje?

Coloque-os contra o muro

O refletor está iluminando um, ele não me olha direito

Coloque-o contra o muro

E aquele parece judeu!

E aquele outro é um crioulo!

Quem deixou toda essa ralé entrar na sala?

Tem um fumando um baseado e

outro com manchas!

Se eu pudesse ...

Eu mandaria fuzilar todos vocês!

09 - Corra como o Inferno

“Pink Floyd ... Pink Floyd”

Corra...

Seria melhor você colocar seu rosto dentro

do seu disfarce favorito

Com seus lábios de botão e seus

olhos redondos e cegos

Com seu sorriso vazio

E seu coração faminto

Sinta a raiva se elevando do seu passado culpado

com seus nervos em trapos
Enquanto a concha se despedaça

e os martelos destroem

a sua porta

É melhor você correr

É melhor você correr o dia inteiro

e correr a noite inteira

**e manter seus sentimentos sujos
dentro de você. E se você**

sair com sua namorada
esta noite,
É melhor estacionar o carro

bem fora de vista

Porque se eles o pegarem no banco de trás

tentando transar

Eles irão mandá-lo de volta à sua mãe

numa caixa de cartões

É melhor você correr.

Esperando pelos Vermes

“Einse, svei, drei, alle!”

Ooooh, agora não pode me alcançar

Ooooh, por mais que você tente

Adeus mundo cruel, acabou

Caminhe.

Sentado em um banco, bem atrás do meu muro

Esperando os vermes chegarem

Num isolamento perfeito bem atrás do meu muro

Esperando os vermes chegarem

Esperando para cortar os galhos mortos

Esperando para limpar a cidade

Esperando para seguir os vermes

Esperando para colocar uma camisa preta

Esperando para eliminar os fracotes

Esperando para quebrar suas janelas

e chutar suas portas

Esperando pela solução final

para fortificar a raça

Esperando para seguir os vermes

Esperando para ligar as chamadas

e acender o forno

**Esperando pelos homossexuais e crioulos
e os russos e os judeus**

Esperando para seguir os vermes

**Você gostaria de ver a Grã-Bretanha
governar de novo, meu amigo?**

**Tudo o que tem que fazer é seguir os vermes
você gostaria de enviar nossos primos coloridos
de volta para casa, meu amigo**

Tudo o que tem que fazer é seguir os vermes.

Pare

Pare!

Eu quero ir para casa

Tirar este uniforme

E deixar o espetáculo

E eu estou esperando nesta cela

porque eu tinha que saber:

Eu tenho sido culpado todo esse tempo?

O Julgamento

Bom dia, Verme, Sua Excelência

A Coroa mostrará que

o prisioneiro que agora está perante você

foi pego em flagrante mostrando sentimentos

Mostrando sentimentos de uma natureza quase humana!

Isto não serve

[juiz] Chamem o diretor!

Eu sempre disse que não daria boa coisa

no final das contas, Excelência

Se me deixassem fazer do meu jeito

poderia pô-lo na linha

Mas as minhas mãos estavam atadas

Os mais sensíveis e artistas

Ihe perdoavam tudo

Deixe-me martelá-lo hoje?

Louco,

brinquedos no alpendre, eu sou louco

Realmente pirei

Devem ter me levado à loucura

Louco, brinquedos no alpendre, ele é louco

Seu bostinha, agora está preso

Espero que joguem a chave fora

Devia ter falado comigo mais vezes

do que falou, mas não! Você tinha

que fazer do seu jeito; destruiu muitos

lares ultimamente?

Só mais 5 minutos, Verme, Excelência

Ele e eu sozinhos

Filiiiiiiiiiiiiiiiiinho!

**Venha com a mamãe, deixe-me segurá-lo
em meus braços**

Senhor, eu nunca quis que ele

se metesse em encrenca

Por que ele tinha que me deixar?

Verme, Excelência, deixe-me levá-lo para casa

Louco,

Além do arco-íris, eu sou louco

Grades na janela

Devia haver uma porta no muro

quando eu entrei

Louco, além do arco-íris, ele é louco

A prova apresentada à Corte é

incontestável, não há necessidade

de o júri retirar-se

Em todos os meus anos como juiz

**Nunca soubera
de alguém que merecesse mais
a pena máxima**

**A forma como você fez sofrer
suas esquisitas esposa e mãe
me dá vontade de defecar!**

[Voz de fundo]“Ei, Juiz! Cague nele!”

Uma vez que, meu amigo você revelou seu

medo mais profundo

Eu o condeno a ser mostrado perante

os seus semelhantes

Derrubem o muro!

Do Lado de Fora do Muro

Todos sozinhos, ou em pares

Os únicos que realmente o amam

sobem e descem o muro

Uns de mãos dadas

Uns reunidos em bandos

Os mais sensíveis e os artistas

tomam posição

E quando eles lhe derem tudo o que têm

Alguns tropeçam e caem, afinal, não é fácil!

Expremer seu coração contra o muro de um louco.

Comentários às Canções

Considerar o álbum “The Wall”, o longa metragem “The Wall” e o concerto “The Wall” isoladamente seria um grande erro. Assim sendo, e confirmando o que dissemos no item anterior, interpretaremos as canções observando sempre a visão original de Waters sobre o conteúdo das mesmas.

A primeira faixa é “In The Flesh? / Em Pessoa?”. Esta canção abre tanto o álbum, quanto o show do personagem Pink, quanto o verdadeiro concerto da turnê “The Wall”. Existe uma curiosidade muito interessante com relação a esta faixa: o concerto (verdadeiro) iniciava-se com quatro integrantes falsos, que se passavam por Pink Floyd, enquanto a verdadeira banda esperava nos bastidores!

Aqui, já de início, usaremos o filme para esclarecer o significado desta canção. Pink está sentado numa poltrona no quarto do hotel e começa a se lembrar do momento em que um dos shows da turnê começou, provavelmente o da noite anterior. Lembra-se da multidão se digladiando para entrar no estádio e para conseguir um lugar perto ao palco. Ele recorda-se, ainda, dos rostos pasmados diante daquilo, enquanto o ele os questionava: “Então você *pensou que você* poderia gostar de ir ao espetáculo *para sentir a quente emoção de confusão (..)*” e ainda “(*... Diga-me, algo o está iludindo, brilho do Sol? Não é isso o que você esperava ver? (...)*)”.

Temos que, nesta canção, Waters quis mostrar ao público que o acompanha (e o critica, principalmente) que a sua conduta é absolutamente normal. Ele, então, usa um disfarce adotando condutas de um líder fascista para convidar o seu público a descobrir o seu verdadeiro caráter. Pink propõe: “Se você quiser descobrir o que está por trás destes olhos frios / Você terá que abrir caminho através deste disfarce”.

Deste ponto em diante, Pink passa a fazer um flash-back do seu passado na sua cabeça, na busca de uma resposta para todos os problemas e acusações que ele está sofrendo. Como veremos mais adiante, Pink relembra-se de sua infância e adolescência, passando desde a morte de seu pai, pela época na escola, até as dificuldades com sua mãe e com sua esposa.

O último detalhe com relação a esta faixa pode ser notado nos seus instantes finais, quando um avião bombardeiro investe contra o solo e na iminência de soltar uma bomba. Este ruído é uma referência expressa ao modo como o pai de Waters faleceu durante a 2ª Guerra Mundial. O pai de Roger, Eric Fletcher Waters era oficial do exército inglês e morreu quando um avião soltou uma bomba da mesma forma como pode ser vista no longa metragem ou, ainda, ouvida no álbum.

O primeiro flash-back que Pink faz ocorre na canção “The Thin Ice / O Gelo Fino”. O choro bebê logo no início da faixa, assim como a primeira estrofe, remetem ao nascimento e infância de Pink. Já na segunda estrofe, o eu-lírico é Pink no presente dirigindo comentários que refletem para ele mesmo.

A expressão “gelo fino”, ao nosso ver, pode ser entendida exatamente como “show business”. O que Pink pretende transmitir nesta canção é a falta de privacidade e a permanente vigília que existe para com uma pessoa de vida pública, como por exemplo um integrante de banda de rock. Na frase: “ Se você for patinar *no gelo fino da vida moderna*, arrastando atrás de você, a censura silenciosa *de um milhão de olhos chorosos*, Não fique surpreso, quando uma rachadura no gelo *aparecer embaixo de seus pés* Você perde o controle e fica louco”, Pink mostra que uma pessoa como ele não pode cometer deslizes pois estará sujeito a perseguições e, também, ao declínio da carreira.

O primeiro tijolo colocado no muro de Pink é a perda de seu pai, fato este ocorrido na sua infância. A canção “Another Brick In The Wall (Part I) *Outro Tijolo No Muro (Parte I)*” vem para narrar a tristeza e a dor de Pink com relação a esta tragédia que marcou a sua vida. A letra da canção é bem clara: “Papai voou pelo oceano Deixando apenas uma lembrança / Um tiro estalado no álbum de família (...)”

Mais adiante, Pink, um tanto quanto indignado com a morte do pai, pergunta: “Papai o que você deixou para mim? / Não mais do que apenas um tijolo no muro (...)”. Esta revolta do eu-lírico demonstra que ele atribui os seus problemas de isolamento, que o motivaram à construção do muro, à morte do próprio pai.

O tijolo seguinte é apresentado na canção “The Happiest Days Of Our Lives *Os Dias Mais Felizes de Nossas Vidas*”. Aqui, Pink fala da sua fase escolar de onde ele se lembra que “*havia certos professores que Feriam as crianças da maneira que podiam Pelo poder das suas gozações* Acima de qualquer coisa que fizéssemos *E expondo toda a fraqueza* Que as crianças escondiam com cuidado”.

Quando assistimos à versão do filme, notamos há uma cena referente a esta canção em que Pink é flagrado pelo professor enquanto ele estava escrevendo poemas na sala de aula. O professor recita um, humilhando-o perante os colegas de classe. Coincidentemente, alguns dos versos que o professor lê são da canção “Money”, do álbum “Dark Side...”. Desta forma, Pink aponta mais um trauma que o persegue desde a sua infância, e que é subsídio para a interpretação da próxima faixa.

A canção “Another Brick In The Wall (Part II) / Outro Tijolo No Muro (Parte II)” se tornou o grande hit do álbum “The Wall”, sendo executada nas rádios de todo o mundo e servindo de chamariz para o público leigo. Aqui no Brasil, devido à intensa fiscalização da censura do regime militar naquela época (1979), não se tinha acesso livre a este tipo de lançamento musical, e as pessoas que adquiriam o álbum eram raras. Um pouco mais tarde, com o declínio do regime militar e o afrouxamento da censura, lá pelos meados de 1984 é que se podia executar esta faixa nas rádios sem receio de qualquer represália posterior. Daí veio o sucesso no Brasil, e muitos dos que hoje são fãs de Pink Floyd o são por causa desta canção, inclusive este que lhes escreve!

Voltando-nos à idéia proposta nesta canção, temos que Pink critica o método utilizado por alguns professores que têm sido cruéis e vingativos com seus alunos, e desta forma responsáveis pela debandada destas crianças das escolas que, ao contrário, hoje têm tido métodos liberais de ensino.

Sobre a canção “Mother / Mãe”, o próprio Roger Waters tem uma explicação para o conteúdo desta faixa. Ele é claro em afirmar que não se trata de um ataque a sua própria mãe (uma professora e membro do partido comunista), mas sim, às mães repressoras e àquelas que, em geral, querem superproteger seus filhos.

A faixa “Mother”, também, é mais um tijolo no muro que Pink está construindo ao seu redor, representando com isso mais um dos traumas que o levaram a tal atitude. Podemos perceber, quando da leitura da versão traduzida desta canção, que Pink faz uma série de perguntas a sua mãe, demonstrando insegurança e fragilidade. Em resposta a tais indagações, a mãe de Pink lhe dá algumas soluções como: “*Sossegue agora filhinho, não chore Mamãe irá fazer todos os seus pesadelos se realizarem Mamãe irá por todos os medos dela em você Mamãe irá mantê-lo bem aqui debaixo das asas dela (...)É claro, mamãe ajudará a construir o muro*”, ou ainda, “*Mamãe irá verificar todas as suas namoradas para você Mamãe não deixará ninguém desonesto aproximar-se Mamãe irá esperar até que você chegue Mamãe sempre o encontrará onde / você esteve*”.

Como dissemos anteriormente, foram envolvidos alguns músicos autônomos, incluindo um desconhecido nos teclados, um outro chamado Jeff Porcaro, na bateria, e Lee Ritenour, na guitarra. Outro detalhe a ser ressaltado, por fim, é a gravação de uma versão para ser usada no filme, diferente da do álbum, que consistiu em somente algumas modificações no seu arranjo.

Inicialmente abrindo o segundo lado da versão em vinil (diferente na versão em CD), a canção “Goodbye Blue Sky / Adeus Céu Azul”, mixa violão com teclados e um fino exemplo da voz pastoral de David Gilmour. Todo este ambiente para promover um intervalo tranqüilo depois do bombardeio de abertura, e, também, para dar uma oportunidade de refletir sobre as seqüelas carregadas por Pink depois do final da guerra. Ele é quem diz na canção: “*Você viu os assustados? Você viu as bombas que caíam? As chamas estão todas extintas há muito tempo / mas o medo continua*”.

A faixa de título “Empty Spaces / Espaços Vazios” abriga a mensagem secreta tão especulada pelos fãs do Floyd, e que nós já comentamos no item 1.1. Esta faixa tem sido freqüentemente substituída, principalmente no filme e nos shows subsequentes de Waters, pela canção “What Shall We Do Now”, que possui basicamente os mesmos arranjos, diferindo somente na letra. Sobre o conteúdo desta canção, temos a dizer somente que Pink procura elementos, materiais ou obra de seu subconsciente, para continuar a preencher os espaços que ainda faltam no seu muro. É o que podemos depreender dos trechos: “*Como quer que eu preencha os lugares vazios? / Como quer que eu complete o muro?*”.

Aproveitamos a oportunidade para comentar, também, a canção “What Shall We Do Now / O que quer que façamos agora” que tem seu título e a sua letra estampados na versão vinil, mas não foi integrada ao álbum por motivos de economia. A versão em CD, de modo diferente mas não pelos mesmos fatores, não possui sequer menção a esta faixa, como se ela nem existisse.

Esta canção é um dos exemplos do estilo de criação característicos de Waters, que, em suas próprias palavras, consiste em: “Na dúvida, faça uma lista”. A idéia proposta é quase que a mesma de “Empty Spaces”, só que, ao invés de deixar a resposta omissa, Pink responde como é que se poderia preencher os espaços vazios.

Na faixa “*Young Lust Desejo Precoce*” podemos enumerar mais um importante “tijolo” no muro de Pink: a questão da infidelidade de sua esposa. Durante o desenrolar da canção, e ajudados pela interpretação dada no longa metragem, podemos afirmar que Pink tenta envolver-se com prostitutas, devido à decepção que ele sofrera com a esposa. Comprovam-se tais afirmações nos trechos: “*Eu sou apenas um rapaz novo Um estranho nesta cidade Onde todas as coisas boas acontecem Quem vai levar este estranho por aí? / Ooooooh, eu preciso de uma mulher safada*”.

Já no fim da canção, mais precisamente na passagem desta para a faixa seguinte, percebemos que se ocorre uma ligação telefônica. Na verdade é Pink ligando dos EUA para a sua residência na tentativa de falar com sua esposa. Entretanto, quem atende é um homem. Atentem para o diálogo:

“[Toques de telefone.. Barulho de fone sendo levantado]

“Hello..?”

“Ligação a cobrar do Sr. Floyd para a Sra. Floyd ... é dos Estados Unidos. Concorda em pagar?”

[clunk! de telefone sendo posto no gancho]

“Ó, ele desligou! É sua residência, não é? Por que será que ele desligou? Há alguém além da sua esposa para atender?”

[Toques de telefone novamente... Barulho de fone sendo levantado]

“Hello..?”

“Aqui é dos Estados Unidos chamando....”

[interrompido por telefone sendo posto no gancho]

“Ele continua desligando. E há um homem atendendo”

[whirr, de conexão sendo encerrada].

Muito decepcionado com a infidelidade de sua esposa, Pink, como já dissemos, envolve-se com uma prostituta e leva-a para o quarto do hotel onde ele está hospedado. A voz feminina que pode ser claramente ouvida no início da faixa “One Of My Turns / Uma das Minhas Vezes” representa a de uma prostituta que, maravilhada com os pertences de Pink, tenta seduzí-lo. A outra voz que pode ser ouvida é a de um diálogo pertencente ao filme “The Dambusters”, que passa na T.V. , enquanto Pink fica inerte na sua poltrona frente às vãs tentativas da prostituta em animá-lo.

Na cabeça de Pink as idéias revolvem-se, como podemos notar nos versos: “Dia após dia, o amor torna-se cinza *como a pele de um homem que morre* Noite após noite, nós fingimos que está tudo bem *mas eu envelheci, e você esfriou, e nada mais é tão divertido*”. Um pouco depois, tanto na versão do filme como na versão do álbum, Pink é tomado pela raiva e começa a destruir o quarto quebrando tudo o que vê. Esta corresponde à segunda parte da canção em que acreditamos que Pink dirige a palavra à prostituta que ainda estava no quarto e agora presencia a sua ira. Podemos observar este fato nos seguintes versos: “Não olhe tão assustada Esta é somente uma fase passageira *O primeiro dos meus dias ruins (...)* Você gostaria de chamar a polícia? Você acha que é hora de eu parar? / Porque você está fugindo?”.

A guitarra rítmica que aparece na canção não é obra de David Gilmour para o espanto de muitos. Ele mesmo admite que “não poderia pensar em algo bom para tocar” nesta faixa. Os créditos para este trecho, que por sinal ficou excelente, são devidos ao guitarrista Lee Ritenour.

Como um homem egoísta e ‘cego’, Pink em “Don’t Leave Me Now / Não Me Deixe Agora” não consegue entender porque a sua esposa o deixou, mesmo ele tendo lembrado, uma a uma, as maneiras esquisitas como ele a tratava. No filme, notamos que as atitudes de Pink com relação a sua esposa não eram exemplares, e desta forma, somos capazes de saber porque ela o deixou.

Quando da performance desta faixa, tanto nos concertos originais como nos subseqüentes, Waters (representando Pink) ficava sentado em uma poltrona ao lado de um abajur e assistindo à televisão. Muito melancolicamente ele cantava, ou melhor declamava, esta canção em que, como já dissemos, Pink fica se remoendo e se questionando sobre o fim de seu casamento. Vejamos os trechos seguintes que explicitam bem esta assertiva: “Não me deixe agora *Como você pode me tratar assim, fugindo? Eu preciso de você, querida* Por que você está fugindo?”.

A canção “Another Brick In The Wall (Part III) *Outro Tijolo No Muro (Parte III)*”, bem semelhante quanto aos arranjos com as outras duas canções de mesmo nome, não é tanto parelha no que se refere ao seu significado. Desta vez, Pink, quase que totalmente isolado por seu próprio muro, rejeita qualquer ajuda externa, seja na forma de apoio físico, ou seja na forma de apoio moral. Revoltado, e ainda assistindo à T.V. no quarto do hotel, Pink sai da espécie de transe em que se encontrava, destrói a televisão e resolve se isolar definitivamente. Assim, ele conclui sua vontade nos seguintes versos: “Não, eu acho que não precisarei nada *Eram nada mais do que tijolos na parede / Vocês foram nada mais do que tijolos na parede*”.

Um tanto quanto sem graça musicalmente, a canção “Goodbye Cruel World / Adeus Mundo Cruel” é uma das preferidas de Waters devido a sua própria performance no baixo. Os versos que compõem a canção são palavras típicas de um suicida, mas não têm esse significado para Pink. Para ele o muro já está completo: isolamento próprio, completo, dos seus amigos e dos entes queridos.

Esta canção encerra a primeira metade do álbum e do concerto, e neste, especificamente,

marca a inserção do último tijolo no muro que separa a banda do público. Na verdade, o palco em que a banda realizava o show “The Wall” era constituído de um enorme muro que, pouco a pouco, era completado enquanto a banda executava as músicas do álbum.

O Disco 2 começa com a faixa “Hey You / Ei Você!”. Contudo, apesar de abrir o lado 3 do LP (ou o segundo da versão em CD), esta canção era tocada no final do intervalo, sem qualquer aviso, e a banda posicionada atrás do muro sem que ninguém pudesse vê-la.

A canção em análise tem uma estrutura narrativa muito interessante, já que podemos notar a presença de dois eu-líricos. Um deles é Pink, que fala nas 1ª, 3ª e 5ª estrofes, e é reconhecível porque ele é quem grita chamando por alguém através da expressão “Hey You!”. O outro eu-lírico não pode ser reconhecido, mas pode ser identificado na 2ª estrofe.

Analisando as intervenções de Pink, podemos observar que elas têm características de pedidos angustiantes e que mostram a fragilidade do seu isolamento. Pink quis se isolar, mas agora pede para sair! Vejamos os versos seguintes: “Ei você! Com seu ouvido contra o muro / esperando alguém gritar, você pode tocar-me? *Ei você! Você poderia me ajudar a carregar a pedra? Abra seu coração, estou voltando para casa*”.

Em seguida, vem a intervenção do segundo eu-lírico, que classifica a intenção de Pink como um sonho inútil, já que uma vez dentro do muro ele não poderia libertar-se e acabaria louco. É o que estes versos dizem: “ Mas era apenas fantasia *O muro era muito alto, como você pode ver Sem importância, como ele provou que não poderia libertar-se? E os vermes comeram seu cérebro*”. *Entretanto, Pink manifesta um expresso desejo de sair do muro e diz: “Ei você! do lado de fora na estrada fazendo o que você havia dito, você pode me ajudar? (...) Ei você! não me diga que não há esperança alguma / Juntos permanecemos, divididos nós cairemos*”.

A faixa “Is There Anybody Out There / Há Alguém Aí Fora?” vem para reforçar a idéia do isolamento de Pink. A letra da canção é somente um verso: “Há alguém aí fora?”. Esta é uma fala de Pink que ecoa enquanto ele a pronuncia, o que demonstra o vazio em que ele se encontra.

Nesta faixa foi usado um ‘session musician’ para tocar o violão hispânico porque, David Gilmour disse que só conseguia tocar o solo instrumental com uma paleta própria, mas não com os próprios dedos, como deveria ser feito. Gilmour também disse que Bob Ezrin deveria receber crédito de co-compositor por sua contribuição nesta faixa, fato que não ocorreu.

Ainda no isolamento do seu muro (hoje poderíamos dizer “muro virtual”), e do seu quarto de hotel, Pink, em “Nobody Home / Ninguém em Casa”, reflete sobre sua situação. Tanto no filme, quanto nos concertos ao vivo, Pink (representado por Waters) continuava sentado na sua poltrona, com o mesmo abajur, e, desta vez, trocando seguidamente os canais da T.V.

Esta faixa segue o mesmo estilo de “Don’t Leave Me Now”, não possuindo caracteres de uma canção comum, e sim de um poema sendo recitado. Alguns trechos merecem destaque, como: “Eu tinha um livrinho preto com os meus poemas dentro”, fazendo referência ao livro de poemas de

Pink mencionado na canção “Os Dias Mais Felizes de Nossas Vidas”. Ainda no trecho: “Eu tinha uns elásticos que seguravam meus sapatos / E tinha as mãos inchadas (...) E eu tinha um segunda vista *Eu tinha incríveis poderes de observação*”, que indicam o estado degradante em que Pink se encontra. Já o trecho: “Ooooh querida, quando eu pego o telefone Ainda não há ninguém em casa” faz uma referência quase expressa ao fato de Pink tenta se comunicar com a ex-esposa e não consegue resultado algum.

Voltando ao passado através da canção “Vera Vera”, mais precisamente no fim da guerra, Pink sente-se traído pelo retorno falho e impossível de seu pai, ainda que a “namoradinha” do exército americano Vera Lynn promettesse que ‘eles se encontrariam novamente, em algum dia ensolarado’. Vera Lynn era uma daquelas mulheres bonitas que apareciam nas propagandas do exército americano convidando os rapazes para recrutarem-se. Indignado, Pink pergunta: “Alguém aqui se lembra de Vera Lynn? Lembre-se de como ela disse que nós nos encontraríamos novamente em algum dia ensolarado? Vera! Vera! O que foi feito de você?/ Mais alguém aí / se sente como eu?”.

Em mais uma lembrança dos terrores da guerra, em “Bring The Boys Back Home / Tragam os Garotos de Volta para Casa”, Pink pede para que tragam de volta para casa todos aqueles que estejam envolvidos em guerras. Os versos são bem simples e repetitivos, vejamos: “Traga os garotos de volta para casa / Não deixe as crianças por conta delas mesmas”.

A idéia proposta na faixa “Comfortably Numb / Confortavelmente Entorpecido” aborda aquilo que anteriormente chamamos de ‘folclore do show business do rock ‘n roll’. São os ‘segredinhos’; acontecimentos que tomam conta dos bastidores, envolvendo geralmente artistas, empresários, e imprensa, e que acabam por não se tornar do conhecimento do público.

Neste ponto da narrativa, Pink ainda está no quarto de hotel, paralisado diante da televisão. O empresário dele, preocupado com a sua desapareição, chega ao quarto, bate mas não encontra nenhuma resposta. Derrubando a porta, o empresário de Pink o encontra em uma espécie de transe, inerte na poltrona. Mas o empresário, preocupado unicamente com o aspecto financeiro, chama um médico para injetar em Pink alguma coisa que “o fará continuar no espetáculo”.

O relato acima foi extraído de um incidente em que Waters foi persuadido a participar de um grande concerto, apesar de ele estar sofrendo os efeitos de fortes medicamentos, os quais, mais tarde, lhe ocasionaram hepatite.

Um detalhe interessante desta canção é a sua estrutura narrativa. Existem 4 estrofes, sendo que nas 1ª e 3ª estrofes o eu-lírico é representado pelo empresário de Pink, e nas 2ª e 4ª estrofes o eu-lírico é o próprio Pink. A primeira interferência do empresário é na forma de tentar se comunicar com Pink, em versos como: “Tem alguém aí? *Dê um sinal se você pode me ouvir (...)* Ouvi dizer que você está deprimido Eu posso aliviar a sua dor *E colocá-lo de pé novamente*”. Em seguida, é a vez de Pink, mas ele sequer consegue se comunicar; parece-nos que as suas palavras

vêm do seu subconsciente. Nos versos: “Quando eu era uma criança, eu tive uma febre Minhas mãos pareciam dois balões / Agora eu tenho tido esta sensação novamente”, e fazendo uma observação relativa ao filme, verificamos, através das imagens referentes a esta canção, que Pink, ainda garoto, acha um rato doente no campo e o leva para casa. Poucos instantes depois o rato morre e Pink o joga no rio. A cena seguinte já é a de Pink deitado na cama e sendo atendido por um médico. Desta forma, e levando em consideração os sintomas de inchaço nas mãos e de febre, afirmaríamos que Pink havia contraído uma doença transmissível por ratos chamada tifo murino.

A expressão usada por Pink, “confortavelmente entorpecido”, transparece a sua sutileza em demonstrar a sua não aprovação dos métodos usados por seu empresário para fazê-lo continuar no espetáculo.

A faixa “The Show Must Go On / O Espetáculo Deve Continuar” possui uma temática semelhante com a da faixa anterior: a imposição para que Pink continue no show. Desta vez, no entanto, Pink já está consciente e questiona a real necessidade de que ele esteja no palco unicamente pelos interesses financeiros do seu empresários. Assim, Pink questiona: “ Eu tenho que me levantar *desorientado no foco de luz* Que pesadelo, Porquê *eu não viro e corro?! (...)*Ooooooh mãe, Ooooooh pai Para onde foi o sentimento? Ooooooh mãe, Ooooooh pai E me lembrarei das canções? / O espetáculo deve continuar”.

Uma nota técnica que merece ser feita refere-se ao estilo desta canção. Não notaram que ela parece com as músicas dos “The Beach Boys”? Pois é ... não se trata de nenhuma coincidência. Na verdade, Roger Waters queria que esta canção soasse como “The Beach Boys”, mas que possuísse o estilo Pink Floyd (isto é, nada a não ser o melhor). Assim, “The Beach Boys” foram convidados para gravar os vocais da faixa, e não fizeram feio, já que o resultado final pode ser classificado como muito bom.

A faixa “In The Flesh / Em Pessoa”, sem o ponto de interrogação (?), é fundamental para compreender a estrutura narrativa do álbum. Ela marca a volta de Pink ao espetáculo. Sendo quase que uma irmã gêmea da faixa que abre o disco, esta faixa esclarece o que Waters quer mostrar ao seu público. Usando um disfarce e adotando condutas de um líder fascista, Pink mostra através de atitudes preconceituosas e agressivas, o que é ser violento na realidade. Ele persegue e humilha negros, judeus, homossexuais e drogados; ele aponta os defeitos de toda a platéia, enquanto esta vibra quando ele diz que vai mandar fuzilar todos ali dentro.

O ponto de interrogação está ausente para mostrar a certeza que Waters tem com relação ao seu caráter, e que ele não é o tão agressivo quanto o líder fascista que está ali. Em outras palavras, Pink está ali em pessoa, apenas disfarçado, fazendo uma espécie de paralelo para mostrar ao público as diferenças de conduta entre ele e o que é ser violento na realidade.

Em “Run Like Hell *Corra como o Inferno*”, Waters, através do personagem Pink, resolve definitivamente as questões que envolvem as acusações de agressividade por sua parte. Nesta

canção, ele sugere que todos que o perseguem deixem de ser hipócritas e 'cegos', para olharem para si mesmos e perceberem que também são agressivos e violentos. Neste momento, Waters mostra que a agressividade a ele atribuída é comum, também, a todos os homens. Pink diz: "Seria melhor você colocar seu rosto dentro do seu disfarce favorito Com seus lábios de botão e olhos redondos e cegos (...) Sinta a raiva se elevando do seu passado culpado", e ainda, "E manter os seus sentimentos sujos / dentro de você".

Esta canção é uma das favoritas de David Gilmour, bastando observar que ele a executou em todas as suas turnês depois do encerramento dos concertos "The Wall", desde, inclusive, a turnê do seu álbum solo, em 1984, até a turnê do álbum "P.U.L.S.E."

A canção "Waiting For The Worms / Esperando pelos Vermes" usa a metáfora inserida na palavra "Verme" para inferir a idéia do decaimento mental e moral de Pink. Desta vez, e ainda se considerando um líder fascista, Pink anda pelas ruas usando um megafone para descrever a rota de uma marcha através das áreas de miscigenação racial de Londres. Podemos notar tal situação nos versos: "Esperando pela solução final *para fortificar a raça (...) Esperando pelos homossexuais e crioulos e os russos e os judeus / Esperando para seguir os vermes*".

A expressão "esperando pelos vermes" quer dizer, no contexto da canção "esperando pelos hipócritas". A intenção de Waters é mostrar que, para entrar nos caminhos do preconceito racial, da corrupção, da guerra e da violência é só visualizar os "vermes" como líderes e segui-los. Waters mostra, ainda, que os seus persecutores são frágeis, tanto que ele próprio (através do personagem Pink) consegue fazê-los seguir os vermes.

Finalmente, Pink, na canção "Stop / Pare", começa a questionar no que ele havia se tornado. Ele quer tirar o seu disfarce, deixar o espetáculo e, também, o seu muro de isolamento. Vejamos o conteúdo da canção: "Pare *Eu quero ir para casa Tirar este uniforme E deixar o espetáculo E eu estou esperando nesta cela porque eu tinha que saber: Eu tenho sido culpado todo esse tempo?*".

Existe uma nota referente ao filme que merece ser ressaltada. Na cena relativa a esta canção, Pink está sentado no banheiro do estádio onde o show havia se realizado, e fica lendo poemas do seu 'livrinho preto'. Um dos versos que ele lê pertence à faixa "Your Possible Pasts", do álbum "The Final Cut".

No desejo de salvar a si próprio, Pink coloca-se em um julgamento na faixa "The Trial *O Julgamento*", onde ele mesmo é o seu próprio promotor, juiz e júri. *O julgamento começa, e com a palavra está o promotor, que acusa Pink de 'ser pego em flagrante mostrando sentimentos'. Em seguida, é chamado ao tribunal o professor de Pink, que afirma: " Eu sempre disse que não daria boa coisa no final das contas, Excelência Se me deixassem fazer do meu jeito poderia pô-lo na linha Mas as minhas mãos estavam atadas Os mais sensíveis e artistas / Ihe perdoavam tudo*".

Depois do promotor e do professor, é a vez de Pink se defender. Ele apenas dizer que 'eles devem tê-lo enlouquecido', fato este que é confirmado pelos jurados. A próxima a acusá-lo é a sua

ex-esposa, que diz: “Devia ter falado comigo mais vezes / do que falou, mas não! Você tinha *que fazer do seu jeito; destruiu muitos lares ultimamente?*”. Dando seguimento ao julgamento, é a vez da mãe de Pink falar. Ela o defende dizendo: “Senhor, eu nunca quis que ele *se metesse em encrenca* Por que ele tinha que me deixar? / Verme, Excelência, deixe-me levá-lo para casa”.

Segue mais uma tentativa de Pink defender-se, demonstrando desejo de sair do isolamento, como nos versos: “Deve haver uma porta no muro / quando eu entrei”. Os jurados, mais uma vez, acusam-no de louco. Por fim, é chegado o momento de o juiz proferir a sua decisão. Este condena Pink a ser mostrado perante seus semelhantes através da destruição do muro. Durante a desintegração do muro pode ser ouvido um grito de Pink, o que demonstra que esta não é uma coisa muito fácil para ele fazer.

Finalmente a última canção do álbum: “Outside The Wall / De Fora do Muro”. O significado desta canção é melhor explicado pelas palavras do próprio Waters: “Aquela canção final está dizendo ‘Certo, muito bom, foi isso que vocês acabaram de ver. Isto é o melhor que nós podemos fazer, de verdade. E aqueles não éramos nós. Estes somos nós. Aquelos éramos nós interpretando uma peça de teatro sobre coisas de que o álbum fala e nós realmente gostamos de vocês’.”

The Wall

In the Flesh? (Waters)

So ya

Thought ya

Might like to go to the show.

To feel the warm thrill of confusion

That space cadet glow.

Tell me is something eluding you, sunshine?

Is this not what you expected to see?

If you wanna find out what's behind these cold eyes

You'll just have to claw your way through this disguise.

"Lights! Turn on the sound effects! Action!"

"Drop it, drop it on 'em! Drop it on them!!!!!"

The Thin Ice (Waters)

Mamma loves her baby

And daddy loves you too.

And the sea may look warm to you babe

And the sky may look blue

But oooh Baby

Ooooh baby blue

Oooooh babe.

**If you should go skating
On the thin ice of modern life
Dragging behind you the silent reproach
Of a million tear-stained eyes
Don't be surprised when a crack in the ice
Appears under your feet.
You slip out of your depth and out of your mind
With your fear flowing out behind you
As you claw the thin ice.**

03 - Another Brick in the Wall Part 1 (Waters)

Daddy's flown across the ocean

Leaving just a memory

Snapshot in the family album

Daddy what else did you leave for me?

Daddy, what'd'ja leave behind for me?!?

All in all it was just a brick in the wall.

All in all it was all just bricks in the wall.

"You! Yes, you! Stand still laddy!"

The Happiest Days of our Lives (Waters)

When we grew up and went to school

There were certain teachers who would

Hurt the children in any way they could

By pouring their derision

Upon anything we did

**And exposing every weakness
However carefully hidden by the kids
But in the town, it was well known
When they got home at night, their fat and**

Psychopathic wives would thrash them

Within inches of their lives.

Another Brick in the Wall - part 2 (Waters)

We don't need no education

We dont need no thought control

No dark sarcasm in the classroom

Teachers leave the kids alone

Hey! Teachers! Leave us kids alone!

All in all it's just another brick in the wall.

All in all you're just another brick in the wall.

(Teacher): "Wrong, Do it again!. If you don't eat yer meat, you can't have any pudding. How can you have any pudding if you don't eat your meat? You! Yes, you behind the bikesheds, stand still laddy!"

Mother (Waters)

Mother do you think they'll drop the bomb?

Mother do you think they'll like this song?

Mother do you think they'll try to break my balls?

Mother should I build the wall?

Mother should I run for president?

Mother should I trust the government?

Mother will they put me in the firing line?

Mother am I really dying?

Hush now baby, baby, dont you cry.

Mother's gonna make all your nightmares come true.

Mother's gonna put all her fears into you.

Mother's gonna keep you right here under her wing.

She wont let you fly, but she might let you sing.

Mama will keep baby cozy and warm.

Ooooh baby ooooh baby ooooooh baby,

Of course mama'll help to build the wall.

Mother do you think she's good enough — to me?

Mother do you think she's dangerous — to me?

Mother will she tear your little boy apart?

Mother will she break my heart?

Hush now baby, baby dont you cry.

Mama's gonna check out all your girlfriends for you.

Mama wont let anyone dirty get through.

Mama's gonna wait up until you get in.

Mama will always find out where you've been.

Mama's gonna keep baby healthy and clean.

Ooooh baby ooh baby ooh baby,
You'll always be baby to me.
Mother, did it need to be so high?

Goodbye Blue Sky (Waters)

(Background voice) "Look mummy, there's an aeroplane up in the sky"

Ooooooh, ooooo, ooo, ooh

Did you see the frightened ones?

Did you hear the falling bombs?

Did you ever wonder why we had to run for shelter when the
promise of a brave new world unfurled beneath a clear blue
sky?

Ooooooh, ooooo, ooo, ooh

Did you see the frightened ones?

Did you hear the falling bombs?

The flames are all gone, but the pain lingers on.

Goodbye, blue sky

Goodbye, blue sky.

Goodbye.

Empty Spaces (Waters)

(Backwards message) "Congratulations, You have just discovered the secret message. Please
send your answer to 'Old Pink', Care of the funny farm, Chalfont..." (Spoken By Roger)

[...]

"Roger, Caroline's on the phone..." - (Unknown Voice)

What shall we use to fill the empty

spaces where we used to talk?

How shall I fill the final places?

How can I complete the wall?

Young Lust (Gilmour, Waters)

I am just a new boy,

Stranger in this town.

Where are all the good times?

Who's gonna show this stranger around?

Ooooh, I need a dirty woman.

Ooooh, I need a dirty girl.

Will some cold woman in this desert land

Make me feel like a real man?

Take this rock and roll refugee

Ooh, baby set me free.

Ooooh, I need a dirty woman.

Ooooh, I need a dirty girl.

[Phone rings..Clink of receiver being lifted]

"Hello..?"

"Yes, a collect call for Mrs. Floyd from Mr. Floyd. Will you accept the charges from United States?"

[clunk! of phone being put down]

"Oh, He hung up! That's your residence, right? I wonder why he hung up? Is there supposed to be someone else there besides your wife there to answer?"

[Phone rings again...clunk of receiver being picked up]

"Hello?"

"This is United States calling, are we reaching..."

[interrupted by phone being put down]

"See he keeps hanging up, and it's a man answering.

[whirr of connection being closed]

One of My Turns (Waters)

"Oh my God! What a fabulous room! Are all these your guitars?"

[Film in background: "I'm sorry sir, I didn't mean to startle you!]

"This place is bigger than our apartment!

[Film: "Let me know when you're entering a room" - "Yes sir!"]

"erm, Can I get a drink of water?"

[Film: "I was wondering about ..."]

"You want some, huh?"

[Film: "Yes"]

"Oh wow, look at this tub? Do you wanna take baaaath?"

[Film: "I'll have to find out from Mrs. Bancroft what time she wants to meet us, for her main.."]

“What are you watching?”

[Film: “If you’ll just let me know as soon as you can ... Mrs Bancroft”]

“Hello?”

[Film: “I don’t understand ...”]

“Are you feeling okay?...”

Day after day, love turns grey

Like the skin of a dying man.

Night after night, we pretend its all right

But I have grown older and

You have grown colder and
Nothing is very much fun any more.
And I can feel one of my turns coming on.
I feel cold as a razor blade,
Tight as a tourniquet,
Dry as a funeral drum.
Run to the bedroom,
In the suitcase on the left
You'll find my favorite axe.
Don't look so frightened
This is just a passing phase,
One of my bad days.
Would you like to watch T.V.?
Or get between the sheets?
Or contemplate the silent freeway?
Would you like something to eat?
Would you like to learn to fly?
Would'ya?
Would you like to see me try?
Would you like to call the cops?
Do you think it's time I stopped?
Why are you running away?

Don't Leave Me Now (Waters)

Ooooh, babe
Don't leave me now
Don't say it's the end of the road

Remember the flowers I sent

I need you, babe

To put through the shredder

In front of my friends

Ooooooh Babe

Don't leave me now

How could you go?

When you know how I need you

To beat to a pulp on a Saturday night

Ooooh Babe

Don't leave me now

How could you treat me this way?

Running away

I need you, Babe

Why are you running away?

Ooooooh , Babe!

Another Brick in the Wall - Part 3 (Waters)

[Sound of many TV's coming on, all on different channels]

"The Bulls are already out there"

Pink: "Aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaarrrrrgh!"

I don't need no arms around me

And I dont need no drugs to calm me.

I have seen the writing on the wall.

Don't think I need anything at all.

No! Don't think I'll need anything at all.

All in all it was all just bricks in the wall.

All in all you were all just bricks in the wall.

Goodbye Cruel World (Waters)

Goodbye cruel world,

I'm leaving you today.

Goodbye

Goodbye

Goodbye

Goodbye, all you people,

There's nothing you can say

To make me change my mind.

Goodbye.

Disc 2

Hey You (Waters)

Hey you, out there in the cold

Getting lonely, getting old, can you feel me?

Hey you, standing in the aisles

With itchy feet and fading smiles, can you feel me?

Hey you, dont help them to bury the light

Don't give in without a fight.

Hey you, out there on your own

Sitting naked by the phone

Would you touch me?

Hey you, with you ear against the wall

Waiting for someone to call out, would you touch me?

Hey you, would you help me to carry the stone?

Open your heart, I'm coming home.

But it was only fantasy.

The wall was too high, as you can see.

No matter how he tried, he could not break free.

And the worms ate into his brain.

Hey you, out there in the road

always doing what you're told, can you help me?

Hey you, out there beyond the wall,

Breaking bottles in the hall, can you help me?

Hey you, don't tell me there's no hope at all

Together we stand, divided we fall.

Is There Anybody Out There? (Waters)

Is there anybody out there?

Nobody Home (Waters)

[Kid screams in background. Foreground: "Shut Up!. Oi! I've got a little black book with my poems in!"]

I've got a little black book with my poems in.

Got a bag with a toothbrush and a comb in.

When I'm a good dog, they sometimes throw me a bone in.

I got elastic bands keeping my shoes on.

Got those swollen hand blues.

Got thirteen channels of shit on the T.V. to choose from.

I've got electric light.

And I've got second sight.

I've got amazing powers of observation.

And that is how I know

When I try to get through

On the telephone to you

There'll be nobody home.

I've got the obligatory Hendrix perm.

And the inevitable pinhole burns
All down the front of my favorite satin shirt.
I've got nicotine stains on my fingers.
I've got a silver spoon on a chain.
I've got a grand piano to prop up my mortal remains.
I've got wild staring eyes.
And I've got a strong urge to fly.
But I've got nowhere to fly to.
Ooooh, Babe when I pick up the phone
There's still nobody home.
I've got a pair of Gohills boots
and I've got fading roots.

Vera (Waters)

Does anybody here remember Vera Lynn?

Remember how she said that

We would meet again

Some sunny day?

Vera! Vera!

What has become of you?

Does anybody else here

Feel the way I do?

Bring the Boys Back Home (Waters)

Bring the boys back home.

Bring the boys back home.

Don't leave the children on their own, no, no.

Bring the boys back home.

"Wrong! Do it again!"

"Time to go! [knock, knock, knock, knock]"

"Are you feeling okay?"

"There's a man answering, but he keeps hanging up!"

"Is there anybody out there?"

Comfortably Numb (Waters)

Hello?

Is there anybody in there?

Just nod if you can hear me.

Is there anyone at home?

Come on, now,

I hear you're feeling down.

I can ease your pain

Get you on your feet again.

Relax.

I'll need some information first.

Just the basic facts.

Can you show me where it hurts?

There is no pain you are receding

A distant ship, smoke on the horizon.

You are only coming through in waves.

Your lips move but I can't hear what you're saying.

When I was a child I had a fever

My hands felt just like two balloons.

Now I've got that feeling once again

I can't explain you would not understand

This is not how I am.

I have become comfortably numb.

O.K.

Just a little pinprick.

There'll be no more aaaaaaaaah!

But you may feel a little sick.

Can you stand up?

I do believe it's working, good.

That'll keep you going through the show

Come on it's time to go.

There is no pain you are receding

A distant ship, smoke on the horizon.

You are only coming through in waves.

Your lips move but I can't hear what you're saying.

When I was a child

I caught a fleeting glimpse
Out of the corner of my eye.
I turned to look but it was gone
I cannot put my finger on it now
The child is grown,
The dream is gone.
I have become comfortably numb.

The Show Must Go On (Waters)

Ooooh, Ma, Oooh Pa
Must the show go on?
Ooooh, Pa. Take me home
Ooooh, Ma. Let me go
Do I have to stand up

Wild eyed in the spotlight

What a nightmare, Why

Don't I turn and run?!

**There must be some mistake
I didnt mean to let them
Take away my soul.
Am I too old, is it too late?
Ooooh, Ma, Ooooh Pa,
Where has the feeling gone?
Ooooh, Ma, Ooooh Pa,
Will I remember the songs?
The show must go on.**

In The Flesh (Waters)

So ya

Thought ya

Might like to

Go to the show.

To feel that warm thrill of confusion,

That space cadet glow.

I've got some bad news for you sunshine,

Pink isn't well, he stayed back at the hotel

And they sent us along as a surrogate band

We're gonna find out where you fās really stand.

Are there any queers in the theater tonight?

Get them up against the wall!

There's one in the spotlight, he don't look right to me,

Get him up against the wall!

That one looks Jewish!

And that one's a coon!

Who let all of this riff-raff into the room?

There's one smoking a joint,

And another with spots!

If I had my way,

I'd have all of you shot!

Run Like Hell (Gilmour, Waters)

"Pink Floyd, Pink Floyd"

Run ...

You better make your face up in

Your favorite disguise.

With your button down lips and your

Roller blind eyes.

With your empty smile

And your hungry heart.

Feel the bile rising from your guilty past.

With your nerves in tatters

When the conchshell shatters

**And the hammers batter
Down the door.**

You better run

You better run all day

And run all night.

Keep your dirty feelings

Deep inside.

And if you're taking your girlfriend

Out tonight

You'd better park the car

Well out of sight.

Cause if they catch you in the back seat

Trying to pick her locks,

They're gonna send you back to mother

In a cardboard box.

You better run.

Waiting for the Worms (Waters)

"Einse, svei, drei, alle!"

Ooooh, you cannot reach me now

Ooooh, no matter how you try

Goodbye, cruel world, it's over

Walk on by.

Sitting in a bunker here behind my wall

Waiting for the worms to come.

In perfect isolation here behind my wall

Waiting for the worms to come.

Waiting to cut out the deadwood.

Waiting to clean up the city.

Waiting to follow the worms.

Waiting to put on a black shirt.

Waiting to weed out the weaklings.

Waiting to smash in their windows

And kick in their doors.

Waiting for the final solution

To strengthen the strain.

Waiting to follow the worms.

Waiting to turn on the showers

And fire the ovens.

Waiting for the queers and the coons

and the reds and the jews.

Waiting to follow the worms.

Would you like to see Britannia

Rule again, my friend?

All you have to do is follow the worms.

Would you like to send our colored cousins

Home again, my friend?

All you need to do is follow the worms.

Stop (Waters)

Stop!

I wanna go home

**Take off this uniform
And leave the show.
But I'm waiting in this cell
Because I have to know.
Have I been guilty all this time?**

The Trial (Waters, Bob Ezrin)

Good morning, Worm your honor.

The crown will plainly show
The prisoner who now stands before you
Was caught red-handed showing feelings
Showing feelings of an almost human nature;
This will not do.

[Judge] Call the schoolmaster!

I always said he'd come to no good
In the end your honor.

If they'd let me have my way I could
Have flayed him into shape.

But my hands were tied,

The bleeding hearts and artists
Let him get away with murder.
Let me hammer him today?
Crazy,
Toys in the attic I am crazy,
Truly gone fishing.
They must have taken my marbles away.
Crazy, toys in the attic he is crazy.
You little shit you're in it now,
I hope they throw away the key.
You should have talked to me more often
Than you did, but no! You had to go
Your own way, have you broken any
Homes up lately?
Just five minutes, Worm your honor,
Him and Me, alone.
Baaaaaaaaaabe!
Come to mother baby, let me hold you
In my arms.
M'lud I never wanted him to
Get in any trouble.
Why'd he ever have to leave me?
Worm, your honor, let me take him home.
Crazy,
Over the rainbow, I am crazy,
Bars in the window.
There must have been a door there in the wall
When I came in.
Crazy, over the rainbow, he is crazy.
The evidence before the court is
Incontrivertable, there's no need for
The jury to retire.
In all my years of judging

I have never heard before

**Of someone more deserving
Of the full penaltie of law.
The way you made them suffer,
Your exquisite wife and mother,
Fills me with the urge to defecate!
[Backgroud voice]“Hey Judge! Shit on him!”
But, my friend, you have revealed your
Deepest fear,
I sentence you to be exposed before
Your peers.
Tear down the wall!**

Outside the Wall (Waters)

**All alone, or in twos,
The ones who really love you
Walk up and down outside the wall.**

Some hand in hand

And some gathered together in bands.

The bleeding hearts and the artists

Make their stand.

And when they've given you their all

Some stagger and fall, after all it's not easy

Banging your heart against some mad bugger's wall.

pink
floyd
the
final
cut



The Final Cut

Comentários Iniciais

Há quem diga que o álbum “The Final Cut / O Corte Final” não pode ser considerado um verdadeiro álbum do Pink Floyd. Na verdade, o que incomoda em “The Final Cut” é a sua natureza de um álbum solo de Roger Waters, e a evidente depreciação dos outros integrantes em face deste projeto. Tudo isso porque Waters aliou-se ao diretor Alan Parker (do filme “The Wall”) para produzir um álbum conceitual retratando o conflito nas Ilhas Falkland e a desesperança dos envolvidos frente à política da Grã Bretanha liderada por Margaret Thatcher. Este álbum é marcado pela ausência de Rick Wright, que já pode ser notada de pronto no encarte do álbum e, também, pelo mal estar de Gilmour e Mason em serem tratados como meros ‘session musicians’. A conclusão que se chega, então, é que “The Final Cut” é em tudo, menos no nome, um álbum solo de Waters.

Como podemos observar, o clima que marcou a criação deste álbum não era dos mais amenos. David Gilmour admitiu claramente que renunciou ao seu direito como produtor e chegou a dizer que existem apenas três faixas boas em “The Final Cut”. Ele estava particularmente descontente com o fato de que algumas faixas anteriormente rejeitadas para o álbum “The Wall” foram incluídas neste trabalho.

A intenção original de Roger Waters (e não da banda como um todo) era de que “The Final Cut”, então chamado de “Spare Bricks”, se tornasse a trilha sonora do filme “The Wall”, adicionando-se algumas faixas regravadas e, também, material novo. Isto, na verdade, foi o primeiro anúncio feito à imprensa. No entanto, a idéia foi vetada e o único material cinematográfico resultante deste álbum foi o vídeo promocional, que veio somente para reforçar ainda mais a natureza ‘solo’ de “The Final Cut”. Este vídeo foi dirigido pelo próprio Waters e pelo seu cunhado Willie Christie, compreendendo 4 canções, sendo uma a que leva o nome do álbum, e as outras três, interessantemente, são aquelas que David Gilmour classificou como ‘boas’.

Todavia, apesar de o álbum não corresponder às expectativas dos fãs como sendo mais um grande sucesso do Pink Floyd, “The Final Cut” marcou um acontecimento muito importante na carreira da banda. Este foi o último álbum em que Waters participou como integrante do Floyd, criando na mídia a especulação sobre a sua retirada da banda, fato que foi confirmado em 1985. O primeiro ano que seguiu a saída de Waters foi caracterizado por intensas disputas judiciais entre ele e os outros integrantes da banda, principalmente Gilmour, a respeito dos direitos que recaíam sobre as músicas.

Em geral, é quase que unânime no entendimento dos fãs o fato de que o ambiente que cercava a banda estava muito carregado e que o gênio dominador de Waters comprometeria o convívio dos seus integrantes posteriormente. Portanto, acreditamos que a saída de Roger Waters foi oportuna e contribuiu, ou pelo menos não impediu, que os outros três membros do Floyd

retomassem o trabalho como banda em 1987.

Detalhes Técnicos:

Tecnicamente, “The Final Cut” contém um grande número de inovações, mesmo porque na época em que foi concebido (1982/3) existiam muitos novos recursos de gravação, mixagem e de efeitos especiais. Ressaltamos, em primeiro lugar, os efeitos de ‘background’ consubstanciados em ruídos e vozes de fundo que enriquecem e, não muito raramente, dão uma dica sobre o tema proposto o álbum.

Uma segunda inovação que destacamos é a utilização de um método inédito inerente à técnica de gravação utilizada. Trata-se do “Hologonic Sound”. Esta técnica consiste na captura e na apuração de sons e movimentos tridimensionais. Aconselhamos aos ouvintes o uso de fones de ouvido para a obtenção de um melhor resultado.

Seria essencial que ressaltássemos, também, uma característica marcante das canções de Roger Waters evidenciada principalmente em “The Final Cut”. O estilo de composição e a complexidade das letras revelam um estilo de música que classificamos como ‘declamação musicada’. Em outras palavras, é uma forma de interpretação da música, com arranjos que se assemelham à declamação de um poema. Este estilo pode ser notado mais claramente nas canções “The Gunner’s Dream”, “Paranoid Eyes”, “Get Your Filthy Hands Off My Desert”, dentre outras.

Processo de Criação:

As gravações do álbum “The Final Cut” realizaram-se entre os meses de julho e dezembro de 1982, possuindo 8 estúdios como sede das mesmas. Foram utilizados os estúdios Mayfair, Olympic, Abbey Road, Eel Pie, Audio International, Rak, Hookend (na casa de Gilmour), e The Billiard Room (na residência de Waters, em Londres).

Em face de algumas rixas em torno de Rick Wright, o tecladista Andy Bown, que contribuiu nos concertos de “The Wall”, foi convidado para substituí-lo na sua função. Outro remanescente dos concertos de “The Wall” foi o maestro Michael Kamen, que desta vez responsabilizou-se pelo piano, órgão harmônico e pelo arranjo da ‘National Philarmonic Orchestra’ de Londres, requisitada em algumas faixas.

Como já salientamos anteriormente, as sessões de gravação foram marcadas por um ambiente meio ‘pesado’ em que Waters demonstrava, assim como ele fizera durante as filmagens de “The Wall”, que Gilmour e Mason seriam para ele meros músicos independentes.

Nas Paradas de Sucesso

O álbum foi lançado em 21 de março de 1983, estreando nas paradas de sucesso semanas depois. Entretanto, mesmo atingindo o topo das paradas inglesas, coisa que nem “Dark Side...” e nem “The Wall” conseguiram¹, e atingindo o 6º lugar nos EUA, “The Final Cut” falhou em não alcançar a vendagem de seus antecessores por não ter sido realizada nenhuma turnê referente ao álbum.

O Encarte

A capa do álbum ⁴ (versão vinil) e do encarte do CD retrata um uniforme de veterano de guerra em ‘close’, mostrando fitas de medalhas e, no canto superior esquerdo, uma parte de uma flor de papoula. A idéia do design do encarte partiu de Roger Waters, que foi responsável pela composição da imagem. A fotografia, no entanto, é creditada ao cunhado de Waters, irmão de sua esposa Caroline, Willie Christie ⁵.

No verso do encarte pode ser encontrada outra foto que, ao nosso ver, pretende explicar a composição da capa do encarte. Nesta imagem podemos ressaltar a presença de dois elementos essenciais: um menino vestido com uniforme militar (provavelmente representando o pesar de Waters com relação à morte de seu pai na 2ª Guerra Mundial) e uma mão de criança segurando um ramo com 3 flores de papoulas vermelhas. Sobre o significado pretendido às papoulas, temos que Waters se refere a elas nas canções “Your Possible Pasts” e “Southampton Dock”, e que, também, a papoula vermelha é uma planta admirada pela sua beleza e vistosidade, sendo cultivada principalmente no Oriente Médio e na Ásia Oriental.

O Corte Final

O Sonho Pós-Guerra

[Barulho de carro, sintonizando-se o rádio]

“... anunciados planos para construir um abrigo nuclear em Peterborough em Cambridgeshire...”

[phztt! Sintonizando novamente]

“... três juízes da corte suprema clarearam o caminho...”

[phztt!]

“Foi anunciado hoje que o substituto para o Atlântic Coveyor, o navio cargueiro perdido no conflito das Falklands, seria construído no Japão, um repórter por...”

[phztt!]

“... marchando. Eles dizem que os países de terceiro mundo, como a Bolívia que produzem a droga estão sofrendo de crescimento de violência...”

Conte-me a verdade, conte-me porque, Jesus foi crucificado

Foi por isso que papai morreu?

Foi por você? Foi por mim?

Será que eu assisti tanta televisão?

Isto nos seus olhos é uma insinuação de acusação?

Se não foi pelos japoneses

Sendo tão úteis nos navios em construção

Os estaleiros ainda estariam abertos no

E não pode ser tão divertido para eles

Sob o Sol nascente

Com todas as suas crianças cometendo suicídio

O que nós fizemos, Maggie o que nós fizemos?

O que nós fizemos para a Inglaterra?

Devemos gritar, devíamos berrar

“O que aconteceu ao sonho pós-guerra?”

Oh Maggie, Maggie o que nós fizemos?

Seus Possíveis Passados

Eles agitaram atrás de você seus possíveis passados

Alguns olhos brilhantes e loucos, alguns assustados e perdidos

Um aviso para alguém ainda no comando

[Barulho de caminhão de gado]

“ Tropas! Fogo! “

De seu possível futuro, para tomarem cuidado

As papoulas enroscam-se lateralmente

Com caminhões de gado esperando em emboscada

Você se lembra de mim? Como nós costumávamos ser?

Você acha que deveríamos ser mais próximos?

Ela ficou na entrada, o fantasma de um sorriso

Que assombra seu rosto como um letreiro de hotel barato

Seus olhos frios implorando pelos homens nas suas macas

Pelo ouro nas suas sacolas ou pelas facas nas suas costas

Atropelando ousadamente aquele que estendeu suas mãos

Ele disse, “Eu era apenas uma criança então, agora eu sou um homem”

Você se lembra de mim? Como nós costumávamos ser?

Você acha que deveríamos ser mais próximos?

Pelo frio e religioso, nós fomos pegos pela mão

Mostrou como sentir bem e contou como sentir mal

Língua presa e espantados nós aprendemos como rezar

Agora nossos sentimentos correm frios e profundos como argila

E esticadas atrás de nós as faixas e bandeiras

Dos nossos possíveis passados pendurados em trapos e farrapos

Você se lembra de mim? Como nós costumávamos ser?

Você acha que deveríamos ser mais próximos?

Um dos Poucos

Quando você é um dos poucos a desembarcar

O que você faz para terminar encontros?

Ensine.

Faça-os loucos, faça-os somarem dois mais dois

Faça-os iguais a mim, faça-os fazerem o que deseja que façam

Faça-os rirem, faça-os chorarem, faça-os caírem e morrerem.

A Volta do Herói

Jesus, Jesus, do que se trata?

Tentando colocar estes pequenos ingratos na linha

Quando eu tinha a idade deles todas as luzes se apagaram

Não havia mais tempo para caminhar ou esmorecer

E até então parte de mim voava sobre

Dresden em formação aérea

Embora eles nunca investigariam isto atrás das minhas

Memórias sarcásticas e desesperadas que descansam.

Docinho, docinho, você já adormeceu? Ótimo.

Porque esta é a única oportunidade em que eu posso falar com você

E existe algo que eu tenho guardado

Uma lembrança que é tão dolorida

Para resistir à luz do dia

Quando nós voltamos da guerra, as faixas e

bandeiras penduradas nas portas de todos

Nós dançávamos e cantávamos na rua e

Os sinos da igreja tocavam
Mas, queimando em meu coração
Minha memória fumega
nas últimas palavras do artilheiro no comunicador.
Flutuando através das nuvens
Memórias vêm rapidamente ao meu encontro
No espaço entre o paraíso
e o canto de algum campo no estrangeiro

Eu tive um sonho

Eu tive um sonho

Adeus Max

Adeus Mãe

Depois do serviço, vagorosamente em direção ao carro

E a prata no brilho dos cabelos dela no ar frio de novembro

Você ouve o sino repicante

E toca a seda na sua lapela

E como as gotas de lágrimas crescem para encontrar o conforto da banda

Você toca sua mão frágil

E agarra-se ao sonho

Um lugar para ficar

“Oi, um de verdade...”

Algo para comer

Algum lugar onde velhos heróis se misturem à salvo na rua

Onde você pode extravasar

suas dúvidas e medos

e, ainda mais, ninguém jamais desaparece

Você nunca ouve a pesada deles na sua porta

Você pode relaxar em ambos os lados das faixas

E maníacos não sacaneiam com rockeiros por controle remoto

E todos têm amparo da lei

E ninguém mais mata as crianças

E ninguém mais mata as crianças

Noite após noite

Girando e girando meu cérebro

Seu sonho está me deixando louco

No canto de algum campo estrangeiro

O soldado dorme esta noite
O que está feito, está feito
Nós não podemos apenas mudar sua cena final
Tenha cuidado com o sonho dele
Tenha cuidado.

Olhos Paranóicos

Feche seu lábio. Não deixe o escudo cair
Dê um pequeno aperto na sua máscara à prova de balas
E se eles tentarem desbancar o seu disfarce com perguntas
Você pode esconder, esconder, esconder....
...atrás de olhos paranóicos
Você esfrega em nossos rostos corajosos e escorrega sobre a estrada
Bocejando como quando você usualmente se encosta num botequim
Rindo muito alto para resto do mundo
Com os meninos na multidão
Você esconde, esconde, esconde...
[Fundo] “Eu lhe contarei que, eu lhe darei três negros, e o pagarei por cinco...”
....atrás de olhos petrificados
[Fundo] “Ta! Você estava azarado lá filho”
Você acreditou nas suas histórias de fama, fortuna e glória
Agora está perdido em um nevoeiro de álcool, meio leve e envelhecido
A torta no céu saiu para estar muitas milhas mais alta
E você esconde, esconde, esconde....
[Fundo]“ Tempo cavalheiros!”
....atrás de olhos castanhos e suaves.

Tire Suas Mãos Imundas do Meu Deserto

[Vozes de fundo] “Oi, Tire suas mãos imundas do meu deserto!”
“O que ele disse?”
Brezhnev tomou o Afeganistão

Begin tomou Beirute

Galtieri tomou a União, Jack

E Maggie, em um almoço um dia desses

Tomou um navio cruzador com as duas mãos

Aparentemente, para fazê-lo devolver

O Lar Memorial Fletcher

Leve suas crianças super-crescidas para outro lugar

E construa para elas uma casa, um cantinho próprio

O Lar Memorial Fletcher

para Tiranos incuráveis e Reis

E eles podem se mostrar todo dia

Em um circuito fechado de T.V.

Para se assegurarem de que eles continuam reais

É a única ligação que eles sentem

“Senhoras e senhores, por favor recebam Reagan e Haig,

Sr. Begin e sua amiga, Sra. Thatcher, e Paisly,

Sr. Brezhnev e partido.

O fantasma de MacCarthy,

As cinzas de Nixon

E agora, dando um colorido, um grupo de latino-americanos anônimos empacotando 'glitterati'.

Eles esperavam que os tratássemos com algum respeito?

Eles podem polir suas medalhas e afiar seus

sorrisos, e se divertindo jogando jogos por alguns instantes

Boom boom, bang bang, deite-se, você está morto.

À salvo em um olhar permanente de um olho frio de vidro

Com seus brinquedos favoritos

Eles serão meninas e meninos comportados

**No Lar Memorial Fletcher para
Desperdiçadores de vidas e de membros
Está todo mundo aí?
Vocês estão se divertindo?
Agora a solução final pode ser aplicada.**

A Doca de Southampton

Eles desembarcaram em 45

E ninguém falou e ninguém sorriu

Havia muitos espaços na fila.

Reunidos no túmulo vazio

Todos concordaram com a mão no coração

em guardar as facas de sacrifício

Mas não

Ela aguarda sobre a Doca de Southampton

Com seu lenço de mão

E o seu traje de verão,

pelo corpo molhado na chuva.

Em desespero silencioso, defuntos

branqueiam sobre as rédeas escorregadias

E ela bravamente se despede dos garotos de novo.

E ainda a mancha escura se espalha entre

as ombreiras dele

Um lembrete mudo dos campos de papoulas e sepulturas.

E quando a luta acabou

Nós desperdiçamos o que eles haviam feito.

Mas no fundo de nossos corações

Nós sentimos o corte final.

O Corte Final

Através das lentes de olhos chorosos

Eu mal posso definir a forma deste momento

E longe de voar alto em céus azuis

eu estou girando em direção ao buraco no chão onde eu me escondo

Se você negociar o campo minado na rodada

E vencer os cachorros e enganar os olhos eletrônicos

E se você tornar passado a espingarda no corredor

Tecele a combinação, abra o santuário

E se eu estiver dentro, eu lhe contarei o que há por trás do muro.

Há um garoto que tem uma grande alucinação

Fazendo amor com garotas em revistas

Ele pergunta se você está dormindo com sua recém encontrada fé.

Alguém poderia amá-lo

Ou isto é apenas um sonho?

E se eu lhe mostrar o meu lado escuro

Você ainda me abraçaria esta noite?

E se eu abrir-lhe meu coração

E mostrar-lhe meu lado fraco

O que você faria?

Você venderia sua história para a 'Rolling Stone'

Levaria as crianças embora

E me deixaria sozinho?

E sorriria confiante

Como quando cochicha ao telefone?

Você me despacharia num pacote?

Ou me levaria para casa?

Pensei que teria que descobrir meus sentimentos crus

Pensei que teria que rasgar a cortina

Eu segurei a lâmina com as mãos tremendo

Preparado para fazê-lo, mas o telefone então tocou

E eu nunca mais tive a coragem de fazer o corte final.

[Chamada telefônica no fundo] “Alô? Escute, eu acho que eu consegui. Certo, ouça é um Ha

Ha!”

Agora não John

Dane-se tudo, nós temos que cuidar disto

Temos que competir com os velhacos japoneses

Há muitos lares pegando fogo

E poucas árvores

Então, dane-se tudo

Nós temos que cuidar disto

Não podem parar

Perder o emprego

Inconsciente

Silicone

Que bomba

Vá embora

Dia de pagamento

Produza feno

Fadiga

Precisa de conserto

Seis grandes

Click 'clicado'

Agüente

Oh não

Deeeeeeu bingo!

Faça-os rirem

Faça-os chorarem

Faça-os dançar nos corredores

Faça-os pagarem

Faça-os ficarem

Faça-os sentirem-se bem

Agora não John

Nós temos que cuidar do programa

Hollywood espera no final do arco-íris

Quem se importa sobre o que significa isto

tão logo as crianças partam?

Agora não John

Vá cuidar do espetáculo

Espere John, nós temos que cuidar disto

Eu não sei o que é isto

Mas ajusta aqui como....

Venha até o fim da mudança

Nós iremos e

Mas agora não John

Eu tenho que cuidar disto

Agüente John

Eu acho que tem coisa boa vindo

Eu costumava ler livros mas...

Seriam as notícias

Ou algum outro abuso

Ou seriam espetáculos recicláveis

Dane-se tudo, nós temos que cuidar disto

Temos que competir com os velhacos japoneses

Sem necessidade de preocupar com os Vietnamitas

Temos que trazer os Ursos Russos de joelhos

Bem, talvez não o Urso Russo

Talvez os Suecos

Nós mostramos a Argentina

Agora vamos embora e mostrar isto

Fazer-nos sentirmos fortes

E Maggie seria agradada?

Nah nah nah nah nah nah!

“s’cusi dove il bar

(O quê?)

se para collo pou eine toe bar

s’il vous plait ou est le bar

(...diga em Inglês!...)

Ei, onde é o maldito bar, John?

(Oh, agora você está falando!)”

Oh! Governe Britannia! Britannia acabou

com o dia

Vá, Maggie!

Martelo, Martelo, Martelo, Martelo, agora!

Dois Sóis no Pôr do Sol

Em meu espelho retrovisor, o Sol está se pondo

Afundando atrás de pontes na estrada

E eu penso em todas as coisas boas

Que nós deixamos por fazer

E eu tenho premonições

**Que confirmam suspeitas
que o holocausto está por vir
O fio que segura a rolha
que mantêm a raiva dentro**

Afrouxou

E, de repente, é dia novamente.

O Sol está no oeste

Ainda que o dia tenha acabado

Dois Sóis no pôr do Sol

Hmmmmmmmmmm

Pode ser que a raça humana esteja acabada

Como no momento em que os freios travam

E você derrapa em direção ao caminhão enorme

[Voz de fundo] “Ó, não!”

Você estica os momentos congelados com seu medo

[grito] “Aahhhh!!!!”

E você nunca ouvirá as vozes deles

[grito] “Papai, papai!”

E nunca verá os seus rostos

Você não tem mais nenhum amparo da lei

E enquanto o pára-brisa derrete

Minhas lágrimas evaporam

Deixando apenas o carvão para defender.

Finalmente eu entendo os sentimentos dos poucos

Cinzas e diamantes

Inimigo e amigo

Nós éramos todos iguais no final.

[Vozes de fundo] “E agora a previsão do tempo. Amanhã estará nublado com chuvas dispersas no oeste ... com uma temperatura máxima esperada de 4000 graus Celsius”.

Comentários às músicas

Já tivemos a oportunidade de indicar o tema proposto no álbum “The Final Cut / O Corte Final”: o conflito nas Ilhas Falkland e a desesperança dos envolvidos frente à política da Grã Bretanha liderada por Margaret Thatcher. Entretanto, existem alguns comentários que acreditamos ser necessários e que tocam a um ponto a que Roger Waters, provavelmente, não dá muita importância. Ele não se sente nem um pouco constrangido em repetir, mais uma vez, alguns pontos da temática do álbum anterior, dentre eles o da morte de seu pai e os problemas conjugais com a ex-esposa. Talvez esta atitude de Waters tenha contribuído para o desgaste da banda, já saturada do mesmo assunto desde ‘alguns álbuns atrás’.

O álbum abre com o seu personagem central, o “Herói”, ouvindo às notícias no rádio do seu carro. As notícias que introduzem a faixa “The Post War Dream / O Sonho Pós-Guerra” incluem o anúncio da substituição do navio ‘Atlantic Conveyor’ - um cargueiro perdido nas Ilhas Falklands (Ilhas Malvinas, situadas no sul da Argentina) com 24 tripulantes - e que o seu substituto seria construído no Japão e não na Inglaterra como seria esperado.

A canção verdadeiramente inicia-se com os 5 primeiros versos em 1ª pessoa (representada pelo pronome oblíquo ‘me’), o que revela-se em uma referência de Waters ao falecimento de seu pai. Os versos são os seguintes: “Conte-me a verdade, conte-me porque, Jesus foi crucificado *Foi por isso que papai morreu?* Foi por você? Foi por mim? *Será que eu assisti tanta televisão?* Isto nos seus olhos é uma insinuação de acusação?”. Mais adiante, já quase no fim da canção, aparece o nome “Maggie”. Trata-se de uma referência irônica à Primeira Ministra da Inglaterra, Margaret Thatcher.

Os ruídos que iniciam a faixa “Your Possible Pasts / Seus Possíveis Passados”, referidos como “barulhos de caminhão de gado”, são uma menção aos vagões que levavam judeus, ciganos, homossexuais, deficientes físicos e dissidentes dos ideais nazistas para os campos de concentração alemães antes e durante a 2ª Guerra Mundial.

Esta canção é uma das quais Gilmour se referiu como vetadas para o álbum “The Wall” e que foram readaptadas e regravadas para o álbum “The Final Cut”. Esta talvez seja uma explicação para o título da própria faixa “Seus Possíveis Passados”. Nela há uma crítica muito dura à “Dama de Ferro” Margaret Thatcher, pela sua insensibilidade frente às mortes no conflito das Ilhas Falklands. É o que podemos perceber nos trechos: “Ela ficou na entrada, o fantasma de um sorriso / Que assombra seu rosto como um letreiro de hotel barato *Seus olhos frios implorando pelos homens nas suas macas* Pelo ouro nas suas sacolas ou pelas facas nas suas costas / Atropelando ousadamente aquele que estendeu suas mãos”.

Mais adiante, é o ‘Herói’ quem faz a sua crítica: “Pelo frio e religioso, nós fomos pegos pela mão / Mostrou como sentir bem e contou como sentir mal *Língua presa e espantados nós*”.

aprendemos como rezar Agora nossos sentimentos correm frios e profundos como argila *E esticadas atrás de nós as faixas e bandeiras* Dos nossos possíveis passados pendurados em trapos e farrapos”.

Na curta canção “One Of The Few / Um Dos Poucos”, Waters desenterra uma antiga figura, que nos é conhecida, para ser o personagem desta e das próximas três faixas. Trata-se do Professor do álbum “The Wall”, que na realidade é um herói de guerra que conseguiu retornar ao convívio da sociedade. A partir desta canção, então, trataremos o personagem como ‘herói’.

Em “The Hero’s Return / O Retorno do Herói”, o herói está atormentado pela lembrança da morte de um soldado da sua tripulação: o artilheiro. É o que o trecho seguinte demonstra: “Quando nós voltamos da guerra, as faixas e *bandeiras penduradas nas portas de todos* Nós dançávamos e cantávamos na rua e *Os sinos da igreja tocavam* Mas, queimando em meu coração *Minha memória fumega* nas últimas palavras do artilheiro no comunicador”. Ele se sente, também, incapaz de discutir o assunto com a esposa, como podemos observar nos versos: “Docinho, docinho, você já adormeceu? Ótimo *Porque esta é a única oportunidade em que eu posso realmente falar com você* E existe algo que eu tenho guardado / Uma lembrança que é tão dolorida”.

A descrição “últimas palavras do artilheiro no comunicador” corresponde exatamente ao modo com o que o pai de Waters foi morto em combate durante a 2ª Guerra Mundial. Assim afirmamos possuindo como subsídio as imagens apresentadas no filme “The Wall”, na execução da faixa “In The Flesh?”, em que um avião investe contra o acampamento dos soldados e solta uma bomba, abatendo o pai de ‘Pink / Waters’ enquanto ele estava no comunicador.

Durante grande parte do conteúdo da canção “The Gunner’s Dream *O Sonho do Artilheiro*”, o eu-lírico descreve o sonho do artilheiro. Ele sonha com uma situação pós-guerra em que o mundo estaria livre de medos e tiranias, onde os idosos possam caminhar tranqüilamente nas ruas e onde ninguém precise temer a polícia secreta ou terroristas. É o que podemos extrair dos versos: “*Algum lugar onde velhos heróis se misturem à salvo na rua* Onde você pode extravasar suas dúvidas e medos e, ainda mais, ninguém jamais desaparece / Você nunca ouve a pesada deles na sua porta”.

O vídeo promocional abre-se com esta canção, e pode ser visto o personagem ‘Hero’ (interpretado por Alex McAvoy - o mesmo ator que interpretou o ‘Professor’ no filme “The Wall”) apreensivo com o fato de seu filho estar entre os soldados no conflito nas Ilhas Falkland. Aqui confirma-se a nossa afirmativa feita na interpretação da faixa “One of the Few”.

A canção “Paranoid Eyes / Olhos Paranóicos” tem um significado bem simples. Nela o eu-lírico fala da fase que corresponde à meia-idade do personagem ‘Herói’ e da fuga de seus medos e erros cometidos no passado, que ele, então, acoberta com a bebida. É o que podemos depreender dos versos seguintes: “Você esconde, esconde, esconde *Atrás de olhos petrificados (...)* Você acreditou

nas suas histórias de fama, fortuna e glória Agora você está perdido em um nevoeiro de álcool, meio leve e envelhecido”.

Não tão grande musicalmente, mas agressiva no seu conteúdo, a canção “Get Your Filthy Hands Off My Desert Tire Suas Mãos Imundas do Meu Deserto” representa um pouco de saudosismo de Waters com relação ao psicodelismo dos anos 60. Nesta faixa, Waters descreve alguns poucos típicos atos de agressão tomados por um quarteto de líderes governamentais. Observemos, então, a literalidade da canção: “Brezhnev tomou o Afeganistão Begin tomou Beirute Galtieri tomou a União, Jack E Maggie, em um almoço um dia desses Tomou um navio cruzador com as duas mãos Aparentemente, para fazê-lo devolver”.

A faixa “The Fletcher Memorial Home O Lar Memorial Flechter” possui em seu título uma homenagem de Roger Waters ao seu pai Eric Fletcher Waters, para quem o álbum, também, é dedicado. No conteúdo da canção, Waters propõe que se una um grupo de líderes mundiais, entre incompetentes, corruptos e sangüinários, para aplicar-lhes uma ‘solução final’. Podemos enriquecer esta interpretação observando os versos: “Leve suas crianças super-crescidas para outro lugar E construa para eles uma casa, um cantinho próprio O Lar Memorial Fletcher para Tiranos incuráveis e Reis (...) Eles podem polir suas medalhas e afiar seus sorrisos, e se divertindo jogando jogos por alguns instantes Boom boom, bang bang, deite-se, você está morto (...) Vocês estão se divertindo? / Agora a solução final pode ser aplicada”. No vídeo promocional podem ser vistos um comico e falso Napoleão Bonaparte, além da própria Margaret Thatcher e um general argentina discutindo e sendo assistidos por Winston Churchill.

“Southampton Dock / A Doca de Southampton” é o nome do porto de embarque de onde um grande número de soldados foram enviados para combater no conflito das Ilhas Falklands e retomá-las das tropas invasoras argentinas. Este conflito também foi conhecido como “Guerra das Malvinas” e terminou com a rendição argentina às tropas inglesas em 15 de junho de 1982. O enredo da canção fala, principalmente, do fato de que muitos dos soldados enviados não retornaram depois do conflito, e o Porto de Southampton seria o lugar onde eles desembarcariam. Waters faz, no início da canção, uma analogia das baixas militares da 2ª Guerra com as baixas ocorridas na Guerra das Malvinas, acentuadas pela persistência de Margaret Thatcher em impor o imperialismo da Inglaterra. Vejamos os versos: “ Eles desembarcaram em 45 E ninguém falou e ninguém sorriu Havia muitos espaços na fila Reunidos no túmulo vazio Todos concordaram com a mão no coração em guardar as facas de sacrifício (...) Mas não Ela aguarda sobre a Doca de Southampton Com seu lenço de mão E o seu traje de verão, com seu corpo molhado na chuva Em desespero silencioso, defuntos branqueiam sobre as rédeas escorregadias E ela bravamente se despede dos garotos de novo”.

O título usado para a faixa “The Final Cut O Corte Final” é um termo usado na indústria do cinema para dar nome à última edição do filme antes de que a ele seja adicionada a trilha

sonora. No entanto, no contexto desta faixa, Waters utiliza esta expressão para aludir, ao mesmo tempo, à tentativa de suicídio do eu-lírico e à traição sofrida por ele. Nesta faixa, notamos que Waters parece não ter se livrado dos traumas que ele sofreu com a traição cometida por sua ex-esposa. Ele expressa isso nos versos: “E se eu abrir-lhe meu coração E mostrar-lhe meu lado fraco O que você faria? Você venderia sua história para a ‘Rolling Stone’ Levaria as crianças embora E me deixaria sozinho? E sorriria confiante Como quando cochicha ao telefone? Você me despacharia num pacote? Ou me levaria para casa?”. Há, também, uma profunda demonstração de descontrole emocional por parte dele quando se refere à possibilidade de suicidar-se, transportada para a figura do eu-lírico. Vejamos os trechos: “Eu segurei a lâmina com as mãos tremendo Preparado para fazê-lo, mas o telefone então tocou E eu nunca mais tive a coragem de fazer o corte final”.

Mais evidências que reforçam o fato de que Waters ainda revolve assuntos do passado são as referências expressas que ele faz aos álbuns “The Wall” e “The Dark Side of the Moon”, nos respectivos trechos seguintes: “E seu eu estiver dentro, eu lhe contarei o que há por trás do muro” , e “E se eu lhe mostrar o meu lado escuro”.

Em “Not Now John Agora Não John” temos, novamente, mais uma canção que representa a ‘listomania’ de Roger Waters. Aqui ele usa a sua técnica de ‘na dúvida, escreva uma lista’. O único vocal de David Gilmour no álbum é representando um eu-lírico que deseja desligar-se dos problemas do mundo em atitudes como ‘enfiar a cabeça em um buraco e sumir’. No filme promocional aparece a figura de um típico empresário inglês aparentemente perdendo tempo, negligente diante da ameaça de competitividade japonesa. É o que podemos depreender dos versos: “Dane-se tudo, nós temos que cuidar disto Temos que competir com os velhacos japoneses Sem necessidade de preocupar com os Vietnamitas Temos que trazes os Ursos Russos de joelhos Bem, talvez não o Urso Russo Talvez os Suecos Nós mostramos a Argentina Agora vamos embora e mostrar isto Fazer-nos sentirmos fortes E Maggie seria agradada? / Nah nah nah nah nah nah nah!”.

Por fim, temos a canção “Two Suns in the Sunset / Dois Sóis no Pôr do Sol”. Nela o eu-lírico está dirigindo seu carro enquanto o Sol se põe, e é surpreendido por um ‘segundo’ Sol que aparece no seu espelho retrovisor - é, na verdade, uma explosão nuclear. Podemos conferir nos versos: “Em meu espelho retrovisor, o Sol está se pondo Afundando atrás de pontes na estrada (...) E eu tenho premonições Que confirmam suspeitas que o holocausto está por vir O fio que segura a rolha que mantêm a raiva dentro Afrouxou E, de repente, é dia novamente O Sol está no oeste Ainda que o dia tenha acabado Dois Sóis no pôr do Sol Hmmmmmmmmmm Pode ser que a raça humana esteja acabada”. Ele descreve dramaticamente a sensação de sua morte pelo calor produzido em razão da explosão, e compara-se aos ‘poucos’ donos do poder dizendo “nós éramos todos iguais no final”, ou seja, na hora da morte.

The Final Cut

The Post War Dream (Waters)

[Car sound, switching on of car radio]

“...announced plans to build a nuclear fallout shelter at Peterborough in Cambridgeshire...”

[phzzt! of returning]

“...three high court judges have cleared the way...”

[phzzt!]

“...It was announced today, that the replacement for the Atlantic Conveyor the container ship lost in the Falklands conflict would be built in Japan, a spokesman for...”

[phzzt!]

“...moving in. They say the third world countries, like Bolivia, which produce the drug are suffering from rising violence...”

Tell me true, tell me why, was Jesus crucified

Is it for this that Daddy died?

Was it for you? Was it me?

Did I watch too much T.V.?

Is that a hint of accusation in your eyes?

If it wasn't for the nips

Being so good at building ships

The yards would still be open on the clyde.

And it can't be much fun for them

Beneath the rising sun
With all their kids committing suicide.
What have we done, Maggie what have we done?
What have we done to England?
Should we shout, should we scream
“What happened to the post war dream?”
Oh Maggie, Maggie what have we done?

Your Possible Pasts (Waters)

They flutter behind you your possible pasts,
Some bright-eyed and crazy, some frightened and lost.
A warning to anyone still in command
[Cattle truck noises]
“Ranks! Fire!”

Of their possible future, to take care.
In derelict sidings the poppies entwine
With cattle trucks lying in wait for the next time.

Do you remember me? How we used to be?
Do you think we should be closer?

She stood in the doorway, the ghost of a smile
Haunting her face like a cheap hotel sign.
Her cold eyes imploring the men in their macs
For the gold in their bags or the knives in their backs.
Stepping up boldly one put out his hand.
He said, “I was just a child then, now I’m only a man.”

Do you remember me? How we used to be?
Do you think we should be closer?

By the cold and religious we were taken in hand
Shown how to feel good and told to feel bad.
Tongue tied and terrified we learned how to pray
Now our feelings run deep and cold as the clay.

And strung out behind us the banners and flags
Of our possible pasts lie in tatters and rags.

Do you remember me? How we used to be?
Do you think we should be closer?

One of the Few (Waters)

When you're one of the few to land on your feet
What do you do to make ends meet?

Teach.

Make them mad, make them sad, make them add two and two
Make them me, make them you, make them do what you want them to
Make them laugh, make them cry, make them lie down and die.

04 - The Hero's Return (Waters)

Jesus, Jesus, what's it all about?

Trying to clout these little ingrates into shape.

When I was their age all the lights went out.

There was no time to whine or mope about.

And even now part of me flies over

Dresden at angels one five.

Though they'll never fathom it behind my

Sarcasm desperate memories lie.

Sweetheart sweetheart are you fast asleep? Good.

'Cause that's the only time that I can really speak to you.

And there is something that I've locked away

A memory that is too painful

To withstand the light of day.

When we came back from the war the banners and
Flags hung on everyone's door.

We danced and we sang in the street and

The church bells rang.

But burning in my heart

**My memory smolders on
Of the gunners dying words on the intercom.**

The Gunner's Dream (Waters)

Floating down through the clouds
Memories come rushing up to meet me now.
In the space between the heavens
and in the corner of some foreign field

I had a dream.

I had a dream.

Goodbye Max.

Goodbye Ma.

After the service slowly to the car

And the silver in her hair shines in the cold November air

You hear the tolling bell

And touch the silk in your lapel

And as the tear drops rise to meet the comfort of the band

**You take her frail hand
And hold on to the dream.**

A place to stay

“Oi! A real one ...”

Enough to eat

Somewhere old heroes shuffle safely down the street

Where you can speak out loud

About your doubts and fears

And what's more no-one ever disappears

You never hear their standard issue kicking in your door.

You can relax on both sides of the tracks

And maniacs don't blow holes in bandsmen by remote control

And everyone has recourse to the law

And no-one kills the children anymore.

And no one kills the children anymore.

Night after night

Going round and round my brain

His dream is driving me insane.

In the corner of some foreign field

The gunner sleeps tonight.

What's done is done.

We cannot just write off his final scene.

Take heed of his dream.

Take heed.

Paranoid Eyes (Waters)

Button your lip. Don't let the shield slip.

Take a fresh grip on your bullet proof mask.

And if they try to break down your disguise with their questions

You can hide, hide, hide ...

.... behind paranoid eyes.

You put on our brave face and slip over the road for a jar.

Fixing your grin as you casually lean on the bar,

Laughing too loud at the rest of the world

With the boys in the crowd

You hide, hide, hide....

[Background] "I'll tell you what, I'll give you three blacks, and play you for five ..."

.... behind petrified eyes.

[Background]"Ta! You was unlucky there son"

You believed in their stories of fame, fortune and glory.

Now you're lost in a haze of alcohol soft middle age

The pie in the sky turned out to be miles too high.

And you hide, hide, hide...

[Background]"Time gentleman!"

....behind brown and mild eyes

Get Your Filthy Hands Off My Desert (Waters)

[Background voices] "Oi...Get your filthy hands off my desert!"

"What 'e say?"

Brezhnev took Afghanistan.

Begin took Beirut.

Galtieri took the Union Jack.

And Maggie, over lunch one day,

Took a cruiser with all hands.

Apparently, to make him give it back.

The Fletcher Memorial Home (Waters)

Take all your overgrown infants away somewhere

And build them a home, a little place of their own.

The Fletcher Memorial

Home for Incurable Tyrants and Kings.

And they can appear to themselves every day

On closed circuit T.V.

To make sure they're still real.

It's the only connection they feel.

"Ladies and gentlemen, please welcome, Reagan and Haig,

Mr. Begin and friend, Mrs. Thatcher, and Paisly,

Mr. Brezhnev and party.

The ghost of McCarthy,

The memories of Nixon.

And now, adding color, a group of anonymous latin—

American Meat packing glitterati.

Did they expect us to treat them with any respect?

They can polish their medals and sharpen their

Smiles, and amuse themselves playing games for awhile.

Boom boom, bang bang, lie down you're dead.

Safe in the permanent gaze of a cold glass eye

**With their favorite toys
They'll be good girls and boys
In the Fletcher Memorial Home for colonial
Wasters of life and limb.
Is everyone in?
Are you having a nice time?
Now the final solution can be applied.**

Southampton Dock (Waters)

**They disembarked in 45
And no-one spoke and no-one smiled
There were too many spaces in the line.**

Gathered at the cenotaph

All agreed with the hand on heart

To sheath the sacrificial Knives.

But now

She stands upon Southampton dock

With her handkerchief

**And her summer frock clings
To her wet body in the rain.**

In quiet desperation knuckles

White upon the slippery reins
She bravely waves the boys Goodbye again.

And still the dark stain spreads between
His shoulder blades.
A mute reminder of the poppy fields and graves.
And when the fight was over
We spent what they had made.
But in the bottom of our hearts
We felt the final cut.

The Final Cut (Waters)

Through the fish-eyed lens of tear stained eyes
I can barely define the shape of this moment in time
And far from flying high in clear blue skies
I'm spiraling down to the hole in the ground where I hide.

If you negotiate the minefield in the drive
And beat the dogs and cheat the cold electronic eyes
And if you make it past the shotgun in the hall,
Dial the combination, open the priesthole
And if I'm in I'll tell you what's behind the wall.

There's a kid who had a big hallucination
Making love to girls in magazines.
He wonders if you're sleeping with your new found faith.

**Could anybody love him
Or is it just a crazy dream?**

**And if I show you my dark side
Will you still hold me tonight?
And if I open my heart to you
And show you my weak side
What would you do?
Would you sell your story to Rolling Stone?
Would you take the children away
And leave me alone?**

And smile in reassurance
As you whisper down the phone?
Would you send me packing?
Or would you take me home?

Thought I oughta bare my naked feelings,
Thought I oughta tear the curtain down.
I held the blade in trembling hands
Prepared to make it but just then the phone rang
I never had the nerve to make the final cut.

[Background phone call] "Hello? Listen, I think I've got it. Okay, listen its a Ha Ha!"

Not Now John (Waters)

Fuck all that we've got to get on with these
Gotta compete with the wily Japanese.
There's too many home fires burning
And not enough trees.

So fuck all that

We've go to get on with these.

Can't stop

Lose job

Mind gone

Silicon

What bomb

Get away

Pay day

Make hay

Break down

Need fix

Big six

Clickity click

Hold on

Oh no

Brrrrrrrrring bingo!

Make 'em laugh.

Make 'em cry.

Make 'em dance in the aisles.

Make 'em pay.

Make 'em stay.

Make'em feel ok.

Not nah John

We've got to get on with the film show.

Hollywood waits at the end of the rainbow.

Who cares what it's about

As long as the kids go?

Not now John

Got to get on with the show.

Hang on John we've got to get on with this.

I don't know what it is

But it fits on here like.....

Come at the end of the shift

We'll go and get pissed.

But now now John

I've got to get on with this.

Hold on John

I think there's something good on.

I used to read books but.....

It could be the news

Or some other abuse

Or it could be reusable shows.

Fuck all that we've got to get on with these

Got to compete with the wily Japanese.

No need to worry about the Vietnamese.

Got to bring the Russian Bear to his knees.

Well, maybe not the Russian Bear

Maybe the Swedes.

We showed Argentina

Now let's go and show these.

**Make us feel tough
And wouldn't Maggie be pleased?
Nah nah nah nah nah nah nah!**

**"s'cusi dove il bar
(What?)
se para collo pou eine toe bar
s'il vous plait ou est le bar
(...say it in English!...)
oi, where's the fucking bar John?
(Oh, now you're talking!)"
Oh! Rule Britannia! Britannia rules the day
Down!
Go, Maggie!
Hammer, Hammer, Hammer, Hammer, now!**

Two Suns in the Sunset (Waters)

**In my rear view mirror the sun is going down
Sinking behind bridges in the road
And I think of all the good things**

That we have left undone

And I suffer premonitions

Confirm suspicions

Of the holocaust to come.

The wire that holds the cork

That keeps the anger in

Gives way

And suddenly it's day again.

The sun is in the east

Even though the day is done.

Two suns in the sunset

Hmmmmmmmmmm

Could be the human race is run.

Like the moment when the brakes lock

And you slide towards the big truck

[Background voice] "Oh no!"

You stretch the frozen moments with your fear

[scream] "Aahhhh!!!!"

And you'll never hear their voices

[scream] "Daddy, Daddy!"

And you'll never see their faces

You have no recourse to the law anymore.

And as the windshield melts

My tears evaporate

Leaving only charcoal to defend.

Finally I understand the feelings of the few.

Ashes and diamonds

Foe and friend

We were all equal in the end.

[Background voice] "...and now the weather. Tomorrow will be cloudy with scattered showers spreading from the east ... with an expected high of 4000 degrees Celsius".

Um Lapsos Momentâneo de Razão

Sinais de Vida (Instrumental)

(Vozes de fundo:) “Quando a criança teve a noção do que o mundo foi, nada o substituiu, ... nada o substituiu, ... nada o substituiu.

Eu não gosto de ser questionado ... Eu não gosto de ser questionado ... Eu não gosto de ser questionado ...

Outras pessoas o substituíram

Alguém que saiba.”

Aprendendo a Voar

**Através da distância, uma faixa de luto
estendida ao ponto de onde não se retorna
Um vôo de fantasia num campo varrido pelo vento**

suportando sozinho meus sentidos vacilarem
Uma atração fatal está me prendendo muito rápido
Como eu posso escapar deste irresistível enlace?
Não posso afastar meus olhos do céu em movimento
sem poder falar; apenas um mundo limitado e desajustado
Gelo está se formando nas pontas das minhas asas
Avisos desprezados, eu pensei, eu pensei em tudo
Sem piloto para guiar-me ao caminho de casa
descarregado, vazio, transformado em pedra
Uma alma tensa que está aprendendo a voar
vinculada à terra, mas determinada a tentar
Não posso afastar meus olhos dos céus em movimento
sem poder falar; apenas um mundo limitado e desajustado
Por cima do planeta numa asa e numa oração
minha auréola densa, um rastro de vapor no ar vazio
Através das nuvens eu vejo a minha sombra voar
além do limite do meu olho lacrimejante
Um sonho a salvo da luz da manhã
poderia soprar esta alma através do ápice da noite
Não há sensação comparável a esta
animação nas alturas, um estado de felicidade
Não posso afastar minha mente do céu em movimento
sem poder falar; apenas um mundo limitado e desajustado

Os Cães de Guerra

Cães de guerra e homens de ódio
sem razão, nós não discriminamos
Descobrir é ser repudiado
Nosso negócio é carne e osso
O Inferno abriu-se e colocou-se à venda
Juntem-se e Unam-se
Por dinheiro difícil, nós mentiremos e enganaremos
ainda que nossos mestres não saibam as tramas que tecemos
Um mundo, é um campo de batalha
Um mundo, e nós o arruinaremos

Um mundo ... um mundo

Transações invisíveis, chamadas de longa distância

Risadas desleais em corredores de mármore

Passos tem sido dados, um tumulto silencioso

desprende os cães de guerra

Você não pode parar o que começou

a ser assinado, selado, eles demonstram esquecimento

todos nós temos um lado negro, dizer o mínimo

e conduzir à morte é o natural da besta

Um mundo, é um campo de batalha

Um mundo, e eles o arruinam

Um mundo ... um mundo

Os cães de guerra não negociam

Os cães de guerra não entregam-se

Eles se apossarão e você cederá

E você deve morrer enquanto eles devem viver

Pode bater em qualquer porta

mas para onde for, você sabe que eles já estiveram lá

Então, vencedores podem perder e as coisas podem ficar distorcidas

mas tudo o que você mudar, você sabe que os cães continuam

Um mundo, é um campo de batalha

Um mundo, estaremos arruinando-o?

Um mundo ... um mundo

Um Deslize

Um olho inquieto percorre um quarto

**Um olhar vidrado e eu estava na estrada para arruinar
a música tocada, e tocada como se nós girássemos sem fim
sem sugestão, sem palavra para defender a sua honra**

Eu quero, eu quero que ela atenda ao meu pedido

e então sacudiu sua crina enquanto minha proposta era colocada

em teste

Assim, afogados em desejo, nossas almas em fogo

Eu sigo o caminho para a tocha do funeral

e, sem idéia da conseqüência,

eu dei pela minha decadência

Um deslize, e nós caímos dentro do buraco

Parece não levar tempo algum

Um lapso momentâneo de razão

que liga uma vida a outra

Um pequeno arrependimento que você não esquecerá

Não haverá sono aqui esta noite

Foi amor, ou isso foi a idéia de estar apaixonado?

Ou isso foi a mão do destino que ajustou-se para servir
como uma luva?

O momento foi-se e logo as sementes seriam semeadas

O ano começou atrasado e ninguém quis permanecer sozinho

Um deslize, e nós caímos dentro do buraco

Parece não levar tempo algum

Um lapso momentâneo de razão

que liga uma vida a outra

O único arrependimento que você nunca esquecerá

Não haverá sono aqui esta noite

Um deslize ... um deslize

**No regresso distante
do pálido e reprimido
e as palavras que eles dizem
as quais nós não entenderemos
“Não aceitem o que está acontecendo
é só um caso de sofrimento alheio.
Ou vocês acharão que estão se unindo
ao regresso distante”
É uma ofensa de qualquer maneira
A luz está se transformando em sombra
fazendo seu cenário**

**de tudo o que conhecemos
sem saber como as classes haviam crescido
Guiados por um coração de pedra
nós podemos achar que estamos todos sozinhos
no sonho do orgulho.**

Nas asas da noite

como o dia se move

Onde o que não é dito se une

num acorde silencioso

usando palavras que vocês acharão estranhas

e hipnotizantes como quando eles acendem a chama

e sentir o vento da mudança

nas asas da noite

**Basta do regresso distante
do frágil e do fatigado
Basta do regresso distante,**

da insensibilidade interior

Só um mundo que todos nós devemos repartir

Não é suficiente apenas esperar e ficar encarando

É só um sonho que haverá,

Chega do regresso distante?

Ainda outro filme

Um som, um simples som

Um beijo, um simples beijo

Um rosto do lado de fora da janela

De que maneira chegou-se a isto?

Um homem que corria, uma criança que chorava

Uma garota que ouvia, uma voz que mentia

O Sol que queimava num vermelho ardente

A visão de uma cama vazia

O uso da força, ele era tão forte

Ela logo se submeteria, ela tinha o suficiente

A marcha do destino, a vontade arruinada

Alguém está mentindo muito tranquilamente

Ele sorriu e ele chorou

Ele lutou e ele morreu
É apenas igual a todo o resto
Não é o pior, nem o melhor
E permanece este murmúrio incessante
O falatório que eu interrompi
Um mar de rostos, olhos exaltados
Uma imagem vazia, um olhar distraído
Um homem de preto em um cavalo branco-neve
Uma vida sem sentido corria nesta direção
Os olhos contornados de vermelho, as lágrimas ainda correm
Como ele se desfalece no sol poente.

Uma Nova Máquina - Parte I

Eu sempre estive aqui

Eu sempre tive cuidado com o que havia por trás destes olhos

Sente-se mais do que uma vida inteira

Sente-se mais do que uma vida inteira

As vezes, eu me canso da espera

As vezes, eu me canso de estar aqui

É assim que sempre tem sido?

Alguma vez poderia ter sido diferente?

Você sempre se cansa da espera?

Você sempre se cansa de estar aqui?

Não se preocupe, ninguém vive para sempre

Ninguém vive para sempre.

08 - Frio Terminal

(Instrumental)

Uma Nova Máquina - Parte II

Eu sempre estarei lá

Eu sempre tomarei cuidado com o que há por trás destes olhos

É apenas uma vida inteira

É apenas uma vida inteira

É apenas uma vida inteira

Mágoa

O cheiro doce da grande mágoa jaz sobre a terra

Nuvens de fumaça elevam-se e misturam-se no céu carregado

Um homem deita e sonha com campos verdes e rios

Mas desperta numa manhã sem razão para despertar

Ele é caçado pela memória de um paraíso perdido

Na sua juventude, ou um sonho em que ele não pode ser preciso

Ele está escravizado para sempre em um mundo que está acabado

Não é o bastante, não é o bastante

Seu sangue congelou e coagulou num instante

Seus joelhos tremiam e se afastavam à noite

Sua mão enfraqueceu na hora da verdade

Seu passo vacilou

Um mundo, uma alma

O tempo passa, o rio corre

E ele fala com o rio de amor perdido e dedicação

E o silêncio responde que aquele convite fulgás

Flui escuro e problemático para um mar oleoso

Uma sugestão inflexível do que deve ser

Há um vento incessante que sopra nesta noite

E há poeira nos meus olhos que oculta minha visão

E o silêncio fala mais rude do que palavras de promessas quebradas

Comentários às canções

Já no início do álbum, mais precisamente logo nas duas primeiras faixas, temos as primeiras dicas da temática abordada no disco. Acreditamos que todo o disco é um complexo formado por um tema principal que engloba outros temas secundários. O tema principal seria extraído do próprio título do disco: “um lapso momentâneo de razão”; ou em outras palavras, uma espécie de referência ao período em que o Floyd resolveu tirar um tempo para pensar e refletir sobre vários assuntos distintos. E são estes assuntos distintos os que consideramos como temas secundários. Dentre todos, os principais são três: a situação pós-Roger Waters; as novas experimentações; e um outro tema muito interessante, as intrigas de um casal. Mais adiante, quando dos comentários ao álbum “The Division Bell” veremos que o casal em conflito trata-se de Gilmour e sua namorada Polly Samson. Nossa afirmação se funda em muitas análises que fizemos com relação ao conteúdo de cada faixa, e, também, do conjunto formado por todas elas. As nossas justificativas para esta opinião virão conforme se tornarem oportunas. Por enquanto, detenhamos nossa atenção na primeira faixa.

“Signs of Life / Sinais de Vida”, logo no seu início, traz um barulho muito intrigante. Temos a impressão de que trata-se de água e de outros elementos que, por serem quase que imperceptíveis e, por hora confusos, nos oferecem uma certa dificuldade em interpretá-los. Entretanto, depois de repetidas audições conseguimos desvendar o que são estes sons. São nada mais, nada menos do que água batendo no casco de um navio ancorado num cais. Surpresos! Pois quem tiver oportunidade escute novamente e lembre-se de que o álbum foi gravado, em sua maior parte, dentro de um barco. Quiseram, com isso, provavelmente, fazer uma espécie de referência à irreverência por eles cometida.

O nome da faixa “Sinais de Vida” é, ao nosso ver, um alusão à nova fase na qual o Floyd estaria adentrando, isto é, o fato de ser este o primeiro álbum a ser gravado, com músicas inéditas, depois da saída de Roger Waters. A faixa representa os primeiros sinais de vida do grupo ao entrar nesta nova etapa da carreira. E o próprio conteúdo da música deixa isso bem claro. O que ouvimos, como já foi dito, é um emaranhado de sons de natureza, mixados com instrumentos musicais, uma verdadeira “novidade” depois das coletâneas lançadas e do melancólico “The Final Cut”.

Em seguida, na segunda canção “Learning to Fly / Aprendendo a Voar” existe uma curiosidade muito interessante. A idéia para a letra da música surgiu do seguinte fato: algumas das faixas do álbum foram concebidas por Gilmour em parceria com um músico chamado Anthony Moore, da banda “Slapp Happy”. Em inúmeras manhãs, enquanto Moore estava trabalhando duro no estúdio, Gilmour não aparecia; ele apenas ligava e dizia para alguém avisar Anthony de que ele não iria gravar por causa das suas aulas particulares de vôo. E esse alguém chegava até Anthony e dizia: “Dave não virá hoje por que ele está aprendendo a voar”. Este foi o ponto de partida para o

surgimento da faixa que, segundo os próprios autores, relaciona metaforicamente a expressão “learning to fly” com o fato de uma tentativa de homem tomar vôo espiritualmente.

Para nós o título desta canção parece ser, nada obstante ao que foi dito a algumas linhas retro, uma metáfora para o fato de que o grupo estaria retomando a carreira passo a passo, como se estivessem aprendendo novamente a tocar juntos. É como um pássaro que acaba de nascer, de dar os seus primeiros sinais de vida independente, e que, para isso, precisa aprender a voar.

Nas entrelinhas da canção podemos notar que o eu-lírico deixa claro que algo acabou, e pelo qual ele se ressentia. Mas, por outro lado, ele também está ciente de que esta situação não poderá ser reestabelecida, como é demonstrado em “Através da distância, uma faixa de luto *estendida ao ponto de onde não se retorna*”. No trecho “*Um vôo de fantasia num campo varrido pelo vento suportando sozinho meus sentidos vacilarem*” notamos que o eu-lírico apresenta dúvida, uma certa insegurança quanto à liberdade. Talvez uma sugestão de fuga da realidade. Já o trecho “Uma alma tensa que está aprendendo a voar / vinculada à terra, mas determinada a tentar” indica que a situação ainda é uma experiência nova para o eu-lírico, mas ele se mantém firme e determinado.

Neste momento, acreditamos ser necessária uma pequena explicação ao leitor. No decorrer de nosso trabalho, pudemos perceber que o Pink Floyd é muito mais complexo do que aparenta ser normalmente. O que queremos dizer é que, apesar de termos “solucionado” o mistério deste álbum, ainda existem muitos detalhes que fogem aos nossos olhos atentos. Neste disco, em especial, parece que o Floyd “aprontou” de propósito. Por ser um álbum de transição, o grupo quis mostrar a sua capacidade inventiva própria, desvinculada daquela que Waters sempre possuiu. E isso se revela principalmente na dualidade de interpretações que as canções podem apresentar, e o pior, parece que cada vez que tentamos interpretar a faixa, ela nos oferece um significado diferente. Bom... o que foi disto acima pode facilitar um pouco o trabalho do leitor à medida em que formos elaborando nosso raciocínio. Voltemos, então, às canções.

Em resumo, a faixa “Aprendendo a Voar” pode assumir duas conotações: a primeira, e a mais palpável, é a que sugere uma espécie de vôo espiritual feito por alguém que está em busca de liberdade, mas que ainda está um pouco acanhado em fazê-lo. Outros trechos que confirmam esta assertiva são: “Uma atração fatal está me prendendo muito rápido / Como eu posso escapar deste irresistível enlace?”, que nos infere a idéia de que o eu-lírico encontra satisfação em estar livre, voando, o que se torna até mesmo irrecusável; e, “Através das nuvens eu vejo a minha sombra voar / além do limite do meu olho lacrimejante”, que nos promove uma visão metafísica, uma espécie de simulação de vôo, de um sonho sem fim, que se estende infinitamente sem perigo de terminar. Em outras palavras, existe uma espécie de descrição real da sensação de vôo, que classificamos como física. Já a que consideramos descrição metafísica, se revela na idéia de que haveria uma pessoa (alma) voando por si própria, num vôo mágico. Temos, ainda, a expressão “olho lacrimejante”, que demonstra claramente que o eu-lírico está se deleitando com tal situação,

ou melhor, encontrando-se deveras emocionado.

A segunda conotação se revela no fato de que o Pink Floyd, como também veremos mais claramente nas próximas faixas, usa certas metáforas para formular a idéia que se propõe no álbum: “um tempo para reflexão”. “Aprendendo a Voar” encaixa-se perfeitamente nesta conotação. Por várias vezes o poeta nos transmite a sensação de divagação, de vôo mental, o que plenamente se justifica quando se pretende refletir. E o Floyd esbanja de sua sutileza para inserir no contexto desta faixa a temática principal. Desta forma, voltamos a reafirmar o fato de que o Floyd costuma camuflar a idéia central do disco dando a cada canção uma natureza diferente das outras. Entretanto, o que vale é o contexto geral, e foi isso que nos levou a esta interpretação.

A terceira faixa é “The Dogs of War / Os Cães de Guerra”. O título da canção deriva do texto de Julius Caesar, de Shakespeare, quando o personagem Antony diz: “Chore Havoc!, e solte os cães de guerra”. Deriva, também, da obra de Frederick Forsyth que usa o termo como título de sua romance sobre mercenários.⁶

Como podemos observar pelo conteúdo desta canção, não é difícil perceber que ela realmente trata de mercenários e de uma outra idéia sugerida por Moore e delineada por Gilmour: a de que todos nós temos um lado escuro. Esta idéia foi claramente confirmada por Gilmour como fazendo referência a Roger Waters.

Com relação à parte técnica, esta faixa não encontra muita simpatia dos fãs, pelo fato de Gilmour usar o Vocoder⁷, o que deixa sua voz um tanto quanto irritante, e, também, porque o solo de saxofone de Scott Page ter sido o pior de toda a história do Floyd.

Na canção “One Slip / Um Deslize”, pela primeira vez, teremos a oportunidade de notar a presença da temática secundária representada pelos distúrbios que se desdobram entre um casal. Nada obstante a isso, como já repetimos inúmeras vezes, aqui também está presente a temática principal. E é em torno dela que o eu-lírico, no caso masculino, procura, através da análise e da reflexão, entender o que se passa entre ele e sua companheira. Observem o trecho: “Eu quero, eu quero que ela atenda ao meu pedido”. Aqui faz-se interessante uma pequena recordação. O casal que está em conflito nesta canção é, na opinião de muitos fãs, nada menos que Gilmour e sua namorada Polly Samson.

O trecho “Um olho inquieto percorre um quarto vazio” demonstra que o eu-lírico estaria preocupado, desconfiado com relação ao que acontece entre ele e sua companheira. Entretanto, nos trechos seguintes, o ele deixa bem claro que estaria determinado a “arruinar a dança”, ou seja, acabar com um momento agradável que os estaria envolvendo. No decorrer da canção, o que se pode depreender é que após o fim desta “dança”, mesmo com o arrependimento do eu-lírico, a sua companheira, cheia de orgulho, não o aceitaria novamente; o que o leva para a “decadência”.

Logo em seguida, o eu-lírico considera o seu erro como um “deslize” e está convicto de que ele foi a causa da sua decadência, assim como, também, da sua companheira, como se pode observar

no trecho: “Um deslize, e nós caímos dentro do buraco”. Na seqüência da canção, encontramos a expressão “um lapso momentâneo de razão”, que é o título do álbum. Com relação a este trecho existem duas interpretações: uma que se relaciona a todo o álbum e que se remete ao período em que o Floyd resolveu tirar um tempo para pensar e refletir sobre vários assuntos distintos; e outra, que se refere à faixa especificamente, para a qual atribuímos a conotação de um pequeno espaço de tempo no qual a razão predomina sobre a emoção. Os pequenos “flashes” de razão é mantêm a união do casal, e se houver um vacilo sequer tudo estará arruinado. Existe ainda um toque de ironia para demonstrar a futilidade dos sentimentos envolvidos como se pode observar no trecho “ou foi um acaso que acabou dando certo?”.

Em “On The Turning Away / No Regresso Distante”, cabe-nos fazer algumas notas técnicas. Primeiramente, a faixa começa como uma balada tradicional, somente com a voz de Gilmour embasada por um tímido teclado. Em seguida a faixa surpreende pela entrada da guitarra de Gilmour, culminando numa canção agradável de se escutar e servindo como uma amostra do novo estilo adotado pelo Floyd.

Já com relação ao contexto, temos que a essência desta faixa é a referência à repulsa que se instalou no grupo com a cogitação de que Waters poderia voltar a integrá-lo. Notamos isso na primeira estrofe, e, principalmente, nos versos: “No regresso distante *do pálido e reprimido*”, (...) “*Não aceitem o que está acontecendo* é só um caso de sofrimento alheio (...) É uma ofensa de alguma forma”.

Mais adiante, fica expressa a consciência do grupo de que, em se mantendo distantes de Waters, eles poderiam achar que estariam sendo orgulhosos e indiferentes, como se extrai dos versos: “Guiados por um coração de pedra *nós poderemos achar que estamos todos sozinhos* no sonho do orgulho”. Entretanto, logo em seguida, eles demonstram que tal situação os agrada devido a liberdade por eles conquistada, mesmo que isso pareça estranho: “usando palavras que vocês acharão estranhas e hipnotizantes como quando eles acendem a chama e sentir o vento da mudança / nas asas da noite”.

Por fim, o grupo chega a uma solução: a possibilidade de retorno de Waters está afastada, “sem mais regresso distante”. E concluem que, em detrimento de insensibilidades e diferenças, devem conviver pacificamente em separado, eles e Waters.

A faixa “Yet Another Movie / Ainda Outro Filme” é um pouco complexa, e merece atenção para que a sua interpretação seja possível. Em primeiro lugar, seria necessário que desvendássemos quem é o eu-lírico. Ao nosso ver, e tendo em vista o conteúdo do álbum, já que não poderia ter sido diferente, o eu-lírico, representado pelo pronome “EU”, seria David Gilmour. Além do eu-lírico, existem mais dois “personagens” nesta canção: alguém denominado “ELE”, e outro denominado “ELA”. A solução para esta canção se mostra, simplesmente, em um retrospecto ao álbum “The Wall”. Dentre os vários sub-temas que estão contidos neste álbum, um que se destaca

é o do problema do casamento de Roger Waters. Mais especificamente nas canções “Don’t Leave Me Now”, e “One of My Turns”, Waters fala dos problemas de infidelidade de sua esposa e da desintegração de seu casamento. Desta forma, e com relação à canção “Yet Another Movie”, temos que o eu-lírico ressuscita essa história, usando-a como agravante, para justificar a situação de Waters após o seu desligamento do Floyd.

No trecho: “Um homem que corria, uma criança que chorava / Uma garota que ouvia, uma voz que mentia (...) A visão de uma cama vazia”, existe um jogo de idéias dispostas da seguinte maneira: no primeiro verso ressalta-se no fato de que Waters tinha um complexo que o fazia constantemente voltar-se a sua infância e ver-se como menino; no segundo verso trata-se do fato das mentiras que a ex-esposa de Waters lhe aplicava, assim como em “Alguém está mentido muito tranqüilamente”; e, no terceiro verso fala-se da solidão conjugal de Roger.

Por fim, existem alguns versos esparsos que caracterizam a confusão mental de Roger, como em “Um mar de rostos, olhos exaltados / Uma imagem vazia, um olhar distraído” (...) “Uma vida sem sentido corria nesta direção *Os olhos contornados de vermelho, as lágrimas ainda correm Como ele se desfalece no sol poente*”.

“Round and Round / Em Volta” é uma faixa instrumental, e é como uma espécie de apêndice da faixa anterior. Não possui letra e conseqüentemente sua interpretação fica dificultada.

Chegamos na faixa “A New Machine (Part 1) / Uma Nova Máquina (Parte 1)” que é considerada, assim como a sua continuação (parte 2), como “a pior coisa já gravada pelo Pink Floyd desde 1970”⁸. Já o próprio Gilmour acredita que esta faixa “tem um som que nunca tinha ouvido ninguém fazer. O barulho das pontes, os Vocoderes, introduzindo algo novo que me parecia como um som maravilhoso que ninguém havia feito antes; é inovação de qualquer forma”⁹. Ao nosso ver, qualquer sorte de inovação é bem vinda, entretanto devemos concordar que o som produzido pela faixa é de certa forma irritante.

Simplesmente pelo fato de termos encontrado a palavra “inovação” nos comentários iniciais, dispensados estamos de dizer que isto se trata de um dos temas secundários do álbum: as novas experiências. Entretanto, podemos notar que existe ainda mais um assunto tratado na faixa: Roger Waters, novamente. Podemos notar tal acontecimento no trecho: “Eu sempre tive cuidado com o que havia por trás destes olhos”, se referindo ao fato de que Waters era uma pessoa de personalidade forte, e que Gilmour sabia com quem estava lhe dando.

Nos trechos: “As vezes, eu me canso da espera *As vezes, eu me canso de estar aqui* É assim que sempre tem sido? *Alguma vez poderia ter sido diferente? Você sempre se cansa da espera? Você sempre se cansa de estar aqui?* Não se preocupe, ninguém vive para sempre”, pretende-se que a palavra “espera” tenha o significado da palavra “vida”; tanto é que no final dos versos o eu-lírico se refere à morte dizendo: “Ninguém vive para sempre”

A faixa “Terminal Frost / Frio Terminal” também é instrumental e não oferece subsídios para que seja interpretada. A única consideração a ser feita é que esta é uma faixa que possui uma exploração muito generosa de instrumentos como guitarra e teclados, assim como detalhes de saxofone. E mais, dizem as más línguas que Gilmour não conseguiu adicionar letras e vocais a esta faixa.

Com relação à faixa “A New Machine (Part 2) / Uma Nova Máquina (Parte 2)”, temos que todos os comentários, técnicos ou interpretativos, relativos a ela podem ser buscados nos comentários feitos à faixa “A New Machine (Part 1)”.

A letra da canção “Sorrow / Mágoa” possui uma história interessante. Antes de se tornar música, “Sorrow” era um poema de Gilmour baseado numa frase de um amigo seu, Pete Townshend, que dizia: “O mar não recusa nenhum rio”. Dentro deste trecho existem duas palavras que constróem a metáfora proposta; são elas: “mar” e “rio”. O termo “mar” é muito utilizado em poemas para significar algo maléfico, geralmente a morte. Já o termo “rio” é encontrado também em poemas para transmitir a idéia de fertilidade, vida, ou, ainda, de decurso de tempo. Desta forma, e com relação à frase “O mar não recusa nenhum rio”, temos que a melhor interpretação para este trecho se revelaria na seguinte frase: “A morte não recusa nenhuma vida”, ou ainda melhor, “A morte não recusa quem vai ao seu encontro”.

Deixemos, contudo, esses comentários um pouco a parte. Seria interessante, agora, que conhecêssemos a estrutura narrativa da canção. Existe um eu-lírico identificável pelo uso do pronome possessivo da primeira pessoa do singular (MEUS - 5ª estrofe, 2º verso). Este eu-lírico fala de uma terceira pessoa, em torno da qual giram a maioria dos acontecimentos. E é sobre essa pessoa que recai a intriga a respeito desta canção. Alguns fãs afirmam que esta pessoa é Roger Waters, apesar de o próprio Gilmour negar veemente. Ao nosso ver estão certos os primeiros já que por muitas vezes neste álbum o tema “Roger Waters” foi abordado, além do que David Gilmour não iria se expor declarando realmente as suas intenções quando escreveu a canção. Desvendado tal mistério, cabe-nos trazer à tona tudo o que foi dito com relação a esse “terceiro”.

O eu-lírico, durante toda a letra da canção faz um verdadeiro “balanço” da situação de Waters pós-separação. É o que pode ser apreendido dos versos: “ Ele é caçado pela memória de um paraíso perdido / Na sua juventude, ou um sonho em que ele não pode ser preciso *Ele está escravizado para sempre em um mundo que está acabado*”. Já nos trechos: “*E ele fala com o rio de amor perdido e dedicação* E o silêncio responde que aquele convite fulgás *Flui escuro e problemático para um mar oleoso* Uma sugestão inflexível do que deve ser”, fica claro que a pessoa a que o eu-lírico se refere busca, numa espécie de retrospecto, uma resposta para a sua situação, encontrando, entretanto, somente o silêncio e a solidão.

Na última estrofe o eu-lírico deixa de lado as suas considerações acerca do terceiro e passa a falar de si mesmo. Aqui, e somente a partir desse ponto, conseguimos perceber que tudo o que foi

dito anteriormente nada mais é do que a própria mente do eu-lírico fazendo confabulações. Os próprios versos confirmam essa afirmativa: “Há um vento incessante que sopra nesta noite”. O vento incessante significa que o eu-lírico não consegue desviar-se daqueles pensamentos que o perseguem. Mais adiante o eu-lírico diz: “E há poeira nos meus olhos que oculta minha visão / E o silêncio fala mais rude do que palavras de promessas quebradas”, numa tácita referência ao fato de que, no calor do momento e da recente separação, ele se considera suspeito para dizer tudo aquilo e confirma, por fim, que o silêncio e ausência o estão castigando mais do que a própria separação.

¹ Extraído de “The Complete Guide to the Music of Pink Floyd”.

² Este livro acompanha uma caixa com 7 edições remasterizadas dos maiores sucessos do Pink Floyd, além de um CD que reúne os primeiros singles que o grupo lançou no início da carreira. Foi lançada em edição especial em 1992.

³ Extraído de “The Complete Guide to the Music of Pink Floyd”

⁴ Instrumento usado para distorcer a voz.

⁵ Retirado de “The Complete Guide to the Music of Pink Floyd”, p. 101.

⁶ Extraído do livro “Shine On”, p. 101.



The Division Bell

Comentários Iniciais

O “Sino Divisor”, por enquanto, é o último dos álbuns do Pink Floyd. Lançado em 1994, este álbum veio confirmar a nova fase pela qual o grupo está passando. Seguindo esta linha, encontramos o “Division Bell” como que praticamente seguindo o mesmo estilo do último trabalho, qual seja o de “A Momentary Lapse of Reason”.

Indubitavelmente, “The Division Bell” também demonstra ser um disco *à la* David Gilmour. Como já foi dito anteriormente, sabe-se que logo após a retirada de Roger Waters, o Pink Floyd passou a ser “comandado”¹⁰ por David Gilmour, e desta vez não foi diferente.

Notamos que destes tempos para cá, os discos deixaram de ter uma carga política, para ter uma carga mais romântica. Dizemos isso não para desmerecer o atual trabalho, nunca!. Afirmamos assim porque nos tempos de “The Dark Side of The Moon” e de “The Wall”, encontrávamos emoção, mas ao mesmo tempo, tínhamos uma proporção muito maior de críticas políticas.

Entretanto, em “The Division Bell”, David Gilmour supera-se. Sem detrimento às críticas supra, este é um trabalho muito festejado pelos fãs no que diz respeito à qualidade das músicas, e principalmente dos arranjos que ficaram excelentes. Conta-se também com a magnífica voz de Gilmour, cada vez mais madura e mais afinada. Sem esgotar tudo, ainda temos o encarte, que também merece aplausos pelo trabalho gráfico realizado, e pelas imagens que o integram, tornando-o bem sugestivo.

Passaremos, agora, para uma análise mais detida do álbum, tendo como ponto de partida o encarte, que analisaremos abaixo.

Análise do Encarte

O encarte do “Division Bell” se mostra muito importante para o entendimento das canções. Sem ele as músicas seriam ficariam um tanto quanto “soltas” no disco, desconexas umas das outras. Então, praticamente todos os comentários que teceremos reportarão ao encarte. Sugerimos a quem o tenha, que o deixe a tiracolo para qualquer possível consulta. Quem não possui-lo deve acompanhar atentamente a explicação e tentar fazer uma espécie de “imagem mental” do que for descrito. Só assim a interpretação será bem compreendida.

Procederemos, então, à enumeração do encarte para que a localização das figuras seja facilitada. Contando-se todas as suas páginas, iniciando-se pela capa, temos um total de 24 páginas. No entanto, esclarecemos que esta sugestão foi proposital. Observe que realmente o encarte foi numerado a partir da terceira página, onde podemos ver uma pequena face (igual à da capa) virada para baixo e com a inscrição “TRES”. Mais adiante, na quinta página, encontraremos a

face direita com a inscrição “FIVE”, que quer dizer “CINCO” em português. Em seguida, encontraremos enumeradas as páginas 07, 08, 11, 13, 15, 17, 19 (“DIX NEUF”, DEZENOVE em francês), 21, e 22. Nota-se, que em todas as páginas citadas existe a inscrição de um número em um idioma diferente. A interpretação que temos para tal atitude é única, e se traduz no fato de que o poeta quis que todas as situações narradas nas canções contidas no álbum reportassem às inúmeras situações semelhantes que acontecem também no mundo inteiro. Em outras palavras, o poeta quis mostrar, ou sugerir, que tudo o que foi ali expressado não ocorre somente nos seus sentimentos e inspirações, mas também nos sentimentos de qualquer pessoa, onde quer que ela esteja.

As Duas Faces

Este cover foi produzido por Storm Thorgerson, e constitui-se em duas grandes esculturas em forma de cabeças, que foram construídas e fotografadas em um campo próximo à Ely Cathedral, Londres. Inclusive, na capa do encarte, dentro das bocas das figuras, é a própria Ely Cathedral que aparece.

A figura da capa é uma escultura composta por duas faces, uma voltada para a outra. Antes de qualquer consideração extra, e para evitar confusões, adotaremos a expressão “face” para nos referirmos a cada uma das 2 faces que compõem a figura da capa. Como é de praxe do Pink Floyd, as imagens propostas em seus álbuns tem relação metafórica com o conteúdo das canções. Mais uma vez, pode-se notar que a figura é muito sugestiva. Em análise global do álbum, podemos extrair alguns significados.

Inicialmente, notamos que as duas faces estão voltadas uma para a outra, separadas por um pequeno vão, e, ainda, que ambas são idênticas. Desta forma, o que quer dizer cada face? Existem dois caminhos de interpretação. Um, que se refere ao disco como um todo, e outro que se propõe a cada música em separado. Num primeiro momento, notamos que as faces possuem caracteres humanísticos, o que nos induz a ideia de que as duas faces se tratam de seres humanos.

Tema Geral

Nas nossas pesquisas pudemos observar muitas interpretações interessantes, mas a maioria delas não se encaixava no álbum como um todo. Adotamos, então, a que consideramos ser a mais acertada, que é a de que o álbum trata da dificuldade na comunicação. Os motivos que nos levaram a percorrer esta linha de raciocínio serão expostos quando procedermos à segunda forma de interpretação: interpretar cada faixa isoladamente. Notamos que se assim consideradas, as faixas possuem a temática geral inserida em seu conteúdo, da mesma forma, também, que cada uma possui a sua própria proposição.

Existe uma curiosidade muito peculiar que vamos apresentar ao leitor. No parágrafo anterior

fizemos duas afirmações:

1) existe um tema geral, que é a dificuldade na comunicação;

2) existem temas secundários inseridos em cada canção, mas nem por isso desconexos com o tema geral. Entretanto, após inúmeras leituras e análises chegamos a uma conclusão muito séria. Apesar da existência deste tema geral, respeitado quase que fielmente, existe uma abordagem que se repete em diversas faixas do disco, assunto que trataremos agora.

Primeiramente, faz-se necessário que remontemos ao nome do álbum. O nome “The Division Bell” tem uma origem interessante, e que merece ser salientada. Conta-se que Gilmour pediu a um tal de Douglas Adams, renomado escritor inglês, que lhe desse um nome para o seu novo álbum. O escritor, então, após muitas audições do disco, sugeriu “The Division Bell”, baseado na expressão idêntica usada na faixa “High Hopes”, em troca do que Gilmour doasse 5.000 libras a uma entidade filantrópica. Gilmour aceitou dizendo que o nome realmente relacionava-se com todas as faixas do álbum. Ele mesmo confirma que esta foi a primeira coisa que ele escreveu para o álbum e que ¹¹ indica o seu tom.

Até aqui nada de tão complexo; mas o que quer dizer o nome “The Division Bell”? A solução está na faixa “High Hopes”, especialmente nos trechos: “Além do horizonte lugar onde vivíamos quando éramos jovens (...) Nossos pensamentos divergiam constantemente e sem limites / O soar do Sino Divisor havia começado”. O sino a que se faz menção é o sino da Faculdade de Cambridge, onde Gilmour, Waters e Barret estudaram quando jovens. O que pretendemos aduzir é o seguinte: existe uma expressa referência à pessoa de Roger Waters, que foi colega de Gilmour na Faculdade, e de quem ele divergia constantemente. O trecho: “O soar do Sino Divisor havia começado” quer dizer, em nossas palavras, “começava o início do nosso fim”.

A nossa pretensão é, portanto, mostrar que apesar da intenção do álbum dirigir-se para um tema neutro, o Pink Floyd, especialmente Gilmour, cai sempre em uma vala comum: Roger Waters e a sua separação do grupo.

Notas

[←1]

[←2]

¹ A Hipgnosis, empresa comandada por Storm Thorgerson, foi, e ainda é, responsável pelo design de todos os álbuns do Pink Floyd, à exceção de “The Piper at the Gates of Dawn”, “The Wall”, e “The Final Cut”.

[←3]

Houve uma pequena polêmica na qual Wright afirmou que pretendia retirar-se da banda. Roger Waters, então, não desejando a saída de Wright pressionou-o dizendo que sem a sua presença ele seria obrigado a abandonar o projeto de "The Wall". Por esse motivo, Bob Ezrin e também Gilmour assumem os teclados no lugar de Wright em algumas faixas

[←4]

O álbum "The Dark Side of the Moon" chegou a 2º lugar nas paradas inglesas e 1º lugar nas paradas americanas, enquanto o álbum "The Wall" chegou a ser 3º lugar na Inglaterra e 1º lugar nos EUA.

[←5]

Notem que a Hipgnosis esteve de fora deste projeto também, assim como ocorreu em "The Wall", em decorrência de uma briga entre Waters e Storm Thorgenson.

[←6]

Extraído do livro "Shine On", p. 101.

[←7]

Instrumento usado para distorcer a voz.

[←9]

Retirado de "The Complete Guide to the Music of Pink Floyd", p. 101.

[←10]

A expressão 'comandado' está entre aspas pelo fato de que o próprio David Gilmour não aprovar o adjetivo de líder do grupo, como já foi dito anteriormente. V. capítulo anterior, item 1.2, 2º parágrafo.

[←11]

Retirado de "The Complete Guide to the Music of Pink Floyd"